

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Artes - CEART
Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS



RELATÓRIO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM MÚSICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UDESC

PLATAFORMA SUCUPIRA

ANO BASE 2020 | AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 a 2020

Elaboração:

Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas

Viviane Beineke

Thiago Bratti Schmidt

Florianópolis, abril | 2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

Reitor:

Dilmar Baretta

Vice-Reitor:

Luiz Antonio Ferreira Coelho

Pró-Reitora de Administração:

Marilha dos Santos

Pró-Reitor de Ensino:

Nerio Amboni

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade:

Mayco Moraes Nunes

Pró-Reitor de Planejamento:

Márcio Metzner

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:

Letícia Sequinatto

Coordenador de Pós-Graduação

Lourival José Martins Filho, Dr.

CENTRO DE ARTES - Ceart

Diretora Geral do Centro de Artes:

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Diretora de Ensino de Graduação:

Regina Finck Schambeck

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação:

Monique Vandresen

Diretora de Extensão:

Daiane Dordete Steckert Jacobs

Chefe Departamento Música:

Hans Brandon Twitchel

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA - PPGMUS

Coordenador

Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas

Subcoordenadora

Viviane Beineke

Núcleo Docente Permanente - NDP

Regina Finck Schambeck

Sandra Mara da Cunha

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Teresa da Assunção Novo Mateiro

Márcia Ramos de Oliveira

Marcos Tadeu Holler

Acácio Tadeu Camargo de Piedade

Guilherme Antônio Sauerbronn de Barros

Luigi Antonio Monteiro Lobato Irlandini

Luiz Henrique Fiaminghi

Maria Bernardete Castelan Póvoas

Assistente Administrativo

Thiago Bratti Schmidt

2

**Relatório dos Cursos de
Mestrado e Doutorado em Música
Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS | UDESC
PLATAFORMA SUCUPIRA
ANO BASE 2020 | AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017-2020**

Sumário

(1) Programa.....	6
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.....	6
1.1.1 Área de Concentração e Linhas de Pesquisa	6
1.1.2 Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão	7
i) Projetos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL.....	7
ii) Projetos da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA.....	8
iii) Projetos da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS.....	8
iv) Projetos de Professores Colaboradores e Pós-Doutorandos.....	8
1.1.3 Estrutura Curricular	10
i) Disciplinas	10
ii) Núcleo de Pesquisa.....	13
iii) Atividades Complementares.....	13
iii) Estágio de Docência na Graduação.....	13
iv) Produção Bibliográfica	14
v) Créditos Especiais Opcionais	14
1.1.4 Infraestrutura	14
i) Laboratórios.....	15
ii) Biblioteca	16
1.1.5 Objetivos e missão do programa.....	17
1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	19
i) Perfil dos docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL	20
ii) Perfil dos docentes da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA.....	21
iii) Perfil dos docentes da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS.....	22
1.2.1 Núcleo Docente Permanente (NDP) do PPGMUS	23
1.2.2 Resultados positivos em editais de financiamento	24

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística	25
1.3.1 Estratégias de prospecção de estudantes e atendimento a demandas específicas	27
1.3.2 Processo de seleção dos pós-graduandos.....	28
1.3.3 Atendimentos a demandas específicas: reservas de vagas e ações afirmativas.....	30
1.3.4 Critérios para distribuição de bolsas de estudo	31
1.3.5 Representação de discentes, técnicos e docentes.....	32
1.3.6 Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes	32
1.3.7 Atualização acadêmica dos membros do NDP	34
1.3.8 Plano de modernização e expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos	35
1.3.9 Política de apoio a docentes e discentes para a participação em eventos	36
1.3.10 Adequação entre os planejamentos estratégicos do PPGMUS e da UDESC	36
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual	38
1.4.1 Avaliação do atendimento das metas no final do quadriênio.....	41
1.4.2 Alinhamento entre credenciamento ou descredenciamento de docentes e processos de autoavaliação.....	44
1.4.3 Divulgação dos processos entre o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes	45
(2) Formação.....	48
2.1 Qualidade das teses e dissertações do PPGMUS: 4 dissertações em destaque	48
Ana Paula Silva	48
Ivan Gonçalves Nabuco.....	49
Sérgio da Silva Pereira	49
Arílton Rodrigues Medeiros Júnior	49
2.1.1 Aderência entre temas de teses e dissertações e projetos e linhas de pesquisa dos orientadores..	50
2.1.2 Bancas de defesa: diversidade institucional e qualificação dos avaliadores externos	52
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos: 5 trabalhos em destaque	55
Rafael Dias de Oliveira	55
Rafael Prim Meurer	56
Adriana Jarvis Twitchell	57
Gandhi de Oliveira Martinez.....	57
Marília do Espírito Santo Carvalho	58
2.2.1 Entre teses e dissertações e a produção intelectual vinculada: alguns casos.....	58
2.3 Destino, atuação e avaliação de egressos do programa: 5 trajetórias em destaque	64

Ana Letícia Crozetta Zomer	64
Daltro Keenan Junior	65
Eduardo Marcel Vidili	66
Rafael Ricardo Friesen	67
Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon.....	68
 2.3.1 Perfil profissiográfico, capilaridade e abrangência da atuação dos egressos	
68	
2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do NDP do PPGMUS.....	
71	
2.4.1 Produção intelectual do PPGMUS: 5 destaque.....	71
2.4.2 Produção intelectual dos docentes	74
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa ...	
81	
i) Orientações concluídas.....	81
ii) Orientações em andamento	81
iii) Outras orientações, coorientações e supervisões.....	83
iv) Orientações em outros programas da UDESC	84
v) Orientações de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso	85
vi) Docência na Graduação	85
2.5.1 Participação nos Grupos de Pesquisa.....	
87	
Grupo de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE.....	87
Grupo de pesquisa INVENTA - EDUCAÇÃO MUSICAL.....	87
Grupo de pesquisa MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE – MusiCS	87
Grupo de pesquisa MÚSICA E EDUCAÇÃO - MusE	88
Grupo de pesquisa PROCESSOS MÚSICO-INSTRUMENTAIS - ProMUSI.....	88
2.5.2 Engajamento em gestão e administração	
88	
2.5.3 Organização de eventos	
90	
2.5.4 Editoria da REVISTA ORFEU	
91	
2.5.5 A presença de Pós-Doutorandos e de Docentes Colaboradores e Visitantes.....	
93	
(3) Impacto na Sociedade	
94	
3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual do PPGMUS	
94	
3.1.1 Interações entre discentes e docentes e fatores de impacto na modalidade bibliográfica	97
3.1.2 Caracterização da pesquisa realizada pelo PPGMUS e seus compromissos com a área de Artes	102
3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.....	
103	
3.2.1 Acompanhamento de egressos	105
3.2.2 O papel da extensão na inserção social.....	108

3.2.3 Percepções e experiências das linhas de pesquisa com a inserção social	111
3.2.4 Impactos na educação musical escolar	115
3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.....	116
3.3.1 Intercâmbios e indicadores de atividades acadêmicas internacionalmente relacionadas	118
3.3.2 Cooperações extramuros: o trabalho em instituições, comissões e associações científicas	121
i) Colaborações em periódicos	123
ii) Colaborações em eventos.....	124
iii) Coordenações de eventos e participações em comitês científicos ou artísticos	125
iv) Participações em conselhos editoriais ou científicos	126
v) Oferecimento de Cursos de Curta Duração.....	127
vi) Bancas examinadoras de qualificação e defesa de mestrado e doutorado	128
3.3.1 Presenças na mídia	130
3.3.2 A página web do PPGMUS da UDESC	130
i) Ferramenta de consulta: dissertações.....	131
(4) Histórico e contextualização do programa	131
(5) Oferta e Demanda de vagas 2020.....	134
(6) Impacto do COVID nas ações do programa	134
(7) Outras Informações.....	139

Relatório dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Música Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS | UDESC

PLATAFORMA SUCUPIRA – COLETA CAPES | ANO BASE 2020 AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - 2020

(1) Programa

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

1.1.1 Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

O Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) organiza-se a partir da área de concentração MÚSICA, e articula-se em três linhas de pesquisa: EDUCAÇÃO MUSICAL, TEORIA E HISTÓRIA e PROCESSOS CRIATIVOS. Valorizando a transversalidade entre as linhas, essa sintética organização decorre de anseios e ações que marcam o quadriênio, pois, a partir de avaliações internas e externas e do estudo de soluções de atualização e ampliação, foi planejada em 2017, implementada em 2018 e, demarcando uma nova etapa na trajetória do PPGMUS, culminou na efetivação de nosso Curso de Doutorado em Música, que recebeu suas duas primeiras turmas em 2019 e 2020. Em nosso projeto pedagógico, essa área e suas três linhas assim se definem:

A área de concentração MÚSICA integra trabalhos que se desenvolvem nos campos da educação musical, musicologia, teoria e análise, em suas interfaces com processos de criação e interpretação musical, valorizando um perfil que se caracteriza pela articulação entre campos do conhecimento musical e entre a produção acadêmica e artística em música.

A linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL investiga processos e práticas pedagógico-musicais, em suas diferentes dimensões, na Educação Básica, no ensino superior e em outros contextos socioculturais. Inclui pesquisas sobre a formação docente, práticas criativas, desafios educacionais na era digital, currículo, políticas educacionais, educação inclusiva e estudos transculturais.

A linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA abarca pesquisas de caráter histórico e teórico fundamentadas em documentação textual, musical e/ou sonora. Inclui a pesquisa histórico-musicológica a partir de acervos documentais e abordagens históricas e teóricas da música popular.

A linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS focaliza estudos musicais nas interfaces entre processos analíticos, musicológicos, compostoriais e de interpretação musical. Inclui pesquisas sobre poéticas musicais, investigação artística, performance, modelos teóricos, analíticos e abordagens etnomusicológicas em repertórios de diferentes contextos socioculturais.

Essas definições refletem características individuais e coletivas de nosso Núcleo Docente Permanente (NDP), se relacionam com a trajetória da área de música em nossa universidade, e observam nossas capacidades de inserção local, regional, nacional e internacional. Assim, levam em consideração o fato de que, desde as etapas de capacitação, o histórico da produção intelectual, bibliográfica, técnica e artística dos docentes das linhas Educação Musical e Teoria e História caracteriza-se, em síntese, como teórico, crítico e conceitual. E o histórico dos docentes da linha Processos Criativos, conquanto também teórico, crítico e conceitual, destaca-se pela articulação entre o fazer musical e a reflexão acadêmica sobre diferentes aspectos desse fazer. Em comum, encontra-se o compromisso com a formação de professores pesquisadores na área de música como um traço marcante que norteia a missão e os objetivos de nosso programa. Essa organização e suas definições vêm gerando resultados que se expressam nos projetos em andamento e na maneira como nossa estrutura curricular e infraestrutura acolhem e potencializam as capacidades e aspirações do PPGMUS (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus>).

1.1.2 Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

O corpo docente do PPGMUS é responsável por projetos que, em diferentes domínios, oportunizam interligações e se caracterizam como uma somatória de esforços que, observando objetivos, modos de fazer, cronogramas e processos de avaliação, adensam vínculos entre as linhas de pesquisa e asseguram a qualidade da produção acadêmica em nossa área de concentração. Num panorama do quadriênio, temos:

i) Projetos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

Regina Finck coordena as pesquisas Professores de arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão (2011 – atual), e Análise da produção de dissertações de mestrado na área de educação musical. Coordena também o projeto de ensino Práticas pedagógicas: ações integradoras em arte, design e moda (2020 – atual).

Sandra Cunha coordena a pesquisa Crianças na aula de música: participação infantil na educação musical escolar (2019 – atual) e o Programa de Extensão INVENTA - Educação Musical (2020 - atual).

Sérgio Figueiredo coordena as pesquisas Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos (2013 – atual); e O impacto da pós-graduação na área de música: perspectivas de egressos do Programa de Pós-Graduação Música em Contexto da UnB (2020-atual). Integra o projeto internacional The Arts of Inclusion (TAI): Examining the role of performing arts for peace education in conflict. A UK-Latin American Countries Network (2019 - atual).

Teresa Mateiro coordena a pesquisa Música, identidade e formação docente: estudos na perspectiva (auto)biográfica (2018 - atual) e concluiu a pesquisa Da sala de aula à profissão: o uso de tecnologias móveis (2015-2019).

Viviane Beineke coordena a pesquisa Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas (2016 – atual). Coordena os projetos de extensão Formação Inventa (2020 – atual) e

Coletivo Inventa (2020 – atual) e, entre 2013 a 2019 coordenou o programa de extensão Música e Educação.

ii) Projetos da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA

Márcia Oliveira coordena as pesquisas A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do Rádio (1920-1950) (2020 – atual) e A presença das cantoras portuguesas no Brasil e a Revista do Rádio (1948/70) (2018 – atual). Coordena também o programa de extensão Guardar canções: história, memória e acervos musicais (2020 – atual). Entre 2016 e 2020 desenvolveu as pesquisas Narrativas radiofônicas em Walter Benjamin e Cinebiografias musicais: Carmen Miranda e Amália Rodrigues protagonistas do cinema e da canção (1940-1955).

Marcos Holler coordena as pesquisas Fontes sobre a história da música no estado de Santa Catarina no século XX (2013 – atual) e A música na atuação dos Jesuítas na América Colonial (2013 – atual).

Sérgio Freitas coordena a pesquisa A teoria anda só? questões de história e reexame analítico em repertório tonal (2019 – atual). Em 2019 concluiu a pesquisa Para tudo na vida tem um acorde? Da persistência das ideias românticas na apreciação valorativa da música popular.

iii) Projetos da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS

Acácio Piedade coordena a pesquisa A poética da criação musical: desdobramentos, pesquisa e produção em composição (2016 – atual). Entre 2018 e 2019, junto à Hochschule für Musik Franz-Liszt em Weimar, desenvolveu o projeto Composition of new musical works based on anthropological field research in Amazon Indigenous societies.

Guilherme Sauerbronn coordena as pesquisas Heinrich Schenker: análise, teoria e performance (2019 – atual) e Novos Rumos: Performance, Análise e Musicologia (2013 – atual). Coordena o programa de extensão Radiofonias (2015 – atual).

Luigi Irlandini coordena a pesquisa O círculo no devir dos sons - temporalidades circulares na composição musical (2019 – atual), em 2019 concluiu a pesquisa Conteúdos antigos e não-europeus na composição musical dos séculos XX e XXI.

Luiz Fiamminghi coordena a pesquisa A vez e a voz da Rabeca (2010 – atual). Coordena o projeto de extensão Ressonâncias (2019-atual).

Maria Bernardete Castelan Póvoas coordena as pesquisas Evaluation of the piano technique 'Simplification of Movement through Reduced Distance' (SMRD): an experimental study (2019 – atual) e Ação pianística, análise e coordenação motora - aplicações interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical (2014 – atual). Entre 2018 e 2019, junto à Universidade de Aveiro, desenvolveu a pesquisa Uma (re)leitura interpretativa de obras para piano do compositor Frederico de Freitas (1902-1980). Coordena o Programa de Extensão Piano em Foco – UDESC.

iv) Projetos de Professores Colaboradores e Pós-Doutorandos

Guillermo Rosabal-Coto (docente da Escuela de Artes Musicales da Universidad de Costa Rica e Catedrático Humboldt 2020 (UCR/DAAD), como professor colaborador no PPGMUS/UDESC (2020 a 2021), coordena a pesquisa Saberes subalternos y pedagogías críticas en la educación musical a escala internacional: hacia epistemologías del sur en la educación musical.

Cassiano Barros, bolsista PNDP/CAPES (2019 - atual), desenvolve a pesquisa O processo de composição musical no contexto da Música Poética – estudo comparativo das propostas de J. Burmeister, C. Bernhard e J. Mattheson

Euridiana Silva, em estágio pós-doutoral voluntário (2020), desenvolve a pesquisa Educação Musical Superior, decolonialismo e fronteiras: dos currículos às práticas musicais na América Latina.

Luciana Fernandes Hamond, bolsista PNDP/CAPES (2016 – 2019), concluiu a pesquisa Improvisação em instrumentos de teclado através do uso de feedback gerado por tecnologia: um estudo exploratório.

Vânia Müller, que atuou no PPGMUS como professora permanente (2016 a 2018) e colaboradora (2018 a 2019), concluiu a pesquisa Artisticidade, Cultura e Educação Musical: uma etnografia na escola-núcleo do PIBID MÚSICA UDESC (2015-2019).

Por meio das ações e resultados de seus projetos, os docentes do PPGMUS alcançam reconhecimento em âmbito local, regional, nacional e internacional. E esse reconhecimento motiva estudantes de Iniciação Científica, professores, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos a buscarem oportunidades de formação, orientação e desenvolvimento de pesquisas em nosso programa. Essa dinâmica, que se reflete nas temáticas das pesquisas, relatórios, dissertações e teses e, também, na produção bibliográfica e artística de nossos discentes e egressos, nos aproxima de outros programas de Pós-Graduação através de uma movimentada via de mão dupla que, por um lado, estimula a vinda de pesquisadores externos, convidados para nossos eventos, exames e bancas e, por outro, referenda a participação de nossos pesquisadores em processos de avaliação e formação, em vários níveis, em instituições brasileiras e estrangeiras.

Permanentemente as ações e repercuções de nossos projetos de pesquisa, ensino e extensão renovam e são renovadas pela integração com a graduação, pois tais projetos possuem propósitos afinados com as disciplinas ministradas, pelos docentes do PPGMUS, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música oferecidos pela UDESC. As qualidades atualizadoras desses vínculos igualmente se notam nos relacionamentos entre os projetos do PPGMUS e a Rede de Ensino, uma vez que professores que estão atuando em escolas privadas e públicas, em múltiplas parcerias e mediações, continuadamente desempenham papéis importantes em nossos projetos. Dado que o PPGMUS é o único programa que ministra cursos públicos em nível de Pós-Graduação acadêmica na área de música em Santa Catarina, esses vínculos com a Rede de Ensino ampliam nosso contato com diferentes setores da sociedade que, através de gestões diversas, encontram em nossos projetos soluções de formação continuada, profissionalização e interação artístico musical. Cuidando para que a instância de elaboração não se desvincule da instância de execução, as gestões, propósitos e avaliações desses projetos mostram notável compatibilidade com nossa estrutura curricular.

1.1.3 Estrutura Curricular

Em acordo com as normas da Pós-Graduação stricto sensu vigentes na UDESC ao longo do quadriênio, articulando área de concentração, linhas de pesquisa e projetos, os percursos formativos de nossos cursos possuem a seguinte conformação:

10

O MESTRADO ACADÊMICO EM MÚSICA possui duração de 24 meses (4 semestres), e para sua integralização, os mestrandos devem cursar 30 unidades de crédito, sendo:

16 CRÉDITOS EM DISCIPLINAS: 4 créditos cursados em Pesquisa em Música (disciplina obrigatória do mestrado e comum às três linhas de pesquisa); e 12 créditos cursados em **DISCIPLINAS ELETIVAS** (4 créditos em disciplinas eletivas específicas da linha de pesquisa do estudante; e 8 créditos cursados em disciplinas eletivas do programa, de livre escolha);

8 CRÉDITOS EM ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA: 2 créditos em Núcleo de Pesquisa I; 2 créditos em Núcleo de Pesquisa II; 2 créditos em Atividades Complementares; e 2 créditos em Estágio de Docência na Graduação;

6 CRÉDITOS EM REDAÇÃO DE DISSERTAÇÃO, com a aprovação da Dissertação de Mestrado.

O DOUTORADO ACADÊMICO EM MÚSICA possui duração de 48 meses (8 semestres), e para sua integralização, os doutorandos devem cursar 60 unidades de crédito, sendo:

28 CRÉDITOS EM DISCIPLINAS: 4 créditos em Epistemologia da Música (disciplina obrigatória do doutorado e comum às três linhas de pesquisa); e 24 créditos em disciplinas eletivas (subdivididos em: 8 créditos em disciplinas específicas da linha de pesquisa e 16 créditos em disciplinas eletivas de livre escolha).

20 CRÉDITOS EM ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA: 2 créditos em Núcleo de Pesquisa I; 2 créditos em Núcleo de Pesquisa II; 6 créditos em Atividades Complementares; 2 créditos em Estágio de Docência na Graduação I; 2 créditos em Estágio de Docência na Graduação II; e 6 créditos em Orientação I, II e III;

12 CRÉDITOS EM REDAÇÃO DE TESE, com a aprovação da Tese de Doutorado.

i) Disciplinas

No grupo das **DISCIPLINAS** (detalhadas em www.udesc.br/ceart/ppgmus/sobre/disciplinas), nosso itinerário formativo prevê apenas duas **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**:

PESQUISA EM MÚSICA (4 créditos), disciplina obrigatória para o Curso de Mestrado e eletiva para o Doutorado, destaca-se por reunir todos os mestrandos das três linhas de pesquisa do programa; e

EPISTEMOLOGIA DA MÚSICA (4 créditos), disciplina exclusiva para os doutorandos e obrigatória para todas as linhas de pesquisa.

Visando a versatilidade curricular, as demais disciplinas são compartilhadas pelos dois cursos e estão caracterizadas como DISCIPLINAS ELETIVAS. Oportunizando ampla formação aos pós-graduandos, por meio da seleção e combinação, as ELETIVAS se organizam a partir de duas diretrizes: a particularidade e a transversalidade. A particularidade orienta as DISCIPLINAS ELETIVAS ESPECÍFICAS que estão vinculadas a cada uma das três linhas de pesquisa. E a transversalidade orienta as DISCIPLINAS ELETIVAS DE LIVRE ESCOLHA que oportunizam a formação que perpassa tais linhas.

Com as disciplinas, as seguintes situações também poderão ser computadas como créditos eletivos: 1) até 8 créditos para o Mestrado e 12 créditos para o Doutorado em disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES ou no exterior; 2) a participação nos Núcleo de Pesquisa III e IV poderá ser computada como crédito em disciplina eletiva de livre escolha; 3) até 4 créditos para o Mestrado e 12 créditos para o Doutorado poderão ser computados nas atividades Ensaio I, II e/ou III.

Valorizando o trabalho do NDP, e indicando compatibilidade entre a proposta do programa e o perfil de seus professores, nas DISCIPLINAS ELETIVAS podemos reconhecer a assinatura de cada docente. Essa autoria declarada, por um lado, mostra adequação entre as delimitações temáticas, conceituais, epistemológicas, bibliográficas e metodológicas que constituem cada disciplina e, por outro, espelha o histórico da produção intelectual, bibliográfica, técnica e artística, bem como as experiências de estudo, pesquisa, extensão e ensino acumuladas por nossos docentes. Desse modo, nossos docentes são os proponentes responsáveis pelas seguintes disciplinas:

Disciplinas da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

EDUCAÇÃO MUSICAL E PESQUISA (4 créditos): Regina Finck e Sérgio Figueiredo

MÚSICA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (4 créditos): Regina Finck

LEGISLAÇÃO, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos): Sérgio Figueiredo

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE EM MÚSICA (4 créditos): Teresa Mateiro

CRIATIVIDADE, MÚSICA E EDUCAÇÃO (4 créditos): Viviane Beineke

PESQUISA COM CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos): Viviane Beineke

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL I (4 créditos): docentes dessa linha de pesquisa

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL II (4 créditos): docentes dessa linha de pesquisa

ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (2 créditos): docentes dessa linha de pesquisa

Disciplinas da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA

BIOGRAFIA, CINEBIOGRAFIA E DOCUMENTÁRIOS MUSICais NA PESQUISA (4 créditos): Márcia Oliveira

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CANÇÃO EM FONOGRAMA (4 créditos): Márcia Oliveira

FONOGRAMAS E ACERVOS MUSICais NA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR NO BRASIL (4 créditos): Márcia Oliveira

FUNDAMENTOS DA PESQUISA ARQUIVÍSTICA (4 créditos): Marcos Holler

MUSICOLOGIA HISTÓRICA NO BRASIL (4 créditos): Marcos Holler

TÓPICOS EM MUSICOLOGIA (4 créditos): Marcos Holler

TEORIA E ANÁLISE MUSICAL EM REPERTÓRIO TONAL (4 créditos): Sérgio Freitas

TEORIA, ANÁLISE MUSICAL E REPERTÓRIO POPULAR (4 créditos): Sérgio Freitas

TÓPICOS EM TEORIA MUSICAL (4 créditos): Sérgio Freitas

ESTUDOS AVANÇADOS EM TEORIA MUSICAL E HISTÓRIA (2 créditos): docentes dessa linha de pesquisa

Disciplinas da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS

SEMINÁRIO DE ANÁLISE E COMPOSIÇÃO (4 créditos): Acácio Piedade
ANÁLISE SCHENKERIANA (4 créditos): Guilherme Sauerbronn
PERFORMANCE E PROCESSOS ANALÍTICOS (4 créditos): Guilherme Sauerbronn
POÉTICAS MUSICAIS DOS SÉCULOS XX E XXI: COMPOSIÇÃO E ESTÉTICA (4 créditos): Luigi Irlandini
PERCEPÇÃO E ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS MUSICAIS (4 créditos): Luiz Fiaminghi
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS E RETÓRICA MUSICAL (4 créditos): Luiz Fiaminghi
OBRA, CORPOREIDADE E CONSTRUÇÃO SONORA (4 créditos): Maria Bernardete Castelan Póvoas
TÓPICOS EM PEDAGOGIA DO INSTRUMENTO (4 créditos): Maria Bernardete Castelan Póvoas
PESQUISA ARTÍSTICA EM COMPOSIÇÃO E PERFORMANCE (4 créditos): docentes dessa linha de pesquisa

Com esse elenco de disciplinas vinculadas a cada docente e linha de pesquisa e que, enquanto disciplinas de livre escolha, são também disponibilizadas para estudantes das demais linhas, o programa oferece mais duas disciplinas eletivas transversais:

CONSTRUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO EM MÚSICA (2 créditos): Teresa Mateiro e Viviane Beineke
ESTUDOS AVANÇADOS EM MÚSICA (4 créditos): docentes credenciados

Em outubro de 2020, sob os cuidados dos seguintes professores proponentes, em acordo com suas linhas e projetos, foram acrescentadas as seguintes disciplinas eletivas:

Novas disciplinas da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

CRIANÇAS NA AULA DE MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos): Sandra Cunha
PERSPECTIVA (AUTO)BIOGRÁFICA NOS ESTUDOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA (4 créditos): Teresa Mateiro
CRIATIVIDADES E PEDAGOGIAS CRÍTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (4 créditos): Viviane Beineke
PROJETOS CRIATIVO-MUSICAIS NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (4 créditos): Viviane Beineke

Novas disciplinas da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS

SEMINÁRIO DE COMPOSIÇÃO I (4 créditos): Acácio Piedade
SEMINÁRIO DE COMPOSIÇÃO II (4 créditos): Acácio Piedade
TÓPICOS EM COMPOSIÇÃO MUSICAL (4 créditos): Acácio Piedade
ESTUDOS DE MÚSICA E TEMPO (4 créditos): Luigi Irlandini
PRÁTICAS MUSICAIS: COMBINAÇÕES INSTRUMENTAIS E REPERTÓRIO (4 créditos): Maria Bernardete Castelan Póvoas

Aprovamos também uma disciplina transversal, MÚSICA E PENSAMENTO DECOLONIAL LATINO-AMERICANO (4 CRÉDITOS), proposta pela professora Viviane Beineke, com a participação da pós-doutoranda Euridiana Souza e do professor colaborador Guillhermo Rosabal-Coto. Com diferentes enfoques, essa disciplina poderá ser ministrada pelos professores credenciados no PPGMUS.

Essas disciplinas são recentes, pois nosso projeto pedagógico é recente, assim, nem todas foram oferecidas ainda. Tal oferecimento vem sendo planejado a cada semestre levando em conta fatores como: o perfil das turmas e dos estudantes, as temáticas das pesquisas e publicações em andamento, o espaçamento planejado

das reofertas, a atualização bibliográfica, a disponibilidade das pessoas e dos recursos e o revezamento do conjunto de tarefas visando sobrecargas aos docentes e discentes.

ii) Núcleo de Pesquisa

Em paralelo ao itinerário das disciplinas detalhadas na plataforma SUCUPIRA, os NÚCLEOS DE PESQUISA são um componente curricular que se distingue na formação oferecida pelo PPGMUS. Consistem em atividades regulares e sistemáticas de estudo e pesquisa organizadas pelos docentes orientadores, com seus orientandos de doutorado, mestrado e iniciação científica, bem como outros eventuais participantes (tais como: bolsistas e voluntários em estágio pós-doutoral, professores visitantes, professores da rede pública etc.). Essas atividades, ajustáveis e variadas, se orientam pela aderência entre as pesquisas dos discentes e o projeto de pesquisa vigente coordenado pelo docente responsável pelo núcleo e, também, pelas investigações em curso no Grupo de Pesquisa institucional ao qual esse docente e seus orientandos estão regularmente vinculados.

iii) Atividades Complementares

Esse componente curricular, regido pela RESOLUÇÃO Nº 02/2019 – PPGMUS, compreende a produção técnica e/ou artística do pós-graduando, bem como sua participação em cursos, festivais e outros eventos científicos e artísticos na área de música ou em áreas afins. As ATIVIDADES COMPLEMENTARES visam estimular a autonomia do pós-graduando impulsionando sua participação em experiências e ambientes diversificados que possam contribuir para a expansão de sua formação humana, intelectual, musical, cultural, social e profissional. São pensadas como práticas acadêmicas que devem interagir criticamente com os diferentes momentos dos cursos: devem impactar as disciplinas e demais compromissos da Pós-Graduação, devem se relacionar ativamente com os objetivos do programa e com o pretendido perfil do egresso e, em diferentes medidas, devem interrogar as investigações, problematizações e conhecimentos empreendidos nos projetos e linhas de pesquisa do PPGMUS. Sendo assim, dependem de iniciativas do estudante que, então, são valorizadas por meio de sua conversão em créditos obrigatórios.

iii) Estágio de Docência na Graduação

Regidos pela RESOLUÇÃO Nº 04/2019 – PPGMUS, são atividades formativas consabidamente relevantes nos processos de capacitação praticados em cursos de Pós-Graduação. Nesse estágio, com a supervisão de um professor da UDESC, nossos pós-graduandos devem desenvolver atividades de prática de ensino – tais como a preparação e revisão de materiais didáticos, a elaboração de materiais avaliativos e a ministração de aulas, seminários e oficinas – em disciplinas dos cursos de graduação da UDESC.

iv) Produção Bibliográfica

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 01 /2019 - PPGMUS, os pós-graduandos deverão comprovar PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA desenvolvida durante o curso, com temática relacionada à respectiva linha de pesquisa. Para estudantes do Curso de Mestrado, é exigida: a) a publicação de um artigo completo em anais de evento científico; ou b) a submissão de um artigo para publicação em periódico nacional ou internacional. Para estudantes do Curso de Doutorado, são exigidas: a) a publicação de dois artigos completos em anais de evento científico; e b) a submissão de um artigo para publicação em periódico nacional ou internacional.

v) Créditos Especiais Opcionais

Visando fomentar e destacar a produção discente, com a análise do Colegiado do PPGMUS, produções bibliográficas e/ou artísticas dos pós-graduandos poderão ser computadas no total de créditos exigidos em disciplinas. Para fins de atribuição de equivalência de CRÉDITOS ESPECIAIS opcionais, denominados ENSAIO I, II e/ou III, são considerados alguns critérios. O pós-graduando deve: 1) ser o autor e o tema da produção deve ser pertinente ao seu projeto de dissertação ou tese; 2) apresentar produção bibliográfica inédita, publicado durante o Mestrado ou Doutorado, em periódico ou livro com Qualis de extrato superior; ou 3) o pós-graduando deve apresentar produção artística, durante o Mestrado ou Doutorado, que atenda aos quesitos para atribuição de Qualis de extrato superior.

Considerando essa Estrutura Curricular e que a Pós-Graduação em Música oferecida pela UDESC se dá em modalidade acadêmica presencial, cuidados específicos com a manutenção e funcionamento de sua infraestrutura são vistos como uma demanda que requer permanente atenção.

1.1.4 Infraestrutura

Seguindo a organização administrativa proposta pela Direção Geral do Ceart, o PPGMUS conta com uma Secretaria Administrativa autônoma, instalada no ambiente interativo preparado para atender os PPGs do centro. Em anexo localiza-se outra sala onde, também em *cotorking*, os coordenadores dos programas desenvolvem suas atividades. Essas salas são bastante amplas e, estrategicamente, se posicionam no Bloco Central do Ceart e nelas trabalham nosso Técnico Universitário, com nível superior, exclusivamente dedicado às atividades do programa, e o Coordenador do PPGMUS. O programa conta também com o suporte da Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação que, com três técnicos de nível superior, administra os 6 mestrados e 4 doutorados oferecidos pelo Ceart.

O PPGMUS dispõe de uma sala de aula, de uso específico e exclusivo, que se encontra bem equipada (com mesas de trabalho, piano, quadros, 2 computadores, vídeo projetor, câmera de videoconferência, Smart TV de 40”, sistema de som e ambiente climatizado). E dispõem também de oito salas de aula compartilhadas

com outros cursos do Ceart. Além desses espaços para o desenvolvimento de atividades curriculares, o PPGMUS faz uso de dois auditórios do Ceart, de aproximadamente 120 lugares cada, para a realização de palestras, defesas e outros eventos. Esses espaços compartilhados possuem ambiente climatizado, pianos, computadores conectados à internet, videoprojetores e equipamentos de áudio e iluminação adequados. O Ceart possui ainda uma ampla Sala de Reuniões, com equipamento para realização de videoconferências. Os docentes das três linhas de pesquisa do PPGMUS ocupam quatro salas próprias e climatizadas e que estão equipadas com computadores, internet, armários e mesas de trabalho onde são desenvolvidas atividades individuais, orientações e reuniões em pequenos grupos.

i) Laboratórios

Uma rede de laboratórios oferece suporte ao PPGMUS. Em função da pandemia, os espaços laboratoriais não foram utilizados em seu máximo potencial em 2020, mas, em regime especial administrado pelo Ceart, alguns de seus equipamentos foram alocados para o trabalho doméstico de estudantes, técnicos e professores. Ao longo do quadriênio, com o suporte e parceria do Departamento de Música (DMU), da Coordenadoria de Informática do Centro de Artes (CINF/Ceart), da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC/UDESC) e das agências de fomento (CAPES e FAPESC), o PPGMUS desenvolveu diversas ações que consolidaram uma adequada infraestrutura laboratorial.

LABORATÓRIO DE PÓS-PRODUÇÃO – LabPPGMUS. Financiado com recursos do Edital CAPES Pró-Equipamentos, o LabPPGMUS está disponível para pesquisadores, professores e estudantes do PPGMUS/UDESC, assim como para professores e estudantes da graduação em música, que podem desenvolver trabalhos específicos neste espaço. Os cinco iMacs de 27' que, com dispositivos de áudio e música acoplados, compõem o ferramental básico do LabPPGMUS são um diferencial na estrutura física do programa, permitindo que alunos e professores editem com qualidade profissional arquivos de áudio e vídeo, qualificando assim suas pesquisas e promovendo a interação entre diferentes áreas de conhecimento e expressão artística. Dentre os programas do LabPPGMUS, destaca-se o software de análise qualitativa NVivo, uma ferramenta para projetos de pesquisa complexos que lidam com grandes volumes de dados. Em finais de 2019, o LabPPGMUS ganhou nova instalação física, em sala mais ampla, mais segura e bem localizada.

LABORATÓRIO INTEGRADO MULTIMÍDIA – LIM. Trata-se de um laboratório para a realização de pesquisas de produção de linguagens visuais e sonoras, bem como para o registro e análise de dados. Integra cinco eixos de trabalho, a saber: criação de instrumentos de pesquisa; interface de meios eletrônicos; produção de linguagens; aplicação em pesquisa de campo; registro e documentação. Reúne grupos de pesquisa vinculados aos programas de Pós-Graduação dos Centros de: Ciências Humanas e da Educação (FAED), Educação Física, Fisioterapia e Desporto (CEFID), Artes (Ceart) e Administração (ESAG), com a finalidade de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas científicas que têm a tecnologia de imagem e som como meio e suporte.

LABORATÓRIO DE PERCEPÇÃO MUSICAL – PERCEPTUS. Este laboratório está em atividade desde 2014, com computadores e softwares que oferecem suporte às pesquisas relacionadas às áreas de cognição, percepção musical, rítmica e organologia. Dentre os recursos adquiridos pelo laboratório, destaca-se o software AURALIA, um abrangente pacote de treinamento auditivo que, com

comunicação via MIDI ou áudio, permite a escolha de centenas de itens, a elaboração de treinamentos específicos e a avaliação em tempo real.

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, TÉCNICA E MOVIMENTO, ENSINO E PESQUISA EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS – LabTEMPI. Instalado no DMU em sala apropriada está equipado com dois pianos de cauda, sendo um deles computadorizado, filmadoras e computador, permite aos pesquisadores o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares. Possibilita a realização de experimentos, o registro de novas propostas de técnicas de treinamento e interpretação artística, a medição e análise de dinâmicas que envolvem o movimento corporal, bem como a criação de novos materiais. Trabalhos realizados no LabTEMPI foram apresentados em eventos científicos no Brasil e no exterior.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA: Um estúdio de gravação, com equipamentos de qualidade profissional que oferece suporte a projetos de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser usado por alunos da graduação e Pós-Graduação, sob coordenação de um professor do DMU e apoio técnico de um bolsista da graduação. No laboratório também são ministradas disciplinas da área de áudio dos cursos de graduação.

LABORATÓRIO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO: Espaço também compartilhado entre a graduação e Pós-Graduação em música da UDESC, equipado com 10 pianos digitais com fones de ouvido, que oportunizam o desenvolvimento de diversas ações relacionadas à formação básica e práticas interpretativas.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO Ceart: Laboratório administrado pela Coordenadoria de Informática (CINF), possui uma sala técnica e três espaços laboratoriais. Seu quadro de pessoal é composto pela coordenação, 3 técnicos, 3 estagiários e 3 bolsistas responsáveis pelos serviços, planejamento e utilização dos recursos do laboratório. Os principais softwares licenciados para o uso institucional nos laboratórios da CINF são: Adobe CC 2020, Audaces Vestuário 14, Audaces Digiflash 5, Audaces Idea, Autodesk 3DS Max 2018, Corel Draw X4, Corel Draw X5, SolidWorks 2020, IBM SPSS Statistics, Microsoft Office 2010, Auralia. E os softwares livres instalados são: 7zip, Audacity, CamStudio, CDBurnerXP, MuseScore, OpenShot, PDFCreator e VLC. Os principais recursos de hardware e periféricos dos laboratórios, são: 21 microcomputadores i7-9700, 16GB, WIN 10, com SSD de 120GB; 32 microcomputadores i7-7700, 16GB, WIN 10; scanner de mesa e projetores multimidia.

Outras salas de aula e auditórios do Ceart, que são utilizados para as atividades do programa, também possuem computadores ligados à internet, conectados em rede (intranet) e com videoprojetores, favorecendo diferentes atividades. Boa parte desses computadores possuem periféricos específicos, tais como: módulos de som, teclados musicais, caixas de som e fones de ouvido. Todo o Campus I da UDESC é coberto por conexão de rede Wi-Fi. Essa infraestrutura possibilita o uso de softwares específicos (MUSESCORE, SIBELIUS, ENCORE, FINALE, DORICO SE, SONIC VISUALISER, MUSIC 21, MAX/MSP, DEEPBACH, CHROMA TOOLBOX, iANALYSE, FOLK RNN, aplicações em MIR-Music information retrieval etc.).

ii) Biblioteca

O PPGMUS conta com a Biblioteca Central da UDESC, unidade acadêmica que possui amplas salas de leitura e pesquisa, bem como espaços para o armazenamento de seu acervo. Possui setores administrativo e técnico, salas de audição e projeção, salas para estudo individual e em grupo com acesso à internet, terminais

exclusivos para consulta às bases de dados, scanners para digitalização de documentos e setor Braille. Seu quadro de pessoal é composto por bibliotecários, auxiliares e bolsistas que administram uma variedade de serviços. A Biblioteca está informatizada e disponibiliza vários serviços de acesso remoto. O software utilizado para gerenciamento de seu acervo é o *Pergamum*, um sistema de gerenciamento de Bibliotecas que também disponibiliza as versões eletrônicas da produção científica da Universidade. E essa estrutura, através da Rede Privada Virtual (VPN) e de eventuais plantões presenciais, vem possibilitando acesso ao acervo da Biblioteca durante a pandemia.

A base online da Biblioteca é bastante completa e atualizada. Na área de música, destacam-se bancos online como: JSTOR (Journal Storage), Elsevier, Grove Music Online, The Oxford Dictionary of Music, The Oxford Companion to Music, entre outros. Também temos acesso ao Portal de Periódicos CAPES que, como se sabe, possui ampla coleção de recursos nacionais e internacionais. Em 2020, professores e estudantes do PPGMUS puderam acessar o portal Naxos Music Library. O PPGMUS busca garantir que todas as principais referências bibliográficas constantes nas ementas das suas disciplinas estejam disponíveis na Biblioteca Central da UDESC. Assim, novos títulos são continuamente incorporados ao acervo a partir das demandas que, em fluxo contínuo, são encaminhadas pelos professores.

1.1.5 Objetivos e missão do programa

O Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) objetiva oportunizar processos de pesquisa e reflexão sobre música a partir de seus fundamentos educacionais, históricos, socioculturais, teóricos e analíticos, compostionais e interpretativos, formando pessoas capacitadas para intervir na geração e difusão de conhecimentos e para atuar qualificadamente no ensino, na pesquisa e na prática artística em música e áreas afins.

Implantado em 2019, o curso de Doutorado objetiva, também, a formação de professores pesquisadores que estejam inseridos em redes nacionais e internacionais de produção de conhecimento e que sejam capazes de propor e conduzir, de forma autônoma, com senso crítico e criatividade, investigações originais nas linhas de pesquisa da área de concentração Música.

A MISSÃO do PPGMUS/UDESC é:

Capacitar Mestres e Doutores para atender demandas do ensino superior e outros espaços de atuação na área de Artes/Música, formando professores pesquisadores que se façam reconhecer como cidadãos movidos pela busca da excelência profissional, pela reflexão crítica fundamentada e pelo compromisso estético, ético e político com a sociedade.

Em seus OBJETIVOS ESPECÍFICOS, o PPGMUS está empenhado em:

- i) Qualificar professores pesquisadores aptos a estimular a produção e avaliação de conhecimentos acadêmicos, técnicos científicos e artísticos, correlacionados à diversidade dos contextos musicais; capazes de promover a difusão e o acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade, preparados para identificar necessidades e potencialidades e propor soluções e alternativas musicais e educacionais pertinentes;
- ii) Qualificar pessoas que possam contribuir para a formulação e a avaliação de políticas públicas voltadas para o campo musical, artístico e cultural, cooperando, em níveis municipal, estadual e federativo, para a preservação e ampliação do acesso ao patrimônio cultural material e imaterial;
- iii) Conceber e divulgar reflexões sobre diversas abordagens aplicadas na área de Música, colaborando para que, de maneira articulada, as experiências, saberes e conhecimentos gerados na Pós-Graduação sejam reunidos e disponibilizados em produtos e ações coerentes, relevantes e consistentes;
- iv) Qualificar docentes para atuar em diferentes funções acadêmicas, aptos a propor, planejar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração com elevado senso de responsabilidade, sensibilidade e engajamento;
- v) Estimular a aprendizagem autônoma e continuada através de meios e ações que favoreçam a derivação e o aprofundamento de temas e questões que afetam a área de concentração, e que motivem a permanente atenção aos pleitos e realizações locais, regionais, nacionais e internacionais relacionadas ao campo musical;
- vi) Assegurar e propor grupos e núcleos de estudo e pesquisa que reúnam docentes, discentes e participantes externos (tais como bolsistas de pós-doutorado e alunos de Iniciação Científica), que estabeleçam produtiva interlocução entre si e com a comunidade acadêmica;
- vii) Criar condições para a elaboração, arguição e defesa de dissertações e teses, procurando garantir a qualidade contributiva desses trabalhos e sua difusão e disponibilização pública;
- viii) Sustentar o pleno funcionamento da Revista ORFEU, assegurando a excelência e a relevância desse periódico comprometido com a disseminação da produção acadêmica, científica e artística da área de música, em suas diversas subáreas e vertentes;
- ix) Promover palestras, seminários, congressos, concertos e outros eventos que, visando evitar a inércia institucional, o provincianismo e o isolamento intelectual e artístico, atraiam a comunidade acadêmica, de maneira ampla, oportunizando a discussão de questões atuais e conectadas com os interesses da sociedade;
- x) Fomentar a mobilidade interinstitucional, nacional e internacionalmente, atuando como polo aglutinador capaz de atrair professores visitantes e pesquisadores em estágios de pós-doutoramento e, ao mesmo tempo, como polo disseminador capaz de preparar pós-graduandos para a realização de estágios externos;
- xi) Aprimorar permanentemente as ações do programa, através de avaliações externas, autoavaliações e ações que possibilitem o avanço qualitativo da produção intelectual, a melhoria logística de seu funcionamento e a permanente renovação do compromisso institucional com a capacitação e a pesquisa de Pós-Graduação na universidade.

Em concordância com essa missão e objetivos, o PERFIL DO EGRESSO do PPGMUS se compõe a partir de três eixos: 1) Pesquisa: nossos egressos são pesquisadores capazes de atuar ética e criticamente, produzindo

conhecimento acadêmico de alto nível na área de música. 2) Ensino: nossos egressos estão preparados para o ensino superior, capacitados para atuar em diferentes contextos universitários desenvolvendo atividades com elevado nível de qualidade e compromisso. Estão compromissados com o aperfeiçoamento de professores para atuação na educação básica e outros espaços educativos, contribuindo para qualificar a formação musical oferecida nas escolas regulares, nas escolas especializadas e em projetos sociais diversos. 3) Extensão: nossos egressos são profissionais altamente qualificados, capazes de promover a divulgação e acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade.

O PPGMUS da UDESC tem cumprido essas diretrizes com êxito, à medida que seus egressos vêm prosseguindo com a formação em cursos de doutorado e/ou atuando em universidades, escolas de educação básica e em outros espaços educacionais e culturais. E tais objetivos e missão são convergentes com a formação e a produção de nossos docentes permanentes, como atestam os perfis a seguir apresentados que, suscintamente, expõem um conjunto de traços, e competências que reafirmam a responsabilidade do grupo frente aos encargos e desafios que dimensiona e administra.

1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa

O PPGMUS conta com um NDP de reconhecida experiência acadêmica. Um grupo estável, que aos poucos e cuidadosamente se renova reunindo pessoas oriundas de contextos e trajetórias diversas: suas formações se deram em diferentes universidades e especialidades, e suas vivências de internacionalização, pesquisa e atuação são também variadas. Essa reunião de referências contribui para um ambiente de não estagnação, para uma positiva congruência de enfoques que estimula atualizações que se refletem nas linhas, grupos e núcleos de pesquisa, nas ementas, metodologias e bibliografias das disciplinas e nos temas e problemas de investigação. Tudo isso ressoa na proposta do programa, no respeito à diversidade dos saberes, interesses e identidades, na atenção ao conhecimento adquirido por meio de experiências, no aproveitamento de múltiplos territórios e na exploração de diferentes espaços de aprendizagem. Assim, construída a várias mãos, a proposta do PPGMUS mostra seu compromisso com uma formação intelectual, acadêmica e artística sólida e que, sendo assim, não desvincula o desenvolvimento da competência autônoma das responsabilidades críticas e sociais.

Em suas linhas de pesquisa, os docentes permanentes que atuaram no quadriênio são apresentados a seguir em perfis que realçam aspectos de suas formações e trajetórias. Realçam também atitudes, escolhas, interações e produções que, ao longo desse período, segundo seus campos de expertise, tais professores desenvolveram em ações de ensino, extensão, formação, pesquisa, publicação de resultados, produção artística, produção técnica, prestação de serviços e atividades administrativas. Ainda que abreviados, tais perfis apontam a qualidade e a adequação dos esforços docentes que, individual e coletivamente,

comprometidos com o estudo crítico de temáticas, metodologias e conhecimentos, consolidam os objetivos e a missão do nosso programa.

i) Perfil dos docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL

20

REGINA FINCK possui Doutorado em Educação (UFRGS, 2009), Mestrado em Educação (UFRGS, 2001) e Licenciatura em Música (UDESC, 1995). Atua como professora permanente no PPGMUS desde março de 2010. Atua no Mestrado Profissional (ProfARTES /UDESC) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC). Atua como Diretora de Ensino do Ceart/UDESC (2017-2021), é líder do grupo de pesquisa Música e Educação – MusE, integra o grupo Educação, Arte e Inclusão, e o LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores. Seu campo de pesquisa e orientação abrange a educação musical, os estágios curriculares, os métodos de pesquisa, a educação especial e a formação de professores.

SANDRA CUNHA, com pós-doutorado em Educação (USP, 2016-2018), possui Doutorado em Educação (USP, 2014), Mestrado em Artes (USP, 1996), Especialização em Educação Musical (UFG, 1990), Bacharelado em Piano (UFG, 1987) e Licenciatura em Música (UFG, 1985). Atua como professora permanente no PPGMUS desde janeiro de 2020. Sandra é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas INVENTA - Educação Musical, e pesquisadora do grupo Sociologia da Infância (GEPSI/FEUSP). Suas atividades articulam educação musical, estudos da infância, sociologia da infância, formação de professores e educação infantil. Seus estudos, investigações e orientações abordam interlocuções entre música, educação e infância, visando pensar o lugar das crianças na educação musical, a partir de marcadores como processos criativos e aprendizagens colaborativas intergeracionais e intrageracionais.

SÉRGIO FIGUEIREDO, com pós-doutorado em Psicologia da Música e da Educação Musical (Instituto Politécnico do Porto, Portugal, bolsa CNPq, 2011-2012), possui Ph.D. em Educação (Royal Melbourne Institute of Technology - RMIT UNIVERSITY, Austrália, 2003), Mestrado em Música (UFRGS, 1990) e Bacharelado em Composição e Regência (FAAM, 1981). Atua no NDP do PPGMUS desde sua criação em 2007. Atua no Mestrado Profissional em Artes (ProfARTES/UDESC) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC). Foi pesquisador CNPq PQ2 (2011 – 2013) e vem atuando em diversos projetos em instâncias nacionais e internacionais (ENADE, INEP, CNIC – MEC, ISME, ABEM, ANPPOM etc.). Desde 2020, atua como professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Música da UnB. Sérgio Figueiredo é líder do grupo de pesquisa Música e Educação – MusE e suas pesquisas e orientações estão voltadas para os seguintes temas: educação musical e formação de professores generalistas e especialistas, música na educação básica, canto coral e regência, dimensões sociais da educação musical (inclusão e áreas de conflito), e legislação educacional e políticas públicas.

TERESA MATEIRO, com pós-doutorado na Universidade de Lund (Suécia, bolsa CNPq, 2008-2009), é Ph.D. em Filosofia e Ciências da Educação – Educação Musical (Universidad del País Vasco, EHU, Espanha, 2003), Mestre em Música (UFRGS, 1995) e Licenciada em Educação Artística - Música (UFRGS, 1987). Atua como professora permanente no PPGMUS desde janeiro de 2012 e integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Artes (ProfARTES/UDESC). Foi Diretora de Ensino do Ceart (2013-2017). Lidera o grupo de pesquisa Educação Musical e Formação Docente e desenvolve e orienta pesquisas na área da formação docente em temas como: prática pedagógica, conhecimento profissional do professor de música, programas curriculares, práticas musicais escolares, estudos transculturais em educação musical e construção da identidade profissional de professores de música por meio da reflexão (auto)biográfica.

VÂNIA MÜLLER possui Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFRGS, 2010), Mestrado em Música (UFRGS, 2000) e Bacharelado em Música (UFSM, 1985). Atuou no PPGMUS como professora permanente entre abril de 2016 a abril de 2018, e como professora colaboradora entre abril de 2018 a setembro de 2019. É líder do Grupo de Pesquisa MusicAR e integrante do grupo de pesquisa Lutas Sociais, Trabalho e Educação – LUTE. Empenhada com a geração de pensamento crítico na formação de educadores musicais para o ensino básico, seus estudos abrangem a performance musical e suas interfaces com o devir político, pesquisa a música e a educação musical associadas à produção de subjetividades, ascetismo, estudos de gênero e suas intersecções com marcadores sociais de diferença.

VIVIANE BEINEKE, com pós-doutorado na Ludwig-Maximilians-Universität München - LMU (Alemanha, bolsa CAPES, 2014-2015), possui Doutorado em Música (UFRGS, 2009), Mestrado em Música (UFRGS, 2000) e Licenciatura em Educação Artística - Música (UFRGS, 1993). Atua como professora permanente no PPGMUS desde março de 2010. Atua também no Mestrado Profissional em Artes (ProfARTES/UDESC). Foi coordenadora do PPGMUS (2017 a 2019) e, atualmente, é a subcoordenadora do programa. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas INVENTA - Educação Musical e pesquisadora do grupo de pesquisa Música e Educação – MusE. Como professora pesquisadora procura contribuir para a construção de fundamentos teórico-metodológicos para a educação musical, articulando teoria e práticas pedagógicas em diferentes contextos de ensino e aprendizagem musical. Desenvolve e orienta pesquisas sobre práticas criativas em educação musical, aprendizagem criativa, didática e metodologias do ensino de música, ensino instrumental, produção de material didático e formação do professor de música.

ii) Perfil dos docentes da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA

MÁRCIA OLIVEIRA, com pós-doutorado no Instituto de Etnomusicologia Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade de Aveiro (INET-md, DeCA-UA, Portugal, 2017), possui Doutorado em História (UFRGS, 2002), Mestrado em História (UFRGS, 1995) e Bacharelado em História (UFGS, 1988). É professora permanente no PPGMUS desde fevereiro de 2018 e integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGH (FAED/UDESC). Atua nos grupos MusiCS – Música Cultura e Sociedade e Linguagens e Representação (FAED/UDESC), e é pesquisadora do INET-md (Universidade de Aveiro). Nos campos da história do tempo presente e história cultural, envolvendo aproximações com a musicologia histórica e a etnomusicologia, e mobilizando conceitos de representação e oralidade, narrativa, ficção e memória, desenvolve e orienta pesquisas em temas como: participação feminina no mundo musical, Lupicínio Rodrigues, história do samba, radiodifusão, audiovisual, mídia e plataformas digitais.

MARCOS HOLLER, com pós-doutorados na Hochschule für Musik Franz-Liszt em Weimar (Alemanha, bolsista da Fundação Humboldt/CAPES, 2016) e na Universidade Nova de Lisboa (UNL, Portugal, bolsa CAPES, 2012-2013), possui Doutorado em Música (UNICAMP, 2006), Mestrado em Artes (UNICAMP, 1995), Bacharelado em Cravo (UNICAMP, 1990) e Bacharelado em Biologia (UNICAMP, 1981). Atua como professor permanente no PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa MusiCS – Música Cultura e Sociedade. Tem se dedicado à pesquisa, publicação de livros e artigos e orientação de trabalhos na área de Musicologia Histórica, atuando sobretudo na pesquisa e levantamento de fontes sobre a história da música em Santa Catarina, na pesquisa sobre Arquivos Brasileiros e sobre a música na atuação da Companhia de Jesus nas Américas.

SÉRGIO FREITAS possui Doutorado em Música (UNICAMP, 2010), Mestrado em Música (UNESP, 1995) e Bacharelado em Composição (UNICAMP, 1986). Atua como professor permanente no PPGMUS desde abril de 2016, e como coordenador do programa desde fevereiro de 2020. É pesquisador do grupo MusiCS – Música Cultura e Sociedade (PPGMUS/UDESC) e do grupo Música Popular: história,

produção e linguagem (IA/UNICAMP). Desenvolve pesquisa e orientação nos campos da teoria e análise musical, incluindo temas relativos ao contraponto, arranjo, formas musicais, teoria e crítica da música popular e harmonia tonal.

iii) Perfil dos docentes da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS

22

ACÁCIO PIEDADE, com pós-doutorados na Hochschule für Musik Franz-Liszt em Weimar (Alemanha, bolsista DAAD, 2018-2019) e na Université Paris-Sorbonne - PARIS 4 (França, bolsa CNPq, 2010-2011), possui Doutorado em Antropologia Social (UFSC, 2004), Mestrado em Antropologia Social (UFSC, 1997) e Bacharelado em Composição (UNICAMP, 1985). Atua no NDP do PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa MusiCS – Música Cultura e Sociedade. Possui catálogo com mais de 100 obras para instrumentos solo, música de câmara, orquestra, música eletroacústica e grupos mistos, tendo recebido prêmios nacionais e internacionais. Desenvolve e orienta pesquisas na área de composição, análise e musicologia-etnomusicologia envolvendo temas como criação artística, poéticas musicais contemporâneas, análise e significação musical.

GUILHERME SAUERBRONN possui Doutorado em Musicologia (UNIRIO, 2005), Mestrado em Música (UFRJ, 1998) e Bacharelado em Piano (UNIRIO, 1994). Atua como professor permanente no PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais. Tem vasta experiência como camerista e desenvolve pesquisa nas áreas de análise musical, estética e interpretação musical, abordando os seguintes temas: piano, análise musical, análise schenkeriana, Ernst Mahle, João Domingos Bomtempo, harmonia, estética e música de salão.

LUIGI IRLANDINI, com pós-doutorado na University of California, UCSB (EUA, 1999-2002), possui Ph.D. em Composição (University of California - UCSB, EUA, 1998), Mestrado em Composição (California Institute of the Arts - CalArts, Valencia, EUA, 1990) e Bacharelado em Piano (UNIRIO, 1987). Atua como professor permanente no PPGMUS desde março de 2010. É pesquisador do grupo ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais. Compositor e instrumentista (piano e shakuhachi), escreve para diversas formações e suas composições têm sido apresentadas no Brasil, EUA, Holanda, Itália, Japão e Argentina. Desenvolve e orienta pesquisas sobre: composição musical com ênfase nos séculos XX e XXI; músicas clássicas e tradicionais da Índia, Japão, Indonésia e África; o tempo musical e formas circulares de devir musical; simbologia arquetípica na música e em geral; análise musical, contraponto e harmonia.

LUIZ FIAMINGHI possui Doutorado em Música (UNICAMP, 2008), Especialização em Cultura e Arte Barroca (UFOP, 1994), Aperfeiçoamento em Música de Câmara Barroca (Utrecht University, UU, Holanda, bolsa CNPq, 1990-1991), Aperfeiçoamento em Violino Barroco (Rotterdam Conservatorium, Holanda, bolsa CNPq, 1987-1989) e Bacharelado em Música (UNICAMP, 1986). Atua como professor permanente no PPGMUS desde fevereiro de 2010. É pesquisador do grupo MusiCS – Música Cultura e Sociedade, tem vasta experiência como violinista e rabequista atuando como solista, camerista e em grupos e orquestras. Desenvolve e orienta pesquisas sobre rabecas brasileiras, instrumentos históricos e performance no contexto da pós-modernidade, rítmica, e retórica musical.

MARIA BERNARDETE CASTELAN PÓVOAS, com pós-doutorado na Universidade de Aveiro (DeCA-UA, Portugal, 2018-2019), possui Doutorado em Música (UFRGS, 1999) com período sanduíche na University of Iowa (EUA), Mestrado em Música (UFRGS, 1990) e Bacharelado em Piano (UFRGS, 1972). Atua no NDP do PPGMUS desde sua criação em 2007. É líder do grupo de pesquisa ProMUSI – Pesquisa Processo Músico-Instrumentais, participa de eventos científicos na área da música com publicação de pesquisa interdisciplinar sobre repertório pianístico diverso, suas investigações e orientações abordam temas como: técnica e interpretação pianística com aportes em argumentos de áreas que tratam do

movimento humano, estratégias pianístico-funcionais de treinamento (habilidades demandadas ao pianista) que visam à otimização do desempenho instrumental aliado ao resultado sonoro.

Em síntese, esses perfis mostram a diversidade de formação de nossos docentes, sua maturidade acadêmica e seu contínuo desempenho em atividades de pesquisa, ensino e orientação em níveis de Pós-Graduação e Graduação. Indicam também a sólida congruência entre o corpo docente e a proposta do programa.

1.2.1 Núcleo Docente Permanente (NDP) do PPGMUS

Os dados apresentados até aqui indicam que o NDP está consolidado: 11 docentes atuaram em todo quadriênio, uma docente se descredenciou em 2018, e duas docentes foram credenciadas em 2018 e 2020. Assim, considerando os 14 docentes que atuaram nos últimos anos do quadriênio, todos com titulação nas áreas do programa e/ou em áreas afins, temos:

Cinco docentes (38.46%) estão no PPGMUS desde sua fundação em 2007; quatro (30.76%) atuam desde 2010; e quatro (30.76%) foram credenciados nos anos de 2012, 2016, 2018 e 2020. Três docentes (23,07%) atuam em outros programas de Pós-Graduação (PPGE e PPGH), e quatro docentes atuam no ProfARTES, mestrado profissional em rede que, por pertencer ao Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica – ProEB, não é contabilizado nos máximos de atuação em outros PPGs.

Como a quantidade e a qualificação dos docentes é condizente com o planejamento do programa, foi possível receber dois professores colaboradores (Guillermo Rosabal-Coto em 2020, e Luzmila Mendivil em 2019) e um professor visitante pelo DAAD (Julio Marinellarena em 2019), que conosco desenvolveram atividades acadêmicas (cf. item 2.5), não para suprir dependências ou deficiências, mas sim para trocas de conhecimentos e indução de experiências de internacionalização.

Para dar sustentação ao programa e atender o número ponderado de pós-graduandos, os docentes do PPGMUS dispõem da carga horária regida pelas normas da UDESC. Assim, todos os professores atuam em regime de dedicação integral (40 horas semanais), alocam no mínimo 8 horas semanais para atividades de ensino, e dispõem de até 16 horas semanais para as atividades de pesquisa. E a docente com bolsa de produtividade do CNPq, professora Viviane Beineke, dispõe de 20 horas semanais para atividades de pesquisa.

A produção acadêmica, bibliográfica, artística e técnica do NDP é condizente com essa carga horária e proporcional às dimensões do programa. Mas deve-se reconhecer que, essa alocação formal não leva em conta outras tantas horas, de difícil quantificação e inestimável contribuição, que nossos docentes dedicam às demandas do programa.

1.2.2 Resultados positivos em editais de financiamento

Nesse comentário sobre o perfil do corpo docente e seu compromisso com a proposta do programa, cabe também destacar que o NDP alcançou resultados positivos em editais de financiamento. Nos últimos 4 anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, através do Programa de Apoio à Infraestrutura para Grupos de Pesquisa – PAP (UDESC/FAPESC) e do Programa de Pesquisa Universal, contemplou projetos do PPGMUS nas seguintes oportunidades:

o Edital PAP FAPESC Nº 01/2016, com o aporte de R\$ 40.167,36, contemplou projeto do grupo de pesquisa Música e Educação Musical - MusE, liderado por Regina Finck, que culminou com o lançamento do livro “Processos e Práticas em Educação Musical” em 2019.

O Edital PAP FAPESC Nº 04/2018, com o aporte de R\$ 27.674,57, contemplou projetos do grupo Música, Cultura e Sociedade - MusiCS coordenados por Marcos Holler; e com o aporte de R\$ 32.287,00, contemplou projetos do grupo Processos Músico-Instrumentais – ProMUSI, coordenado por Maria Bernardete Castelan Póvoas.

O Edital PAP FAPESC Nº 27/2020 aprovou o aporte de R\$ 25.240,05 para o projeto “Educação musical na escola básica: aprendizagem criativa e participação infantil” submetido pelo grupo INVENTA - Educação Musical, liderado por Viviane Beineke e Sandra Cunha.

O Programa de Pesquisa Universal, edital FAPESC Nº 12/2020, aprovou o aporte de R\$ 79.958,00 para o projeto “Ensino musical criativo na escola básica: interfaces teóricas e metodológicas” proposto por Viviane Beineke.

Com isso, 4 dos 5 grupos de pesquisa do PPGMUS foram ranqueados pelos Editais da FAPESC, beneficiando o PPGMUS como um todo. Outros aportes vieram do Programa de Auxílio à Participação em Eventos (PROEVEN/UDESC) e custearam viagens acadêmicas internacionais, assim, pelo destacado ranqueamento nesse programa, os seguintes professores apresentaram trabalhos em eventos no exterior: Luiz Fiamminghi na Itália (PROEVEN 2018.1), Luigi Irlandini no Japão (PROEVEN 2019.1), Viviane Beineke na Colômbia (PROEVEN 2019.1), e Maria Bernardete Castelan Póvoas na Sérvia (PROEVEN 2019.2). O professor Fiamminghi foi contemplado pelo PROEVEN 2020.1, contudo as viagens foram canceladas em função da pandemia. Na chamada pública FAPESC/PROEVENTOS 2017 – 2018, pelo grupo Processos Músico-Instrumentais – ProMUSI, Guilherme Sauerbronn foi contemplado com recursos para a realização do II Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (UDESC, 2017).

Além desses financiamentos, destaca-se que: Sérgio Figueiredo recebe suporte financeiro da University of Glasgow (School of Education), enquanto Consultant do projeto de pesquisa internacional The Arts of Inclusion (TAI). Marcos Holler e Luiz Fiamminghi participaram do projeto Baroque Music Night, financiado pelo Edital Elizabeth Anderle da Fundação Catarinense de Cultura (2017-2018). Luiz Fiamminghi recebeu aportes do SESC em projetos artísticos com o Grupo Anima. Marcela Rohsbacker Gonzalez (Marcela Backer, nome

artístico), orientanda de Acácio Piedade, foi contemplada por edital da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Edital LIC/FCBC 006/2017) que financiou a produção do CD “Suíte Caiçara – Duo Backer e Thales Nunes”. Gandhi Martinez, orientando do professor Acácio Piedade, foi contemplado pelo EDITAL 009/2018 de Apoio às Culturas do Fundo Municipal de Cultura (Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes) que custeou parte da produção musical do álbum “Sombras da Musa”, lançado em 2019. E um coletivo de estudantes, orientandos dos professores Acácio Piedade e Luigi Irlandini, receberam financiamento pelo edital #SCultura em sua casa, da Fundação Catarinense de Cultura – FCC, para a realização da Mostra Digital de Música Audiovisual – MDMA em outubro de 2020.

Essas considerações acerca do perfil do NDP e de suas compatibilidades e compromissos em relação à proposta do programa, apontam também para o empenho de nossos docentes nas demandas de planejamento.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística

Em acordo com a missão do PPGMUS, com a delimitação de seu perfil e para a consecução dos objetivos detalhados no item 1.1 do presente relatório, nosso programa desenvolve um plano de metas e ações imediatas e de médio e longo prazo. O atual desafio do programa refere-se ao processo de consolidação do Curso de Doutorado, uma ação continuada que visa garantir a excelência da formação de professores pesquisadores na área de música. Essa ação desafiadora demanda planejamento e está correlacionada a realização de um conjunto de fases e ações envolvendo metas como:

- a) Aprimoramento e avaliação permanente de nosso Processo Seletivo para alunos regulares;
- b) Programação, a médio e longo prazo, do oferecimento de disciplinas; e estabelecimento de rotinas e instrumentos que permitam a avaliação mais completa e aprofundada de nossas disciplinas;
- c) Otimização dos sistemas e instrumentos que acompanham e divulgam as múltiplas atividades desempenhadas pelos professores do PPGMUS, no Brasil e no exterior;
- d) Estabelecimento de instrumentos para o acompanhamento contínuo do desempenho de nossos estudantes, incluindo aí uma especial atenção ao desempenho dos bolsistas. Esse acompanhamento avaliativo deverá antecipar dificuldades evitando intercorrências e evasão, melhorar a oferta e a avaliação das disciplinas, favorecer o planejamento financeiro do programa e a coleta de dados para nossos relatórios;
- e) Estabelecimento e aplicação de métodos exequíveis e eficazes para o permanente e aprofundado acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional de nossos egressos;

- f) Expansão e pleno aproveitamento, por parte de nossos grupos de pesquisa, dos recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (PAP UDESC/FAPESC) e/ou de outras chamadas da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP);
- g) Ampliação e manutenção do número de bolsas, incluindo a conquista de bolsas para o Doutorado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC); e efetivação de convênios internacionais para a realização de doutorado-sanduíche no exterior, bem como participação em editais da CAPES e CNPq que possam contribuir no financiamento de ações do programa;
- h) Participação no Programa de Auxílio à Internacionalização da Pós-Graduação (PROINT-PG). Programa da UDESC que lança editais apenas para PPGs com curso de doutorado, que apoia estágios de curta duração no exterior para docentes que comprovem parcerias internacionais estabelecidas em projetos de pesquisa. Entretanto, tal requisito precisa ser construído pela maior parte dos docentes do PPGMUS;
- i) Aprimoramento das ações de internacionalização (cf. item 3.3), tais como parcerias com pesquisadores e redes internacionais visando a produção acadêmica, científica e artística conjunta;
- j) Busca de formas e recursos para a ampliação de intercâmbio intelectual, bibliográfico, artístico e técnico, em âmbito nacional e internacional, entre instituições de ensino, pesquisa e extensão; e busca de participação de pesquisadores estrangeiros no Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPD da CAPES, através de ampla divulgação em diferentes canais, em espanhol e em inglês;
- k) Estímulo à orientação de projetos de iniciação científica, de trabalhos de conclusão de curso, de projetos de extensão e de pesquisa artística, aprimorando e intensificando vínculos com a graduação;
- l) Consolidar, ampliar e fortalecer os projetos: (1) Rodadas de Pesquisa do PPGMUS; (2) Rodadas de Pesquisa com Mestrados do PPGMUS, desenvolvendo formas para a efetiva participação dos estudantes de doutorado e ampliando oportunidades para que os estudantes apresentem, analisem e discutam seus projetos, com o acompanhamento dos professores do programa; (3) Projeto Ressonâncias, avolumando a repercussão da produção composicional e performativa decorrente das pesquisas desenvolvidas no PPGMUS; (4) Seminários de Pesquisa do PPGMUS, abrangendo a participação dos discentes do Curso de Doutorado;
- m) Estimular ações de inserção social que valorizem interações humanas, sociais, culturais e musicais das localidades e regiões que possam vir a ser por nós alcançadas; que assegurem acessibilidades às pessoas com deficiência; que estimulem a geração de produtos e empregos na área de música, bem como a melhoria das condições de trabalho daqueles que atuam na Educação Básica;
- n) Ampliação e articulação de ações transversais que possam aprimorar e profundar relações de trabalho, apoiar oportunidades de capacitação, levantamento de necessidades, melhoria de condições de trabalho, acolhida de iniciativas dentre outras ações, que valorizem o papel dos Técnicos Universitários da UDESC como agentes imprescindíveis para o desenvolvimento administrativo e organizacional da atividade-fim do PPGMUS. Dessa meta decorrem a consolidação de rotinas e apoios diversos que, entre outros objetivos, visam encorajar professores a assumir cargos de gestão; e
- o) Efetivar política de ampliação e renovação, a médio e longo prazo, do NDP; incluindo aí a permanente reavaliação e atualização das normas para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do programa.

Essas ações e metas aqui suscintamente apresentadas, se relacionam e se desdobram numa série de aspectos que são comentados a seguir. A começar pelo ingresso e acolhimento de estudantes em nossos cursos.

1.3.1 Estratégias de prospecção de estudantes e atendimento a demandas específicas

Procurando localizar, preparar e atrair estudantes para os cursos de Mestrado e Doutorado em Música, o PPGMUS concatena um conjunto de ações que, em síntese, podem ser assim descritas:

Atuando regularmente nos cursos de graduação da UDESC, nossos docentes ministram disciplinas que possuem nítidas afinidades com o trabalho que desenvolvem na Pós-Graduação e, de igual modo, orientam Monografias de final de curso, Monitorias acadêmicas, projetos de Extensão e de Iniciação Científica, com bolsas dos programas PIBIC/CNPq e PROBIC/UDESC, que mobilizam um conjunto de ações e esforços que impulsionam eventuais projetos de mestrado. Nessa interação com a graduação, em paralelo, destaca-se o comprometimento de nossos pós-graduandos na realização dos Estágios de Docência, atividade orientada que, positivamente, incentiva o prosseguimento dos estudos de nossos estudantes de graduação. Com a efetivação do Doutorado, esses estágios tornam-se mais dinâmicos e consequentes, contribuindo para a capacitação dos pós-graduandos e, numa via de reciprocidade, ocasionando oportunidades para que nossos pós-graduandos, com as experiências e conhecimentos que trazem consigo, deem retornos significativos aos cursos de graduação em Música oferecidos pela UDESC.

Através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, o PPGMUS realiza diversas atividades abertas ao público, tais como: as aulas magnas que abrem os semestres, as defesas de mestrado e, em breve, de doutorado, as palestras das Rodadas de Pesquisa, os encontros dos Grupos de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa do PPGMUS e os Eventos Científicos. Tais atividades contam com a participação de estudantes de graduação e Pós-Graduação, funcionários, professores e pesquisadores convidados, do Brasil e do exterior, que com suas trajetórias e reflexões despertam novas e diversificadas possibilidades para a capacitação acadêmica em nossa área.

Através dos editais para alunos especiais, abertos a cada semestre, as disciplinas do PPGMUS recebem uma expressiva quantidade de estudantes externos que, assim, são preparados e motivados a conhecer nossas pesquisas e a participar de nossos processos seletivos para alunos regulares.

Nossos egressos também são presenças importantes nessa dinâmica de prospecção, pois muitos atuam em faculdades, universidades e institutos federais (tais como: UNILA, UFPel, FURB, UNIVALI, UEM, UFG, UFMA, UFRR, IFSul - Venâncio Aires, IFC - Abelardo Luz, IFC – São Bento do Sul, IFC – Sombrio, IFC – Brusque), apontando a seus estudantes e colegas o caminho da formação em nível de Pós-Graduação no PPGMUS.

Outras ações que têm atraído novos pós-graduandos são: a participação de professores e egressos no Parque das Profissões, evento de grande alcance anualmente organizado pela reitoria da UDESC; o esforço dos professores no que diz respeito ao oferecimento de cursos de curta duração, em festivais de música, semanas acadêmicas e dinâmicas de formação continuada, em vários níveis, em várias regiões do país; a atualização do nosso site, com informações detalhadas sobre os processos de formação aqui empreendidos; a produção intelectual, artística e biográfica dos discentes, egressos e dos docentes em diversos níveis, veículos e formatos; e a participação dos mesmos em programas de rádio, TV e internet, canais de comunicação e difusão que tem contribuído para que candidatos se interessem em desenvolver seus mestrados, doutorados e pós-doutorados em nosso programa.

Tais estratégias e ações não separam de políticas de investimento e incentivo que englobam bolsas de pós-graduação (comentadas a seguir, no item 1.3.4) e o Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes de Vulnerabilidade Socioeconômica – PRAFE, um projeto institucional (<https://www.udesc.br/assistenciaestudantil/editaisprafe>) que visa favorecer a permanência estudantil, em níveis de graduação e pós-graduação, através de auxílios para a alimentação, moradia e transporte.

1.3.2 Processo de seleção dos pós-graduandos

Com periodicidade anual, através de PROCESSO SELETIVO público e amplamente divulgado, o PPGMUS recebe estudantes regulares para o Mestrado Acadêmico em Música e para o Doutorado Acadêmico em Música. No quadriênio, o fluxo de oferta e demanda de vagas foi o seguinte:

Em 2017, para o MESTRADO foram ofertadas 30 vagas, tivemos 29 candidatos inscritos e 11 estudantes aprovados.

Em 2018, para o MESTRADO foram ofertadas 20 vagas, tivemos 31 candidatos inscritos e 18 estudantes aprovados.

Em 2019, para o MESTRADO foram ofertadas 12 vagas, tivemos 19 candidatos inscritos e 14 estudantes aprovados. Para o DOUTORADO foram ofertadas 14 vagas, tivemos 32 candidatos inscritos e 18 estudantes aprovados.

Em 2020, para o MESTRADO foram ofertadas 15 vagas, tivemos 32 candidatos inscritos e 13 estudantes aprovados. Para o DOUTORADO foram ofertadas 16 vagas, tivemos 29 candidatos inscritos e 16 estudantes aprovados.

A cada PROCESSO SELETIVO aprimorações são implementadas e, seguindo as especificidades pormenorizadas a cada edital, são realizadas as seguintes etapas:

ETAPA 1 – Eliminatória. Exame preliminar realizado sem a presença de candidatos. Consiste em análise do currículo, do histórico escolar da graduação, do projeto de pesquisa e da documentação em vídeo de práticas musicais.

ETAPA 2 – Classificatória e eliminatória. Realizada presencialmente todos os anos, com a exceção do ano de 2020, quando excepcionalmente, em função da emergência sanitária da COVID 19, essa etapa foi realizada em regime remoto. Consiste em um conjunto de três provas, a saber:

PROVA DISSERTATIVA: prova específica das linhas de pesquisa do PPGMUS, sem consulta, com questões elaboradas com base na bibliografia sugerida e orientações disponibilizadas na página do PPGMUS.

PROVA DE CONHECIMENTOS MUSICAIS: consiste em prova escrita, elaborada com base na bibliografia sugerida e orientações disponibilizadas na página do PPGMUS. Para realizar a prova de música os candidatos devem trazer os áudios em aparelho individual (tocador de MP3, celular etc.) sem conexão à internet (modo avião) e com fone de ouvido. Recomendamos também que os candidatos tragam lápis, borracha e canetas ou marcadores coloridos. Os áudios são previamente disponibilizados no site do PPGMUS. No processo seletivo realizado em 2020, essa prova não foi aplicada.

ENTREVISTA E ARGUIÇÃO: cada candidato faz uma breve exposição de seu Projeto de Pesquisa e, em seguida, é arguido pela banca examinadora. A nota mínima nessa prova é 7,0 (sete), sendo reprovado o candidato que obtiver nota inferior. Nessa prova, para os candidatos da linha de pesquisa Processos Criativos também é exigida a realização de uma apresentação artística (recital, performance, apresentação de obra gravada etc.) com duração delimitada pela banca examinadora.

Os CRITÉRIOS DE SELEÇÃO são próprios para cada etapa. Na ETAPA 1, os aspectos avaliados no currículo são: formação musical e acadêmica, produção bibliográfica e artística, e sua relação com o projeto de pesquisa apresentado. No histórico escolar é analisado o desempenho acadêmico do candidato na graduação ou no mestrado. O projeto é avaliado quanto à intelecção expositiva e argumentativa do texto, pela capacidade de articulação de referenciais teóricos-metodológicos no campo disciplinar, pelo pensamento autônomo e crítico, pela relevância da proposta, pela inteligibilidade na redação, pela qualidade técnica, pela correção de linguagem, e pela aderência a uma das linhas de pesquisa do Programa e à produção intelectual do docente orientador sugerido pelo candidato em sua inscrição. Os aspectos a serem considerados na avaliação da produção artística registrada em vídeo serão: qualidades artísticas e musicais, desempenho técnico-instrumental e/ou vocal, expressividade, adequação estilística e escolha do repertório, qualidade técnica da gravação. A linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS avalia o portfólio de produção artística do candidato, considerando: qualidade das partituras, domínio da notação musical empregada e da escrita instrumental e/ou vocal, qualidade das gravações e qualidade estética das obras.

Na ETAPA 2, a PROVA DISSERTATIVA visa avaliar o conhecimento do candidato do campo disciplinar; sua capacidade de argumentação, reflexão e articulação de referenciais; seu pensamento autônomo e crítico, bem como a clareza e consistência de sua escrita acadêmica. A PROVA DE CONHECIMENTOS MUSICAIS visa

avaliar o conhecimento musical e as capacidades técnicas, reflexivas e críticas do candidato. São propostas questões que contemplam as linhas de pesquisa do programa, voltadas à história, teoria, análise e percepção musical, com repertório abrangente e variado. A ENTREVISTA E ARGUIÇÃO visa avaliar o perfil acadêmico do candidato, a partir do conjunto de documentos enviados na inscrição. A arguição visa avaliar o domínio teórico do candidato; a capacidade de argumentação acadêmica na defesa do projeto apresentado; a coerência entre a proposta escrita e a defesa oral; a adequação ou adaptabilidade da proposta do candidato às pesquisas do Programa. Na linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS, nesta etapa, a arguição também avalia a relação da produção artística com o Projeto de Pesquisa apresentado, bem como o mérito da produção, quanto aos locais de realização e meios de difusão, a participação em séries oficiais com direção artística, sendo consideradas também as premiações e distinções artísticas obtidas.

No site do PPGMUS são disponibilizados os Editais do Processo Seletivo, bem como as provas de processos seletivos anteriores. As inscrições para o processo seletivo do PPGMUS são realizadas através de formulários eletrônicos e, desde 2018, foi implementada uma sistemática para a realização de provas fora de sede para candidatos brasileiros e estrangeiros não residentes na região sul do Brasil.

Nas etapas de avaliação de nossos candidatos, guardamos especial atenção aos indicadores de aderência entre as pesquisas dos orientadores e os projetos propostos. Para tanto, respeitando a avaliação de cada orientador, os novos projetos passam por etapas de avaliação e aprovação que são coletivas, compartilhadas com os professores de cada linha de pesquisa, assegurados pelas proposições e capacidades dos grupos de pesquisa e, finalmente, referendados pelo Colegiado do PPGMUS.

1.3.3 Atendimentos a demandas específicas: reservas de vagas e ações afirmativas

Ao longo do quadriênio o PPGMUS planejou e vem implementando uma política de RESERVA DE VAGAS que, inserida num movimento de abrangência nacional que visa enfrentar o histórico de exclusão em universidades públicas em nosso país e, em acordo com princípios de solidariedade valorizados nos processos de qualificação e formação acadêmica da CAPES, prevê um conjunto interligado de AÇOES AFIRMATIVAS. Desta forma, atendendo as formalidades que são especificadas em nossos editais, desde os Processos Seletivos que constituíram as turmas de Mestrado e Doutorado de 2019 e 2020, são reservadas:

- a) 2 vagas para o curso de Mestrado e 2 vagas para o curso de Doutorado para candidatos oriundos de IES das regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste ou profissionais vinculados a IES dessas regiões.
- b) 2 vagas para o Mestrado e 2 vagas para o Doutorado, para candidatos negros, com igualdade de condições com os demais candidatos em todos os termos e etapas.
- c) 1 vaga para o Mestrado e 1 vaga para o Doutorado, do total de vagas ofertadas, para candidato indígena, com igualdade de condições com os demais candidatos em todos os termos e etapas.

d) 1 vaga para o Mestrado e 1 vaga para o Doutorado, do total de vagas ofertadas, para candidato com deficiência. Essa reserva utiliza a definição de Pessoa com Deficiência dada Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no artigo 2º, pelo qual “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

31

e) 2 vagas para o Mestrado e 2 vagas para o Doutorado para estudantes estrangeiros aprovados no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação - PEC/PG da CAPES, ou provenientes de universidades conveniadas com a UDESC, com bolsa oriunda de seu país de origem.

Tais demandas, reservas e ações são recentes, mas já trouxeram resultados positivos apontando para o fato de que, a seu tempo, tais providências tendem a expandir tanto o perfil social, político, geográfico e músico cultural de nosso programa, quanto ampliar as temáticas, referências, questões e metodologias abordadas em nossas atividades de formação e pesquisa.

1.3.4 Critérios para distribuição de bolsas de estudo

O PPGMUS, com a supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG/UDESC, com o apoio da Comissão de Bolsas do PPGMUS e as deliberações de seu Colegiado de Pós-Graduação, administra a concessão de bolsas de estudo de mestrado, doutorado, doutorado sanduíche e de pós-doutorado, distribuídas em observância às normas estabelecidas pela CAPES, pela FAPESC e pela UDESC em suas resoluções e demais instrumentos regulatórios. Sendo os candidatos selecionados através de editais específicos. Atualmente, o PPGMUS administra a concessão de 32 bolsas de estudo assim distribuídas: 10 bolsas para estudantes de DOUTORADO, sendo 6 bolsas DS/CAPES e 4 bolsas PROMOP/UDESC; e 22 bolsas para estudantes de MESTRADO, sendo 16 bolsas DS/CAPES, 4 bolsas PROMOP/UDESC e 2 bolsas do programa FAPESC/CAPES.

Em acordo com o exigido pelas agências que custeiam as bolsas, os critérios para o ranqueamento e distribuição das bolsas no PPGMUS, em ordem de prioridade, são: 1) discentes optantes pela política de cotas-ação afirmativa, conforme edital do processo seletivo (sem vínculo empregatício); 2) discentes que não residem em Florianópolis ou na grande Florianópolis e que irão fixar residência em Florianópolis para realizar o curso [em função da pandemia esse item não foi considerado no ranqueamento 2020]; 3) média final no processo seletivo para aluno regular do PPGMUS; e 4) distribuição proporcional entre as linhas de pesquisa do Programa. A cada semestre a Comissão de Bolsas do PPGMUS avalia o desempenho dos bolsistas, considerando a produção intelectual, desempenho acadêmico nas disciplinas e rendimento na elaboração do trabalho de conclusão.

No caso da seleção de bolsista para o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES), os candidatos devem atender os seguintes itens: possuir título de Doutor; qualificação compatível com os requisitos do plano de trabalho apresentado; experiência, trabalhos publicados ou tese/dissertação defendida na área do projeto de pesquisa apresentado; projeto de pesquisa compatível com uma das linhas de pesquisa do PPGMUS; e plano de trabalho, incluindo: propostas de atividades de ensino que possam ser desenvolvidas nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Música; metas a serem alcançadas e cronograma para a realização das atividades previstas.

Em novembro de 2020, o PPGMUS passou a ser contemplado com uma bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), com isso, os processos de seleção para o PDSE/CAPES estão ocorrendo nos primeiros meses de 2021.

1.3.5 Representação de discentes, técnicos e docentes

Compreendida como uma etapa de formação associada ao processo de capacitação acadêmica, em acordo com o perfil profissiográfico pretendido e com as normas da UDESC, no PPGMUS, os processos de representação e participação são estimulados através da formação de comissões e da escolha de representantes via rotinas periódicas de eleição.

Conforme o Regimento Geral da Pós-Graduação stricto sensu da UDESC, a representação discente no Colegiado do Programa é composta por um representante do Mestrado e um representante do Doutorado, ambos com seus respectivos suplentes. A representação do corpo técnico é composta por 1 representante do corpo técnico vinculado à Pós-Graduação. A representação dos docentes é eleita dentre os membros do NDP. E, para mandatos de 2 anos, o Coordenador e o Subcoordenador do PPGMUS são eleitos pelos membros do Colegiado do Programa. Além dessas representações regimentais, seguindo delimitações próprias a cada caso, o PPGMUS estimula oportunidades de frequente participação de seus estudantes, técnicos e professores em grupos de trabalho, comissões organizadoras e avaliadoras de eventos, comissões especiais, comissão de bolsas, comissão de seleção, comissão de recepção de novos estudantes, dentre outras.

Tais atividades de representação e participação são comuns em unidades universitárias e, em nosso programa, de fato se mostram relevantes, seja porque contribuem efetivamente para a renovação da gestão, ou porque permitem o revezamento em atividades administrativas evitando sobrecargas aos docentes, ou ainda porque, em diversas instâncias e oportunidades, muitos de nossos egressos assumem funções de coordenação ao longo de suas trajetórias profissionais.

1.3.6 Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes

Em acordo com as normas da UDESC e da CAPES, o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes em nosso programa é regido pela RESOLUÇÃO Nº 04 /2020 – PPGMUS, disponibilizada em nosso site: [PPGMUS \(udesc.br\)](http://PPGMUS.udesc.br).

O CREDENCIAMENTO DE DOCENTES para o NDP do PPGMUS está permanentemente aberto aos professores pesquisadores da UDESC e passa pela análise e aprovação do Colegiado do Programa, respeitando-se os seguintes critérios: a) o professor candidato deve ser portador do título de doutor; b) ser coordenador de projeto de pesquisa, ao longo dos últimos 4 anos, articulado a uma das linhas de pesquisa do PPGMUS e devidamente aprovado no Departamento de origem ou por agência ou IES reconhecida pela CAPES; c) ter concluído no mínimo 3 orientações de conclusão em curso de graduação, Pós-Graduação ou iniciação científica nos últimos 5 anos; d) ter produção intelectual pertinente à linha de pesquisa do PPGMUS à qual deseja se vincular; e) estar com Currículo Lattes atualizado, indicando sua produção no período avaliado; f) comprovar a produção intelectual de, pelo menos, 6 produtos nos indicadores 1, 2 ou 3, já publicados na data da solicitação de credenciamento, relativa aos últimos 4 anos, obedecendo aos seguintes critérios: I. No mínimo 4 (quatro) produções devem corresponder ao indicador 1; II. Pelo menos 3 produções devem ter Qualis superior da CAPES (para periódicos ou produções artísticas) ou L3 e L4 (para livros e capítulos). Docentes que possuem Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) no momento da solicitação de credenciamento estão isentos da comprovação da produção descrita no item “f”.

Para a pontuação da produção intelectual são considerados os padrões de avaliação nacional na área de Artes, na subárea de Música, levando em conta os seguintes indicadores: Indicador 1: publicação de livro; publicação de capítulo de livro; publicação de artigo em periódico nacional ou internacional com arbitragem de pares; tradução de qualquer desses tipos de publicação; organização de livro; organização de revista temática com arbitragem de pares; Indicador 2: demais produtos bibliográficos (publicações em anais, artigos em jornais e revistas etc.) e participações diversas (apresentação de trabalhos em eventos científicos, editoração, organização de eventos, cursos de curta duração ministrados etc.); e indicador 3: produção artística, segundo o Qualis artístico da CAPES. Quando a produção bibliográfica incluir livro ou capítulo de livro, o candidato deverá encaminhar, para análise do Colegiado, o livro (cópia ou original) e o Roteiro para Classificação de Livros da CAPES devidamente preenchido. A critério do Colegiado, poderá ser solicitada documentação comprobatória.

Para avaliação da solicitação de credenciamento como professor permanente, o Colegiado leva em conta os seguintes critérios: a área de doutoramento do candidato deve ser compatível com a proposta de atuação do Programa; o projeto de pesquisa deve estar vinculado a uma das linhas de pesquisa já existentes no Programa; o planejamento de disciplinas a serem ministradas pelo candidato no âmbito do Programa; o planejamento de atividades, ações e estratégias de desenvolvimento, expansão e qualificação do PPGMUS;

e a demanda de candidatos para a linha de pesquisa pretendida. O período de vigência do credenciamento de docentes permanentes é de quatro anos, cabendo ao Colegiado deliberar sobre a necessidade de ajustes neste período.

Docentes poderão ser vinculados como professores colaboradores ou visitantes para atuar em atividades do Programa, a partir de deliberação específica do Colegiado. E o período de vigência do credenciamento de colaboradores e visitantes será deliberado pelo Colegiado, não sendo superior a 2 anos.

Os professores credenciados no programa devem solicitar RECREDENCIAMENTO antes do término do período de vigência do respectivo credenciamento. O pedido de recredenciamento é submetido à aprovação do Colegiado do Programa e deve atender as seguintes exigências: o docente deve estar com seu Currículo Lattes atualizado, indicando sua produção no triênio avaliado e, a critério do Colegiado, poderá ser solicitada documentação comprobatória. Para o recredenciamento de docentes permanentes, é exigido que, no último triênio o candidato tenha cumprido os seguintes requisitos: a) comprovar a produção intelectual de, pelo menos, 5 produtos nos indicadores 1, 2 ou 3, já publicados na data da solicitação de recredenciamento, relativa aos últimos 3 anos, obedecendo aos seguintes critérios: no mínimo 2 produções devem corresponder ao indicador 1; pelo menos 2 produções devem ter Qualis em estrato superior da CAPES (para periódicos ou produções artísticas) ou L3 e L4 (para livros e capítulos); No mínimo 1 produto deve ser derivado da pesquisa do docente. Docentes que possuem Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) no momento da solicitação de recredenciamento estão isentos da comprovação da produção descrita no item “a”; b) ter ministrado, no mínimo, uma disciplina no PPGMUS a cada dezoito meses, com exceção de docentes (1) afastados por licença médica, licença maternidade, licença prêmio e/ou para capacitação ou (2) que estiverem exercendo cargo administrativo com carga horária integral; c) ter orientado ou estar orientando, pelo menos, 2 dissertações de mestrado ou teses de Doutorado no Programa; d) ter participado das reuniões de professores, reuniões de colegiado e das comissões convocadas pela Coordenação.

O DESCREDENCIAMENTO do corpo de docentes do PPGMUS, após apreciação do Colegiado, ocorre quando o docente solicita o descredenciamento ou quando o docente não atende às normas explicitadas pelo PPGMUS. O docente descredenciado não poderá abrir vagas na seleção subsequente, nem oferecer disciplinas. Poderá, no entanto, concluir as orientações em andamento. Terá, também, o direito de apresentar nova solicitação de credenciamento, quando voltar a preencher os requisitos exigidos por esta resolução.

1.3.7 Atualização acadêmica dos membros do NDP

Conforme o apontado no item 1.2 (Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa), os professores pesquisadores credenciados do PPGMUS são profissionais experientes com trajetórias estáveis e reconhecidas em seus campos de atuação, sendo assim, acessam vias de atualização acadêmica duradouras, constantes e distintas. Nesse aspecto, por seus impactos na produção científica e na ampliação e diversificação de vínculos e referências diversas, destacam-se as experiências internacionais de formação e a realização de estágios pós-doutoriais.

Nos perfis dos professores do PPGMUS registram-se experiências internacionais de formação que, numericamente, podemos aqui realçar. Na trajetória dos 13 docentes que atuam no NDP, temos: 4 docentes (30 %) não passaram por períodos de formação e/ou por estágios pós-doutoriais no exterior, e 9 docentes (70 %) vivenciaram diferentes etapas internacionais de formação e/ou estágios pós-doutoriais.

Nessas etapas internacionais, com o financiamento das agências supracitadas (item 1.2), 6 docentes desenvolveram um estágio pós-doutoral no exterior: Sérgio Figueiredo, Márcia Oliveira e Maria Bernadete Póvoas em Portugal, Teresa Mateiro na Suécia, Viviane Beineke na Alemanha, e Luigi Irlandini nos EUA. E 2 docentes desenvolveram dois estágios pós-doutoriais no exterior e em países diferentes: Marcos Holler em Portugal e Alemanha, e Acácio Piedade na França e Alemanha. Em nível de doutorado, 3 docentes possuem titulação no exterior: Teresa Mateiro na Espanha, Sérgio Figueiredo na Austrália, e Luigi Irlandini nos EUA. Maria Bernadete Póvoas fez o doutorado no Brasil com período sanduíche nos EUA. Luigi Irlandini possui mestrado nos EUA, e Luiz Fiaminghi realizou formação específica na Holanda.

Incluindo aqueles realizados em universidades brasileiras, 4 desses estágios pós-doutoriais foram efetivados por nossos docentes entre os anos de 2017 e 2020. E, no sentido de ampliar e atualizar esse nível de formação continuada, no momento, embora com as contenções impostas pela emergência sanitária, nosso programa possui um plano de capacitação para a realização de estágios pós-doutoriais que, respeitando as normativas da UDESC (RESOLUÇÃO Nº 0010 / 2009 – CONSUNI) e o Plano Institucional de Qualificação Docente – PIQD (RESOLUÇÃO Nº 037/2017 – CONSUNI), prevê para os próximos anos, em semestres subsequentes, os afastamentos dos professores Guilherme Sauerbronn, Viviane Beineke, Luigi Irlandini e Sérgio Freitas. Nesse planejamento destaca-se a orientação de que, na UDESC, a realização do estágio pós-doutoral é considerada uma atividade acadêmica prioritária, voltada para o reforço da política estratégica de consolidação dos programas e cursos de Pós-Graduação stricto sensu.

1.3.8 Plano de modernização e expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos

Conforme o apontado no item 1.1 (Infraestrutura), ao longo do quadriênio, com o apoio da Direção Geral do Centro de Artes e da gestão administração da UDESC, o PPGMUS esteve incluído em reformas físicas recentes. De tal modo, podemos considerar que, no contexto de nossa universidade, nosso programa conta

com uma infraestrutura física e de recursos humanos bastante adequada. Sendo assim, a curto e médio prazo, importam gestões de manutenção dos recursos que dispomos, visando o bom funcionamento da nossa estrutura física e administrativa. Em planejamento de longo prazo, entende-se que, com o crescimento do número de estudantes em função da consolidação do Curso de Doutorado, será necessária a ampliação do espaço físico de nosso Laboratório de Pós-Produção – LabPPGMUS

1.3.9 Política de apoio a docentes e discentes para a participação em eventos

Ao longo do quadriênio, contando com recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP/CAPES, o PPGMUS implementou ações que viabilizaram, aos docentes e discentes, diversas e frequentes oportunidades de participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos ligados aos temas das pesquisas desenvolvidas em nosso programa.

No âmbito discente, em acordo com o componente curricular obrigatório regido pela RESOLUÇÃO Nº 01 /2019 - PPGMUS, o programa valoriza essa política entendendo-a como parte importante da formação. Pois a participação em eventos favorece interações acadêmicas com nossos pares, incluindo aí a interlocução com uma ampla massa crítica que se distribui pelo país e no exterior em diferentes polos de pesquisa e capacitação. A indução dessa participação visa possibilitar experiências para o amadurecimento profissional, envolvendo aí a compreensão das diversas fases que acompanham a capacitação dos docentes pesquisadores; busca um alargamento da visão dos campos de conhecimento, e de suas articulações, integrando o contato com especialidades que não são contempladas em nossas linhas de pesquisa; objetiva diversificar perspectivas para a colocação profissional, ampliar o rol dos tipos e métodos de trabalho possíveis, e também impulsionar capacitações e parcerias futuras.

No âmbito docente, através de editais específicos, anualmente o Programa de Apoio à Divulgação de Produção Intelectual (PRODIP) do Centro de Artes (Ceart) tem apoiado a participação de professores em eventos nacionais. Destaca-se também que, ao longo do quadriênio, nossos professores concorreram e foram contemplados por editais do Programa de Auxílio à Participação em Eventos da UDESC (PROEVEN), que custearam viagens acadêmicas internacionais dos seguintes professores: Luiz Fiaminghi participou de evento na Itália (PROEVEN 2018.1), Luigi Irlandini no Japão (PROEVEN 2019.1), Viviane Beineke na Colômbia (PROEVEN 2019.1), e Maria Bernardete Castelan Póvoas na Sérvia (PROEVEN 2019.2).

1.3.10 Adequação entre os planejamentos estratégicos do PPGMUS e da UDESC

O planejamento estratégico do PPGMUS está vinculado ao Planejamento Institucional da UDESC e, com isso, vinculado também ao Comitê de Pós-Graduação da UDESC que, nesse momento, com a participação de todos

os coordenadores de pós-graduação, está em processo de avaliação e sistematização do Novo Planejamento Estratégico da Pós-Graduação e da Pesquisa para toda a Universidade.

Sendo assim, atualmente, o planejamento estratégico do PPGMUS atende à diretrizes estabelecidas em quatro documentos institucionais: 1) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2) Projeto Pedagógico Institucional (PPI), 3) Projeto de avaliação institucional (PAI), e 4) Planejamento Estratégico da UDESC - 2010 a 2030 (RESOLUÇÃO nº 019/2011 – CONSUNI, <http://Awww.secon.udesc.br/consuni/resol/2011/019-2011-cni.pdf>). O PDI (RESOLUÇÃO nº 051/2017 – CONSUNI <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2017/051-2017-cni.pdf>) define a missão da Instituição e as estratégias para alcançar suas metas e objetivos, abrange um período de cinco anos, de 2017 a 2021 e observa a coerência e a articulação entre as diversas ações e a evolução contínua de padrões de qualidade conquistados pela UDESC. Já o PPI (RESOLUÇÃO 8/2016 CONSUNI, <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2016/008-2016-cni.pdf>; e RESOLUÇÃO 53/2017-CONSUNI, <http://secon.udesc.br/consuni/resol/2017/053-2017-cni.pdf>) é um instrumento filosófico e teórico metodológico, que estabelece as políticas e diretrizes para a organização pedagógica e administrativa, com a finalidade de nortear as ações voltadas para a consecução da missão, dos objetivos e das metas da Universidade. E o PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PAI) — 2020-2021 (5. edição) — Resolução nº 006/2021 — CONSUNI, contemplando o ano de 2020 e previsões para 2021 (aprovado em 2021), define as políticas e procedimentos da avaliação institucional da UDESC. Esses documentos, que podem ser acessados em [Avaliação Institucional \(udesc.br\)](#), estão em vigor e, contando com a ativa participação do PPGMUS, passam por rotineiros processos de redimensionamento e atualização.

Numa mínima apreciação das metas que norteiam os planejamentos estratégicos do PPGMUS e da UDESC, destacam-se as finalidades expressas em nosso PDI (UDESC, 2017-2021, p. 13): garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas do conhecimento, comprometidos com a cidadania e a socialização do saber; estabelecer parcerias solidárias com a comunidade na busca de soluções coletivas e na construção de uma sociedade democrática, plural e ética; promover a inclusão social, respeitando a diversidade cultural; contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas; estimular, promover e manter a investigação científica; atrair e gerir recursos destinados às atividades fins de nossos cursos de Mestrado e Doutorado.

Portanto, considerando a visão de futuro e os princípios coletivamente defendidos pela UDESC (PDI, 2017-2021, p: 13), nos limites de seu campo de atuação, o PPGMUS também se empenha na efetivação de um programa de pós-graduação público e inovador, de referência nacional e de abrangência estadual, com uma ação acadêmica marcada pelo comprometimento e responsabilidade social. De igual modo, estamos fortemente comprometidos com princípios que orientam as ações da UDESC como universidade pública,

gratuita e aberta às diferentes correntes de pensamento, princípios de: liberdade de expressão, democracia, moralidade, ética, transparência, respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual

38

Os procedimentos e critérios de autoavaliação no PPGMUS estão fundamentados na reflexão local acerca de documentos da área de Artes - Música, e na leitura que podemos fazer das avaliações externas emitidas pelos colegas que, atuando nas comissões da CAPES, têm contribuído com o diagnóstico do nosso trabalho. Nesse aspecto, no quadriênio 2017 a 2020, alguns pontos se destacam no processo auto avaliativo que acompanha as etapas de elaboração, encaminhamento, aprovação e efetivação de nosso Curso de Doutorado, meta acalentada por todos aqueles que, direta ou indiretamente, fazem parte da trajetória do PPGMUS.

No começo de 2017, sob a coordenação da professora Viviane Beineke, o NDP assumiu compromisso visando a execução de metas que pudessem melhorar o histórico de avaliações que vínhamos recebendo da CAPES. Com essa sensibilização, buscamos formas de autoavaliação adotando procedimentos que, por sua simplicidade e confiabilidade, foram prontamente aceitos pelo grupo: a coordenadora do programa apresentou ao NDP um detalhado estudo que, através de gráficos e percentuais, retratou objetivamente a produção intelectual do PPGMUS avaliada pela CAPES no quadriênio anterior (2013 a 2016). Os resultados demonstraram, entre outros aspectos qualitativos e quantitativos, um progressivo decréscimo da produção dos professores, um desequilíbrio da produção entre as áreas de concentração e linhas de pesquisa, a baixa produção na antiga área de práticas interpretativas, e um pequeno percentual de produção artística qualificada. Esse estudo avaliativo induziu uma substancial revisão dos critérios de credenciamento e recredenciamento visando aumentar, equilibrar e qualificar a produtividade do programa e, de maneira indissociável, instigar também a formação e a produção intelectual discente.

Essas rotinas de autoavaliação e revisão não foram fáceis, mas foram percebidas como necessárias e positivas, ensejando esforços dos docentes, técnicos e discentes. Em setembro de 2017, os trabalhos se fizeram acompanhar de uma motivação externa: a publicação do Parecer do CTC-ES CAPES que recomendou a atribuição da nota 4 ao PPGMUS da UDESC, tornando palpável a perspectiva do curso de Doutorado. Nessa direção, ainda em 2017, foram realizadas consultorias externas bastante contributivas: no final de novembro com o professor Luiz Ricardo Queiroz (UFPB), e no início de dezembro com a professora Luciana Del Ben (UFRGS). Em conjunto, essas medidas surtiram efeitos que, positivamente, puderam ser apurados no nítido avanço na produção intelectual, docente e discente, elencada em nosso relatório Sucupira do ano de 2017.

No primeiro semestre de 2018, passamos pelo processo de descredenciamento da professora Vânia Müller, que foi acompanhado do credenciamento de uma nova docente, a professora Márcia Oliveira, que veio a contribuir para a definição de uma nova linha de pesquisa, a linha de Teoria e História. A prioridade ao longo do ano foi a conclusão do projeto do novo curso, visando seu encaminhamento às instâncias superiores da UDESC e à CAPES, via APCN. Com o ânimo renovado pelo comprometimento coletivo, os trabalhos de autoavaliação prosseguiram e, focando melhorias na formação discente através da valorização e melhor alinhamento do trabalho docente, foram complementados por um amplo estudo de como a área de Música vinha se organizando em outros programas de Pós-Graduação, no Brasil e no exterior.

Assim, revendo nossas práticas docentes, discentes e administrativas, nesses dois anos passamos por um intenso e criativo período de trabalhos individuais e coletivos que, por fim, valorizando os perfis de atuação, pesquisa e produção do NDP, resultaram no exitoso alcance de uma definição de grande impacto, a citada reestruturação do nosso programa em uma área de concentração, MÚSICA, articulada em três linhas de pesquisa: EDUCAÇÃO MUSICAL, TEORIA E HISTÓRIA e PROCESSOS CRIATIVOS. A identificação do grupo com esse novo e comprometido desenho sugeriu sua implementação, o que ocorreu em duas etapas: primeiramente no curso de Mestrado, com a turma que iniciou o curso em agosto de 2018 e, em seguida, se estendeu à abertura do Doutorado, em agosto de 2019.

Assim, ao longo do quadriênio, esse olhar sobre nós mesmos gerou discussões que balizaram e estimularam a remodelação aqui em curso: o novo desenho do programa foi assimilado pelo grupo; os indicativos de avanço na formação e produção discente reagiram positivamente; o corpo discente se amplificou, em quantidade, diversidade de perfil e qualidade de formação e experiência prévia; a tramitação dos processos administrativos foi agilizada e consideravelmente desburocratizada; o NDP se ampliou, com o credenciamento da professora Sandra Cunha ao início de 2020, e todos os professores refinaram os vínculos entre suas pesquisas, produções e disciplinas que, por seu turno, foram totalmente revistas e atualizadas.

Sobre a metodologia, ferramentas e critérios empregados nesse percurso de diagnósticos, avaliações e proposições, com os citados documentos e pareceres emitidos pela CAPES, e com as consultorias externas realizadas, certamente podemos citar novamente o PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PAI) da UDESC 2020-2021 (5ª edição) — Resolução nº 006/2021 — CONSUNI (<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2021/006-2021-cni.pdf>), documento público que objetiva induzir tais percursos tendo em vista a consolidação da identidade e missão das unidades acadêmicas da instituição e que, sendo assim, incentiva a autoconsciência de nossas qualidades, problemas e desafios, contribuindo para a transformação qualitativa de nosso trabalho, fortalecendo políticas institucionais e reafirmando nosso compromisso social. Com essa menção aos objetivos do PAI recupera-se que, a avaliação institucional da UDESC se apoia no roteiro metodológico proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

– SINAES (CONAES/INEP). E tal metodologia, em síntese, prevê as etapas de: 1) Planejamento, que envolve a definição de objetivos, estratégias, recursos e calendário de ações; 2) Sensibilização, que busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros, tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas; 3) Desenvolvimento, que trata da concretização das atividades de autoavaliação planejadas; e 4) Consolidação, que envolve a elaboração, divulgação e análise do relatório avaliativo, bem como o balanço crítico dos resultados em termos da melhoria da qualidade do programa. Assim, podemos dizer que etapas metodológicas desse tipo balizaram o percurso avaliativo que o PPGMUS viveu nesses quatro anos. Ressalvando, entretanto, que não se tratou da aplicação de uma receita literal, rígida e despersonalizada, pois sua gestão esteve a cargo de uma professora pesquisadora crítica, capacitada e experiente em processos de avaliação que coordenou uma equipe de técnicos, discentes e docentes igualmente comprometidos, sensíveis e capacitados.

Institucionalmente, a UDESC vem trabalhando no sentido de atualizar uma adequada rotina de AUTOAVALIAÇÃO de sua Pós-Graduação. Embora retardadas pela emergência sanitária da COVID 19, iniciativas nesse sentido estão sendo estudadas visando a implementação, a curto prazo, de processos e dinâmicas que possam contemplar diferentes níveis e articulações (entre docentes e discentes, docentes e colegiados dos programas, técnicos e coordenadores de programas de pós-graduação, coordenadores e direções de pesquisa dos centros, programas de pós-graduação, pró-reitorias etc.) visando instituir, na Pós-Graduação, processos de avaliação ágeis e abrangentes.

Avaliando nossos processos, produtos e relatórios ao longo do quadriênio, percebemos que a tarefa de enfocar avaliativamente a formação discente oferecida no PPGMUS passa, também, pela apreciação de dados, fatores e resultados que não são estáticos, pois a medição dessas qualidades sofre intercorrências de diversas ordens que afetam as rotinas, pretensões e planejamentos do programa e de seus professores e estudantes. Sendo assim, percebemos que a articulação avaliativa entre “qualidade de formação”, “produção intelectual” e “destino, atuação e avaliação” de discentes e egressos é uma construção permanente e instável. Uma construção que não se encerra em seus próprios termos, e que não é exclusivamente interna, pois é afetada pelas muitas dimensões e intermitências da trama que se tece entre a formação oferecida na pós-graduação e as diversas instâncias da sociedade.

Com isso, pudemos avaliar que, a formação discente oferecida em nosso programa não é homogênea: em quantidade e qualidade, depende de variáveis como a trajetória intelectual e artística dos pós-graduandos, depende da formação previamente alcançada em etapas educativas diversas, e da concorrência com a profissionalização ou subprofissionalização em outras atividades. Depende de oportunidades, do comportamento do mercado de trabalho regional e nacional, ou mesmo das condições políticas e

econômicas latino-americanas e mundiais, depende da abertura ou não de concursos públicos na área, de investimentos no ensino básico, médio e superior, e do ambiente humano, artístico e cultural em geral. Tais comentários são algo em aberto e, assim, podem parecer subterfúgios que desfocam a atenção sobre a avaliação da formação e produção dos discentes. Então, convém frisar que, a percepção dessa desafiadora complexidade é algo que, positivamente, acompanha nossas dinâmicas avaliativas.

Trabalhando online ao longo de 2020, as rotinas de autoavaliação seguem presentes nas reuniões mensais do Colegiado do PPGMUS. E, nas reuniões com todo o corpo docente, oportunidades de autoavaliação surgem nas apresentações dos planos de ensino das disciplinas, nas discussões sobre os resultados alcançados a cada etapa, na atenção ao percurso dos estudantes, dos casos que estão bem encaminhados e dos casos que demandam maior atenção ou preocupação. A autoavaliação também está presente nas discussões de avaliação do processo de seleção das novas turmas, e na apreciação de relatórios que sintetizam os resultados alcançados, principalmente em relação à produção docente e discente.

1.4.1 Avaliação do atendimento das metas no final do quadriênio

Reiterando aspectos expostos até aqui, e realçando o compromisso com a formação discente e com a compatibilização do perfil do corpo docente com as linhas de pesquisa e disciplinas que constituem a proposta planejada e implementada no decorrer do quadriênio, com algumas ponderações, destacam-se aqui o atendimento das seguintes metas:

- a) A ativa inserção do corpo docente do PPGMUS em **AÇÕES COLABORATIVAS** que, exercitando reciprocidades, valorizam e fortalecem o ambiente científico e acadêmico da pós-graduação em nosso país. Nesse aspecto, vale observar nossa expressiva participação em associações da área de música e, no caso da professora Márcia Oliveira, também da área de história, dentre as quais estão: ABCN, ABEM, ABET, ABHO, ABRAPEM, ANPPOM, ANPUH e TeMA. Nesse sentido, os docentes do NDP também tiveram efetiva atuação como editores, membros em conselhos editoriais, pareceristas em eventos e periódicos, e em comissões e comitês científicos diversos, em âmbito nacional e internacional.
- b) Cumprindo propósitos do Plano Institucional de Qualificação Docente – PIQD da UDESC, e investindo na **ATUALIZAÇÃO** artística, científica e acadêmica do corpo docente, os dois estágios de pós-doutorado no exterior programados para o quadriênio foram positivamente cumpridos pelos professores Acácio Piedade (Hochschule für Musik Franz-Liszt em Weimar, Alemanha, bolsista DAAD, 2018-2019) e Maria Bernardete Castelan Póvoas (DeCA-UA, Universidade de Aveiro, Portugal, 2018-2019). E, também no quadriênio, as duas professoras que foram credenciadas no PPGMUS, Márcia Oliveira e (INET-md, DeCA-UA, Universidade de Aveiro, Portugal, 2017) e Sandra Cunha (Faculdade de Educação, USP, 2016-2018), trouxeram consigo experiências de pós-doutoramento realizados em universidades de repercussão internacional. Tais ações, portanto, impactam positivamente as metas de **VERTICALIZAÇÃO ACADÊMICA** do programa através da **FORMAÇÃO CONTINUADA** de seus professores.

c) A expansão e ampliação das ARTICULAÇÕES COM A GRADUAÇÃO, através de ações como: a participação de monitores e bolsistas de iniciação científica em nossos projetos, bancas, eventos e núcleos de pesquisa; a orientação de trabalhos de conclusão de curso pelos professores do PPGMUS; a permanente atuação dos professores do programa em disciplinas dos cursos de bacharelado e licenciatura da UDESC; a participação de mestrando e doutorando do PPGMUS em disciplinas da graduação através do Estágio de Docência.

d) A manutenção qualificada da PRODUÇÃO INTELECTUAL, bibliográfica, artística e técnica dos professores e pós-graduandos do PPGMUS, alcançou metas que demonstram a dedicação integral e pleno comprometimento do grupo com a socialização do conhecimento gerado no Programa.

e) A expressiva INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS do Curso de Mestrado, que estão atuando como professores em escolas de ensino básico, públicas e privadas, bem como a aprovação de nossos egressos em cursos de doutorado em música de outras IES do país. E, com isso, salienta-se a decorrente avaliação positiva que nosso programa vem recebendo de nossos egressos.

f) Com a abertura do doutorado, ultrapassando as previsões iniciais, o perfil dos estudantes ingressantes se ampliou, formando um corpo discente diversificado, oriundo de regiões e formações distintas e com experiências de formação e atuação profissional bastante diferenciada. Assim, considerando fatores que contribuem para o enriquecimento do ambiente da pós-graduação e da graduação, sobre as experiências dos doutorando que ingressaram no PPGMUS entre 2019 e 2020, podemos apontar que:

1 doutoranda (Marília Carvalho) atua em Escola de Música Pública (CEP-EMB - DF), 1 doutorando (Fernando Bresolin) atua em Instituto Federal (IFSC), 1 doutorando (Luiz Eduardo Gonçalves) atua como Professor Substituto em Universidade Federal (UFG), 1 doutorando (Ricardo Pauletti) atua como professor no Conservatório de Música Popular da Cidade de Itajaí, e 1 doutorando (Taiur Agnoletto) é Técnico Administrativo, pianista correpetidor do Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). 2 doutorandos (Camila Werling e Thiago Pereira) atuam como professores em universidade privada (FURB).

3 doutorandos (Adriana Jarvis, Juan Salgado, e Marcos Dalmacio) são estrangeiros (EUA Colômbia, Argentina).

6 doutorandos (Diego Ramires, Gabriela Flor Visnadi, Luiz Fernando Barbosa Junior, Milene Aliverti, Monica Luchese e Luiz Felipe Soares) são professores efetivos em universidades públicas (UFSM, UFMA, UFRR, UFRGS, UFSC).

11 doutorandos (Diego Ramires, Giuliana Audrá, Juan Salgado, Luiz Augusto Moura, Luiz Eduardo Gonçalves, Luiz Felipe Soares, Luiz Fernando Barbosa Junior, Luiz Sergio Ribeiro, Milene Aliverti, Monica Luchese, Taiur Agnoletto) são egressos de cursos de Mestrado realizados em outras universidades (UFBA, UFG, UFMG, UFPE, UFPR, UFRGS, UFSC, UnB, UNESP, University of South Carolina – USC/EUA).

23 doutorandos (Adriana Jarvis, Ana Ester Correia, Camila Werling, Carla Domingues, Fabrício Solano, Fernando Bresolin, Gabriela Flor Visnadi, Gandhi de Oliveira, Ivan Nabuco, Júlio Córdoba, Lia Viégas Pelizzon, Mara Síntique, Marcele Meneses, Marcos Dalmacio, Marília Carvalho, Matheus Grain, Rafael Dias, Rafael Prim, Rafael Salib, Ricardo Pauletti, Thiago Pereira, Vinícius Chiaroni e Vinícius Nicolodelli) são egressos do Mestrado em Música do PPGMUS da UDESC.

- g) A positiva INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE gerada através das atividades dos grupos e núcleos de pesquisa, dos seminários de pesquisa do PPGMUS, das palestras das Rodadas de Pesquisa, da programação artística dentre outras.
- h) O forte comprometimento dos projetos da linha de pesquisa Educação Musical com a EDUCAÇÃO BÁSICA. Os projetos dos professores da linha valorizam essa interface, com diferentes enfoques: a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais; a participação infantil na educação musical escolar; a legislação e políticas para a educação musical na escola básica; a formação docente na perspectiva autobiográfica; e a criatividade e as práticas criativas em sala de aula.
- i) A excelente média no TEMPO DE CONCLUSÃO do Curso de Mestrado (25 meses). Média que, desde meados de 2020, deixou de ser rigorosamente aferida, em função do período de emergência sanitária enfrentado por todos.
- j) A INFRAESTRUTURA providenciada para as atividades de pesquisa, aulas, orientações, considerando tanto a estrutura física e operacional de salas de aula, laboratórios e biblioteca universitária, bem como o suporte de pessoal oferecido pelo Técnico do PPGMUS e pela Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação do Centro de Artes;
- k) O gerenciamento das BOLSAS DE ESTUDO. Nesse aspecto, associado à prospecção e permanência de estudantes em nossos cursos, com o apoio de nossa Comissão de Bolsas, o Colegiado do PPGMUS estabeleceu rotinas e procedimentos rápidos e bastante satisfatórios.
- l) O APOIO E SUPORTE PROFISSIONAL DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO do Centro de Artes da UDESC, que conta com equipe de fotógrafos, jornalistas e designers que prestam serviços diversos e ajudam a divulgar as atividades e eventos do PPGMUS;

O atendimento dessas metas engloba, como vimos, um conjunto de ações corretivas e reformulações decorrentes do percurso de autoavaliações que, marcando o quadriênio, acompanhou a abertura e o pleno funcionamento do Curso de Doutorado. Nesse percurso, as proposições político pedagógicas do programa foram inteiramente revistas e, atualmente, encontram-se bem elaboradas e redigidas, apresentando de forma objetiva as diretrizes do PPGMUS. Assim, tratando-se de um propósito amplo que, lindando com uma série de pormenores, visa o bom funcionamento do programa e favorece o seu contínuo desenvolvimento, entre 2019 e 2020, cumprimos acalentada meta de debater, aprovar e divulgar um renovado elenco de resoluções. Tais documentos estão disponíveis em [PPGMUS \(udesc.br\)](http://ppgmus.udesc.br):

RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – PPGMUS normatiza a PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA para estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do PPGMUS;

RESOLUÇÃO Nº 02/2019 – PPGMUS estipula os procedimentos para registro de ATIVIDADES COMPLEMENTARES;

RESOLUÇÃO Nº 04 /2019 - PPGMUS estipula os procedimentos para o ESTÁGIO DOCENTE;

RESOLUÇÃO Nº 02/2020 – PPGMUS estipula normas e procedimentos para o EXAME DE QUALIFICAÇÃO dos cursos de Mestrado e Doutorado em Música do PPGMUS;

RESOLUÇÃO Nº 03 /2020 – PPGMUS institui normas e procedimentos para a VALIDAÇÃO DE CRÉDITOS;

RESOLUÇÃO Nº 04 /2020 – PPGMUS estabelece normas para CREDENCIAMENTO, RECREDENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO DE DOCENTES;

RESOLUÇÃO Nº 05/2020 – PPGMUS estipula normas e procedimentos para as DEFESAS DE TESE DE DOUTORADO E DISSERTAÇÃO DE MESTRADO no PPGMUS.

1.4.2 Alinhamento entre credenciamento ou descredenciamento de docentes e processos de autoavaliação

Dentre as metas decorrentes de processos avaliativos, conforme vimos no item 1.3 (Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes), a atualização dos critérios de seleção e permanência dos membros do NDP, pela abrangência e resultados de suas exigências, induziu significativo avanço na produção intelectual e, transversalmente, impulsionou aspectos interligados que são aqui minimamente destacados.

A exigência de que, conforme a RESOLUÇÃO Nº 04 /2020 – PPGMUS, para o credenciamento, o docente candidato deve estar atuando como coordenador de projeto de pesquisa ao longo dos 4 anos que precedem sua solicitação, alinha-se ao diagnóstico de que, o compromisso profissional com a pesquisa deve se refletir no perfil docente e preceder, ao menos a médio prazo, seu ingresso no programa.

Entende-se com isso que, com o intuito de atrair experiências e competências acadêmicas profissionais e evitar o desgaste dos descredenciamentos, esse pré-requisito procura induzir o amadurecimento do vínculo a ser firmado entre o docente candidato e o PPGMUS. E, como mostraram as etapas de autoavaliação, essa qualificação pré-constituída não se separa de outros CRITÉRIOS DE CREDENCIAMENTO. Nesse sentido, observando que em seu Plano de Trabalho, conforme a RESOLUÇÃO Nº 29/2009 do CONSUNI, o professor doutor coordenador de projeto dispõe de até 10 horas semanais para as atividades de pesquisa, entende-se que, ao longo desses 4 anos, o candidato ao cadastramento na pós-graduação é apoiado por um investimento institucional que deve ser considerado, uma vez que, esse investimento favorece a conclusão de orientações, o estreitamento das relações com as linhas e grupos de pesquisa, o planejamento, desenvolvimento e a publicação de uma produção intelectual bibliográfica, técnica e/ou artística adequada às exigências do credenciamento. E tais práticas acadêmicas, alinhadas aos indicadores destacados nos processos avaliativos, são também indispensáveis para o bom desempenho das funções atribuídas aos membros do NDP. Ou, em outros termos: acumulando vivências e experiências, atualmente, o PPGMUS entende que o ajuste entre credenciamento e avaliação é uma das chaves para o adequado funcionamento do programa como um todo. E algo assim também se observa em relação às articulações entre autoavaliação, recredenciamento e descredenciamento.

A citada RESOLUÇÃO Nº 04 /2020 – PPGMUS institui que, o DESCREDENCIAMENTO será autorizado após avaliação do Colegiado do Programa, mediante a solicitação de docentes que desejarem se desligar do programa, ou mediante processos avaliativos externos e internos que apontem a necessidade de um desligamento. Reconhecendo a dimensão dos compromissos de credenciamento, o PPGMUS reconhece também que o descredenciamento é uma política necessária e salutar para a pós-graduação, sendo assim, atento às exigências da resolução vigente, os processos de descredenciamento devem ponderar fatores como: o investimento institucional e individual demandado na formação e amadurecimento da expertise de um professor pesquisador; a temática, relevância, especificidade e abrangência dos projetos de pesquisa em andamento; a qualidade e a quantidade das orientações potenciais e em curso; o planejamento e desenvolvimento das políticas de formação permanente, atualização e capacitação docente em curso no programa; a distribuição proporcional, diversificada e revezada de tarefas entre os membros do NDP; o usufruto otimizado das licenças e afastamentos; a necessidade de dispor professores do NDP para funções administrativas externas ao programa; o compromisso demonstrado e a contribuição ao programa no decorrer de períodos superiores a três ou quatro anos; o planejamento e estimativa de contratação de docentes pesquisadores na área.

1.4.3 Divulgação dos processos entre o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes

Dentre as dificuldades diagnosticadas e as soluções encaminhadas ao longo do quadriênio está aquela que, afetando todo o programa, diz respeito ao trâmite dos processos administrativos e escolares entre técnicos, estudantes, docentes e a coordenação do programa. Nesse sentido, várias soluções foram instituídas e aprimoradas visando agilizar a comunicação entre a Reitoria, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), o Centro de Artes (Ceart), a Direção de Pesquisa do Ceart, a Secretaria de Ensino de Pós-Graduação – SECEPG e a Secretaria e Coordenação do PPGMUS.

Ao longo do quadriênio, em gestão governamental que afetou os órgãos públicos do Estado de Santa Catarina, nossos processos passaram a tramitar através do Portal Externo SGP-e, uma solução para gerenciamento de processos administrativos em formato digital que permite a autuação e tramitação tanto de processos físicos quanto digitais bem como a inclusão de peças processuais e o gerenciamento de documentos. Esse serviço possibilita assinatura digital, consulta de processos, conferência de documentos e envio e recebimento de processos.

Outra ferramenta de divulgação e comunicação utilizada por estudantes, professores e técnicos em toda UDESC é o SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica. Trata-se de um portal que organiza as demandas do ensino permitindo a tramitação de diversos documentos e operações: matrículas, dados cadastrais de docentes e

discentes, divulgação de planos de ensino, registro e consulta de notas, frequência, provas e trabalhos, conteúdo ministrado etc.

Sob gestão da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Setic) da UDESC, em nossas atividades de ensino, pesquisa e orientação, desde meados dos anos 2000, em diferentes medidas e soluções, no PPGMUS utilizamos a plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) como um dos recursos de apoio às interações presenciais. Com o ensino remoto, imposto pelas medidas de controle da COVID-19, essa plataforma se tornou uma ferramenta oficial e vem sendo utilizada em combinações com outros softwares e recursos. Dentre esses o Teams, um dos aplicativos da Microsoft Office 365, suíte que é institucionalmente assinada e utilizada para a comunicação e a colaboração combinada (chat, videoconferências, armazenamento de arquivos, integração de aplicativos etc.) em toda UDESC e que, oficialmente, centraliza a comunicação administrativa (coordenações, equipes técnicas, departamentos, reuniões de colegiado, programas de pós-graduação etc.) e complementa a comunicação educacional (ensino online, encontros de grupos de pesquisa, exames de qualificação, defesas etc.).

A Plataforma PROPPG é um instrumento administrado pela Coordenadoria de Pesquisa (PROPPG) que dá suporte oficial para a institucionalização dos projetos de pesquisa dos professores efetivos da UDESC. Essa plataforma permite o lançamento e acompanhamento dos editais internos de iniciação científica dos programas PIC e DTI, PIPES e PIBIC-EM. Outro sistema utilizado pela PROPPG é o Sistema de Avaliação da Produção Institucional – SAPI, um portal online concebido para atender as necessidades específicas de avaliação da produção científica dos docentes da UDESC, a partir dos dados fornecidos pelo Currículo Lattes. Como resultado, o SAPI disponibiliza relatórios da produtividade com a respectiva pontuação de acordo com as resoluções da UDESC.

Internamente, a partir de recursos do Camaleão - Repositório Institucional da UDESC e de outros aplicativos, a secretaria e a coordenação do PPGMUS providenciaram uma série de dispositivos que, organizados em abas específicas de nosso site, divulgam e disponibilizam resoluções e formulários específicos que otimizam todos os nossos processos. Esses sistemas são:

Formulário online para o ENCAMINHAMENTO DE CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA (Mestrado e Doutorado).

Formulário online para a SOLICITAÇÃO DE CRÉDITOS ESPECIAIS (Mestrado e Doutorado).

Formulário online para a SOLICITAÇÃO DE REGISTRO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – Mestrado e Doutorado.

Formulário online para a REGISTRO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO.

Formulário para SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE DEFESA DE MESTRADO.

Formulário online para envio do RELATÓRIO ESTÁGIO DOCÊNCIA e MODELO DE RELATÓRIO ESTÁGIO DOCÊNCIA para preencher e anexar ao formulário online.

Formulário online para a SOLICITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO - DISCENTES.

47

Formulário online para a SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO.

Formulário online para SOLICITAÇÃO PARA PARTICIPAR DE EVENTOS - DISCENTES.

Formulário online para o REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, RELATÓRIO DE ATIVIDADES e PLANILHA DE PONTUAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

Formulário online para a RANQUEAMENTO DE BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO. Através desse formulário os discentes se inscrevem fornecendo informações para a seleção dos bolsistas de Mestrado e Doutorado.

Formulário online para o SELEÇÃO INTERNA DE CANDIDATO(A) PARA O PROGRAMA DE DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR (PDSE) DA CAPES. Através desse formulário os discentes se inscrevem fornecendo informações para a seleção do candidato ao PSDE/CAPES

Formulário de solicitação de DECLARAÇÃO ou CERTIFICADO. O PPGMUS utiliza esse sistema institucional de certificados eletrônicos desde 2019. Esse sistema permite que o usuário acesse eletronicamente um histórico dos certificados e declarações de participação em eventos e outras atividades da universidade. A partir desse histórico, é possível selecionar um certificado ou declaração específico e salvar o documento em arquivo ou imprimi-lo. Cada certificado conta com uma chave eletrônica – um código alfanumérico gerado automaticamente e impresso no próprio documento, que funciona como assinatura digital. Essa chave eletrônica permite ainda que qualquer pessoa verifique a autenticidade de um certificado ou declaração entregue pelo portador, acessando o sistema via internet e digitando o código. O sistema gerará o certificado do mesmo modo ou informará se ele for inválido.

Formulário online para a SOLICITAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO. Dispositivo acompanhado de uma listagem detalhada de orientações relativas à solicitação de defesa de dissertação e demais providências, incluindo informações sobre formulários, resoluções, convite à banca examinadora, envio do trabalho à banca, compra de passagens, reserva de espaço físico, registro da defesa na Plataforma Sucupira, normativas da Biblioteca Universitária da UDESC, prazos e procedimentos para a entrega da versão final da dissertação.

FERRAMENTA DE CONSULTA DE DISSERTAÇÕES: Para a aba “Dissertações” de nossa página web (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus/dissertacoes>), foi desenvolvido um aplicativo específico para consultas. Aqui várias entradas são possíveis, permitindo aos usuários a busca por título, autor, orientador, ano e linha de pesquisa. O aplicativo também possibilita uma visão das dissertações defendidas no PPGMUS/UDESC (de 2008 a 2020), ordenadas das mais recentes para as mais antigas, ou vice-versa. As dissertações, em arquivo PDF, também estão prontamente disponíveis nessa seção, evitando que o usuário seja transferido para outro site.

INFORMAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE: Essa é outra das facilidades da página web do PPGMUS/UDESC, ao clicar em “Corpo Docente” ([Programa de Pós-Graduação em Música \(udesc.br\)](https://www.udesc.br/ceart/ppgmus/)), segundo as suas Linhas de Pesquisa, os nomes, currículos, projetos de pesquisa em andamento, e as principais publicações e produções artísticas de todos os professores do programa estão prontamente acessíveis. E essa acessibilidade facilita consultas que evitam desencontros em

processos de escolha de orientadores, e favorecem a localização das especialidades de cada professor.

Destacam-se, por fim, mais dois formulários: Formulário online: inscrição no PROCESSO SELETIVO para ALUNO REGULAR – MESTRADO e Formulário online: inscrição no PROCESSO SELETIVO para ALUNO REGULAR – DOUTORADO. A divulgação desses Processos Seletivos para ingresso de estudantes regulares nos cursos do PPGMUS é alvo de permanente avaliação e de contínua reformulação. A cada ano, inovações são propostas visando o aprimoramento da informação veiculada nos Editais e demais canais de comunicação buscando, com isso, evitar mal-entendidos ou expectativas inviáveis. Buscando favorecer o acesso dos candidatos, bem como sua interação com o programa, professores, técnicos e demais estudantes, periodicamente a coordenação vem atualizando o MANUAL DO ESTUDANTE DO PPGMUS DA UDESC que, juntamente com o GUIA DO ALUNO DE MESTRADO E DOUTORADO da UDESC, disponibiliza informações completas e cuidadosamente dispostas sobre o programa e o percurso de formação em pós-graduação aqui oferecido. Como resultado, observam-se alunos e turmas mais preparadas e conscientes e, também, mais integradas desde o início do curso. Tais inovações de seleção e divulgação estão contribuindo para o decréscimo dos níveis de evasão, ajudando evitar atrasos na conclusão de nossos cursos e amparando os pós-graduandos no enfrentamento autônomo e planejado dos desafios que caracterizam a formação acadêmica em nossa instituição.

(2) Formação

2.1 Qualidade das teses e dissertações do PPGMUS: 4 dissertações em destaque

Na plataforma, destacamos 4 dissertações que, pelo mérito e diversidade, pela aderência aos projetos e linhas de pesquisa dos orientadores, pela contribuição à área de Artes, pelo compromisso social e pela avaliação externa recebida, podem representar nossa área de concentração e nossas linhas de pesquisa. Seus autores, títulos e orientadores são

Ana Paula Silva

ALMA NA VOZ E MÃOS NO TAMBOR: CATUMBI DE ITAPOCU – UMA FONTE DE CRIAÇÃO MUSICAL. Dissertação financiada pela CAPES e defendida pela acadêmica ANA PAULA SILVA, em agosto de 2020, sob a orientação de Luiz Fiaminghi. Vinculado a essa dissertação está a produção artística, em áudio e partituras, de um conjunto de canções associadas à poética do Catumbi criadas por Ana Paula a partir de registros, dados etnográficos e da observação participativa em processos performáticos.

A banca dessa dissertação contou com a participação de dois avaliadores externos reconhecidos pela atuação no campo temático da dissertação: a etnomusicóloga Luciana Prass, professora da Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS), e pesquisadora da música popular, das tradições performáticas afro-brasileiras e das comunidades quilombolas no sul do Brasil. O cantor e compositor

Leandro Maia, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com experiência e produção intelectual e artística no âmbito da canção popular.

Ivan Gonçalves Nabuco

UM ESTUDO SOBRE A DIMENSÃO METAFÍSICA DO CONCEITO DE LINHA FUNDAMENTAL NA TEORIA MUSICAL DE SCHENKER. Dissertação financiada pela CAPES e defendida pelo acadêmico IVAN GONÇALVES NABUCO, em julho de 2019, sob a orientação de Guilherme Sauerbronn. Vinculado a essa dissertação, Ivan Nabuco publicou o artigo “O Conceito de Linha Fundamental” (Música Hodie, v. 20, 2020), e o trabalho “A noção de vida da música (Tonleben) em Schenker” (In: Anais do VI SIMPOM, UNIRIO, 2020). Destaca-se também que, dando prosseguimento ao estudo das questões levantadas em sua Dissertação, Ivan Nabuco ingressou no Doutorado em Música da UDESC onde desenvolve a pesquisa “Schenker e o problema da fundamentação da teoria musical”.

Na banca dessa dissertação foi composta por Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling (avaliadora externa) e Sérgio Freitas (PPGMUS). Cristina Gerling (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B) é professora da UFRGS e internacionalmente reconhecida por seu envolvimento acadêmico profissional com as temáticas ligadas a Heinrich Schenker e a análise schenkeriana.

Sérgio da Silva Pereira

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFT/TOCANTINÓPOLIS SOBRE AS PRÁTICAS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS LIBERTÁRIA PÓS-ABISSAL. Dissertação financiada pela CAPES e defendida pelo acadêmico SÉRGIO DA SILVA PEREIRA em agosto de 2018, sob a orientação de Teresa Mateiro. Vinculado a essa dissertação, destaca-se o artigo de Sérgio e Teresa, “Práticas musicais na Licenciatura em Educação do Campo da UFT/Tocantinópolis: um estudo sobre as percepções de docentes e discentes” (Revista OPUS, v. 25, 2019).

A banca dessa dissertação foi composta por Vânia Müller (UDESC) e Antonio Munarim (avaliador externo). A professora Vânia atuou no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Arte no Campo, oferecido pela UDESC e o CNPq; e Antonio Munarim é professor titular no Departamento de Educação do Campo, do Centro de Ciências da Educação da UFSC, e tem sua vida profissional e vasta produção acadêmica reconnidamente ligada à mediação de lutas sociais na perspectiva de construção de políticas públicas de Educação do Campo.

Arílton Rodrigues Medeiros Júnior

O RODÍZIO COMO POTENCIAL DA OTIMIZAÇÃO DA PRÁTICA PIANÍSTICA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL. Dissertação financiada pela CAPES e defendida pelo acadêmico ARÍLTON RODRIGUES MEDEIROS JUNIOR, em agosto de 2018, sob a orientação de Maria Bernardete Castelan Póvoas. Vinculado a essa dissertação estão os artigos Sistema Rodízio: resultados de uma perspectiva da prática através de procedimento experimental com pianistas (OPUS, v. 25, 2019); Planejamento da prática pianística de Canhoto de Radamés Gnattali (Revista da ABEM, v. 26, 2018); e o trabalho “Canhoto” de Radamés Gnattali: uma proposta de planejamento da prática fundamentada no Rodízio (In: Anais do V SIMPOM, UNIRIO, 2018).

A banca dessa dissertação foi composta por Regina Antunes Teixeira dos Santos (avaliadora externa) e Luís Cláudio Barros Pereira da Silva (UDESC). Luís Cláudio é professor do bacharelado em piano da UDESC e atua como solista e camerista em âmbito nacional e internacional. E Regina Antunes (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2) é professora da UFRGS, reconhecida por seu envolvimento acadêmico profissional com as temáticas ligadas a prática pianística.

Assim como ocorre com demais dissertações concluídas no PPGMUS, as dissertações aqui em destaque estão disponíveis para acesso online na página do programa e, também, no acervo digital da Biblioteca Central da UDESC. Tais trabalhos decorrem e são representativos dos entendimentos e processos comentados a seguir.

2.1.1 Aderência entre temas de teses e dissertações e projetos e linhas de pesquisa dos orientadores

De modo geral, as correlações entre, por um lado, as linhas e projetos de pesquisa dos professores e, por outro, os temas abordados nas dissertações e teses do PPGMUS, conformam um processo dinâmico. E, por muitas vias, esse processo nos faz pensar numa soma de escolhas e, também, de acasos que marcam o nosso trabalho: uma confluência de elaborações, descobertas, intenções, circunstâncias, fatores e ações.

Em nível informal e inicialmente, pode-se dizer que essas correlações se cultivam desde a graduação. Nesse ciclo de formação, de modo mais direto, parte de nossos futuros pós-graduandos tomam contato com as pesquisas dos docentes e de seus atuais orientandos. Indiretamente, esse vínculo pode ser despertado e, do mesmo modo, exercitado de várias formas: através da circulação das produções dos nossos docentes e/ou de seus orientandos, por meio de textos, artigos, livros, materiais instrucionais, gravações, vídeos, palestras e seminários realizados fora ou para fora da UDESC, e das recomendações orais que podem surgir em diferentes lugares e situações.

A formalização dessas correlações se inicia no processo de seleção de nossos pós-graduandos. Nessa seleção, como vimos (cf. item 1.3), a aderência das propostas dos candidatos ao escopo de nossas linhas e projetos de pesquisa é avaliada, de maneira aprofundada, pelo NDP. A partir daí – frequentando aulas, reuniões de orientação, atividades dos núcleos e grupos, defesas e palestras, realizando estágios de docência, assimilando referências e metodologias, experenciando avaliações externas em exames de qualificação, eventos, submissão de trabalhos etc. –, é que essa acalentada aderência entre pesquisa docente e discente se define, se constrói e se cultiva. Soma-se a isso, as experiências que nossos egressos do Mestrado acumulam na vida profissional e que, adiante, trazem consigo para o Doutorado. Em suma: nas interações que, de modo amplo, constituem o próprio decurso da pós-graduação, as afinidades e vinculações entre os esforços docentes e discentes se consolidam, ganham sustentação acadêmica, consistência intelectual e autonomia crítica.

Nesse olhar sobre o quadriênio, entre os temas das teses, dissertações e produções de nossos discentes e as linhas, projetos de pesquisa e a produção intelectual de nossos docentes, essa aderência se mostra congruente e bem articulada, como apontam alguns indicadores. Desse modo, com os comentários acima sobre a produção intelectual vinculada às dissertações e teses e, também, com o que vimos na descrição das

linhas de pesquisa, projetos e perfis dos docentes (itens 1.1 e 1.2), vale apontar conteúdos e indagações que dão ligas e efetivam tais correlações.

A partir das temáticas, questões de pesquisa e palavras-chave que se destacam nas dissertações concluídas e nas produções vinculadas, na linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, temos que:

51

Trabalhos discentes que abordam concepções sobre o ensino em licenciaturas em música na região sul do Brasil; prática docente e desenvolvimento profissional; inclusão de pessoas com deficiência (deficiência motora, deficiência visual, surdez) em processos de ensino e aprendizagem da música, são trabalhos convergentes com o perfil acadêmico, de formação, produção e orientação da professora Regina Finck.

Trabalhos que discutem formação vocal em cursos de licenciatura; ensino de música em escolas técnicas; formação do regente coral; ações pedagógicas no canto coral; técnica vocal e prática do canto coletivo em grupos amadores; legislação educacional; e estudos sobre o perfil de egressos de cursos de música, são trabalhos que se situam no campo de estudos, pesquisas e produção intelectual do professor Sérgio Figueiredo.

Dissertações e produções vinculadas que se voltam para correlações entre a formação acadêmico-profissional em música, tecnologias móveis e a formação do cantar; as práticas musicais e cursos superiores de formação docente; a formação e os diversos contextos do mundo do trabalho; práticas pedagógico-musicais docentes e os processos de ensino e aprendizagem na escola de educação básica, são trabalhos associadas ao campo de atuação e investigação da professora Teresa Mateiro.

Trabalhos que se voltam para criatividade e educação musical; análise de materiais didáticos; ideias de música das crianças; registros e memórias de professores de música; oficina de músicas para crianças, são trabalhos que demonstram nítida aderência aos estudos, proposições, pesquisas e publicações da professora Viviane Beineke.

Considerando as dissertações e produções vinculadas desenvolvidas na linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA, temos que:

Trabalhos que enfocam a história do tempo presente e a história cultural, envolvendo aproximações com a musicologia histórica e a etnomusicologia e temas que mobilizam conceitos e categorias de análise relativos à representação, oralidade, narrativa, ficção e memória são trabalhos convergentes com o perfil acadêmico, a formação, a produção e as orientações desenvolvidas pela professora Márcia Oliveira.

Trabalhos que abordam contexto histórico da produção musical no sul do Brasil; produção musical e entorno sociocultural; questões acerca do gênero biográfico; intersecções entre música e territorialidades; e história da música em Santa Catarina são trabalhos que se relacionam as investigações e orientações desenvolvidas pelo professor Marcos Holler.

Trabalhos que abordam a trajetória da teoria musical austro-germânica; a análise de métodos voltados para o ensino da harmonia; e estudos teóricos e críticos sobre o repertório tonal e seus limites, são trabalhos que correspondem à formação, ao ensino e a pesquisa desenvolvida pelo professor Sérgio Freitas.

A partir dos temas, problemas e palavras-chave das dissertações concluídas e das produções vinculadas, na linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS, temos que:

Trabalhos discentes que abordam sonoridade e processos de composição musical; pesquisa artística; etnográfica e produção musical contemporânea; percepções musicais e a criação transcultural; análise musical e processos criativos; tópicas, intertextualidade e narratividade na composição musical, são trabalhos que se relacionam com a trajetória acadêmica e artístico musical do professor Acácio Piedade.

Trabalhos que abordam análise schenkeriana e interpretação musical, análise musical de repertório cançional; reflexão autoetnográfica e contexto histórico-cultural; práticas artísticas e pedagógicas e formação pianística; performance analiticamente informada; e análise dos processos compostionais, são trabalhos vinculados ao percurso acadêmico e artístico do professor Guilherme Sauerbronn.

Trabalhos que abordam perspectivas transculturais em música; sonoridades, técnicas estendidas e live electronic music; novas linguagens na composição musical; música e transcendência; análise musical e composição musical; performance e composição musical; pesquisa artística e recursos instrumentais ampliados, são trabalhos que se relacionam aos estudos, composições, pesquisas e publicações do professor Luigi Irlandini.

Trabalhos que se voltam para descrições e análises etnográficas; etnografia e processos criativos; questões de rítmica e métrica em diferentes repertórios; métodos e práticas interpretativas em violino; o prático e o empírico na criação e interpretação musical; percepção e notação musical; análise e interpretação de repertório barroco; questões estéticas, significação e identidade musical; transformações técnicas e estilísticas em instrumentos musicais tradicionais; e abordagem interpretativa fundamentada em fontes históricas, são trabalhos que se situam no campo de estudos, pesquisas e produção intelectual do professor Luiz Fiaminghi.

Dissertações e produções vinculadas que abordam qualidades funcionais e desempenho pianístico em diferentes circunstâncias e repertórios; competências e habilidades requeridas ao pianista; campo de atuação profissional do pianista; levantamento e análise experimental de aspectos voltados para a organização e planejamento da variabilidade de prática aplicada ao treinamento e ao estudo pianístico, são trabalhos que demonstram nítida aderência aos estudos, experiências, proposições, pesquisas e publicações da professora Maria Bernardete Castelan Póvoas.

Com o comentário sobre como se instalam, se cultivam e se manifestam os processos de consecução de aderência, com o apontamento de resultados alcançados nesse quesito e, considerando que a contribuição da pesquisa realizada pelo PPGMUS para o desenvolvimento da área de Artes será comentada adiante (item 3.1), vejamos algo sobre a avaliação desses processos.

2.1.2 Bancas de defesa: diversidade institucional e qualificação dos avaliadores externos

Ao logo do quadriênio, conforme a normativa vigente na UDESC (Resolução nº 013/2014 – CONSEPE e Resolução nº 37/2019 – CONSEPE), as comissões julgadoras das dissertações de Mestrado defendidas no

PPGMUS foram compostas por 3 examinadores titulares, sendo que, a depender do caso, um ou dois desses examinadores era um membro externo ao programa.

Com essa configuração, que evita a formação das chamadas bancas domésticas, ouvindo suas linhas de pesquisa e com a devida aprovação do Colegiado do Programa, os professores orientadores e seus mestrandos, observaram duas diretrizes para a composição das bancas: na escolha de um examinador interno, dentro de nossas possibilidades, procurou-se evitar repetições de bancas e, ao mesmo tempo, entender os momentos de qualificação e defesa como oportunidades de indução para as linhas. Na escolha do examinador externo, procurou-se atender qualificações como: ser professor pesquisador de reconhecida experiência no tema da dissertação; ser orientador em programa de pós-graduação com conceito 4 ou superior; possuir produção intelectual qualificada, e/ou tese de doutorado, e/ou orientações e participações em bancas com nítida afinidade com a dissertação em exame. E procurou-se também evitar a repetição dos membros convidados.

Dessa forma, 69 bancas avaliadoras de Dissertação de Mestrado foram compostas: 14 bancas em 2020, 12 em 2019, 19 em 2018, e 24 em 2017. Vale acrescentar que, com os recursos que dispomos e a situação geográfica de nosso campus universitário, as oportunidades de intercâmbios nacionais em nosso programa se ampliam quando, para a participação em bancas de qualificação e defesa, recebemos convidados externos. Tais oportunidades são valorizadas, pois nelas o diálogo acadêmico se aprofunda, possibilitando leituras, avaliações críticas e colaborações focadas na pesquisa e capacitação aqui em curso. Assim, sempre que possível o PPGMUS prioriza a realização de bancas com a participação presencial dos avaliadores, visando expandir o contato entre professores, pós-graduandos e estudantes de graduação da UDESC e esses participantes externos que, eventualmente, também ministram palestras, participam de rodas de conversa e/ou realizam apresentações musicais para o público em geral. Aqui convém ressaltar que, justamente por valorizar a participação presencial de avaliadores externos e, ao mesmo tempo, poder arcar com custos de passagem e diárias, nosso programa muitas vezes optou pela participação de docentes da Região Sul. Ao longo do quadriênio, tais interações algumas vezes ocorreram a distância e, em 2020, essas atividades foram inteiramente realizadas via comunicação remota.

No exercício de 2017, 25 professores atuaram como avaliadores externos de nossas dissertações de Mestrado. Seus nomes e instituições de origem são:

Adriana Lopes da Cunha Moreira (USP)
Christian Storch (HFM Franz Liszt, Weimar, Alemanha)
Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)
Cristina Capparelli Gerling (UFRGS)
Edwin Ricardo Pitre Vásquez (UFPR)
Fausto Borém (UFMG)

Gilka Girardello (UFSC)
Jetro Meira de Oliveira (UNASP)
José Soares de Deus (UFU)
Juarez Tarcisio Dayrell (UFMG)
Luciana Marta Del Ben (UFRGS)
Luiz Otávio Braga (UNIRIO)
Manoel Câmara Rasslan (UFMS)
Maria Flávia Silveira Barbosa (UFU)
Mônica Zewe Uriarte (UNIVALI)
Oliver Yoshio Umeda Yatsugafu (UFMT)
Pauxi Gentil Nunes Filho (UFRJ)
Pedro de Moura Aragão (UNIRIO)
Regina Antunes Teixeira dos Santos (UFRGS)
Rodrigo Gudin Paiva (UNIVALI)
Tiago de Oliveira Pinto (HFM Franz Liszt, Weimar, Alemanha)
Vania Aparecida Malagutti da Silva Fialho (UEM)
Wilson Zattera (UNICAMP)
Werner Ewald (UFPEL)
Hugo Pieri Avila de Souza (Projeto Guri, SMOSC, SP)

54

Em 2018, recebemos 17 avaliadores externos em nossas bancas:

Achille Guido Picchi (UNESP)
Adriana Lopes da Cunha Moreira (USP)
Ana Cláudia de Assis (UFMG)
Eduardo Lakschevitz (UNIRIO)
Gabriel Sampaio Souza Lima Resende (UNILA)
Guilherme Gabriel Ballande Romanelli (UFPR)
Johannes Doll (UFRGS)
Luciana Marta Del Ben (UFRGS)
Luís Ricardo Silva Queiroz (UFPB)
Marco Antônio da Silva Ramos (USP)
Marcos Vinícius Cunha Nogueira (UFRJ)
Marcus Reis Pinheiro (UFF)
Maria Eugenia Dominguez (UFSC)
Norton Dudeque (UFPR)
Paulo Egídio Lückman (UEM)
Regina Antunes Teixeira dos Santos (UFRGS)
Teresa Cristine Rodrigues Silva (IFPB)

Em 2019, recebemos 18 avaliadores externos em nossas bancas:

Adriana Giarola Kayama (UNICAMP)
Alexy Viegas de Araújo (USP)
Alice Lumi Satomi (UFPB)
Ana Lúcia Louro-Hettwer (UFSM)
Cristina Capparelli Gerling (UFRGS)
Delmary Vasconcelos de Abreu (UnB)
Flávio Santos Pereira (UnB)
Guilherme Maia de Jesus (UFBA)
Hugo Leonardo Ribeiro (UnB)

Jônatas Manzoli (UNICAMP)
Leda de Albuquerque Maffioletti (UFRGS)
Marcelina Teruko Fujii Maschio (IFMS)
Marcus Reis Pinheiro (UFF)
Margarete Arroyo (UNESP)
Mauren Liebich Frey Rodrigues (UFPE)
Paulo José de Siqueira Tiné (UNICAMP)
Paulo Roberto Affonso Marins (UnB)
Virgínia Kastrup (UFRJ)

55

Em 2020, recebemos 18 avaliadores externos em nossas bancas

Alexy Gaione Viegas de Araujo (PUC PR)
Ana Cláudia Specht (FEEVALE, RS)
Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE)
Delmary Abreu (UnB)
Eliane Santana Dias Debus (UFSC)
Flavia Maria Chiara Candusso (UFBA)
Henrique Leal Cazes (UFRJ)
James Corrêa Soares (UFPEL)
José Soares de Deus (UFU)
Leandro Maia (UFPEL)
Leonardo Correa Bomfim (UFF)
Luciana Prass (UFRGS)
Luiz Guilherme Duro Goldberg (UFPEL)
Marcus Reis Pinheiro (UFF)
Maya Suemi Lemos (UNIRIO)
Norton Eloy Dudeque (UFPR)
Paulo Roberto Affonso Marins (UnB)
Sérgio Kafejian Cardoso Franco (FASM, SP)

Essa listagem de nomes é, também, um grato reconhecimento. Pois, oriundos de diversas localidades e instituições, os professores pesquisadores que participaram de nossos exames de qualificação e/ou defesas de mestrado, efetivamente, contribuíram com alto grau de profissionalismo para o desenvolvimento e a avaliação externa de nossos trabalhos.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos: 5 trabalhos em destaque

No presente relatório, para representar as relações de aderência e pertinência entre o desenvolvimento dos objetivos do PPGMUS e a PRODUÇÃO INTELECTUAL DE NOSSOS DISCENTES E EGRESSOS, destacamos 5 produções intelectuais que podem figurar entre os produtos mais relevantes do PPGMUS no quadriênio. Seus autores e títulos são:

Rafael Dias de Oliveira

OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane. Composição, diálogo e conscientização na EJA: um estudo no campo da educação musical. EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE), v. 45, p. e30, 2020. ISSN Eletrônico: 1984-6444. Periódico A1 (Educação, Qualis 2013-2016).

Este artigo é resultado de pesquisa de mestrado realizada no PPGMUS, escrito pelo estudante Rafael Dias de Oliveira em coautoria com sua orientadora, professora Viviane Beineke. Atualmente, Rafael está cursando o doutorado em música no PPGMUS/UDESC (turma 2019). Destaca-se a importância desta publicação ter sido realizada na Revista Educação da UFSM, periódico Qualis A1 na área de educação (Qualis 2013-2016). Esta publicação amplia significativamente o público de leitores, abrangendo pesquisadores e professores que atuam no campo da educação geral, além da educação, em especial, em temas relacionados à pedagogia crítica, estudos freireanos e a educação na EJA – Educação de Jovens e Adultos. A temática abrange a composição musical em aulas de música na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O referencial teórico foi construído na articulação entre autores que abordam a composição como ação pedagógica em educação musical e a concepção freireana de educação problematizadora. Os resultados apontaram evidências de que a composição musical pode propiciar aos estudantes a participação no processo de aprendizagem como sujeitos ativos, no qual aprendem vivendo sua realidade musical, dialogando sobre ela e abrindo espaço para uma possível ampliação de sua visão sobre a música e sobre seu lugar no mundo. A pesquisa desenvolvida no mestrado pelo primeiro autor está alinhada e adere às pesquisas e produções da sua orientadora, que participa da publicação como segunda autora. Também em relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido no PPGMUS e, mais especificamente, no Grupo de Pesquisa coordenado pela professora Viviane, as pesquisas têm abordado com maior frequência a composição musical e os processos criativos de crianças, considerando-se importante a realização de trabalhos que focalizam outro nível da educação básica, neste caso, a educação de jovens e adultos. O texto reflete também uma característica muito presente nos trabalhos desenvolvidos pela linha de pesquisa de educação musical no PPGMUS da UDESC, que é o forte vínculo e comprometimento com a escola básica, contribuindo para a elaboração de currículos em âmbito estadual, diálogo e parcerias com prefeituras de diversos municípios, em especial da grande Florianópolis, impacto nas metodologias de ensino da música em escolas de educação básica a nível nacional, além dos avanços científicos.

56

Rafael Prim Meurer

MEURER, Rafael Prim; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Ideias de corpo na prática coral: considerações a partir do conceito holístico de pessoalidade. REVISTA OPUS, v. 24, n. 3, p. 202-215, set./dez. 2018. ISSN 0103-7412. DOI 10.20504/opus2018c2408. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

O artigo escrito em coautoria por Rafael Prim Meurer e seu orientador, Sérgio Figueiredo, refere-se a tópicos discutidos na dissertação de mestrado do acadêmico. Após a conclusão do mestrado, Rafael ingressou no Doutorado do PPGMUS da UDESC, na turma de 2019, onde vem continuando os estudos referentes à temática abordada durante seu curso de mestrado. O artigo está publicado em periódico classificado como Qualis A1 na área de Artes da CAPES, tratando de forma específica questões relacionadas ao corpo na prática coral. O referencial teórico da dissertação de mestrado, sintetizado no artigo, aprofunda o conceito holístico de pessoalidade, tratado por Elliot e Silverman em suas discussões sobre Filosofia de Educação Musical. A relevância desta discussão temática está no compartilhamento de discussões referentes à prática coral, com o propósito de aprofundar e problematizar questões que envolvem tal atividade. A partir de metodologia de natureza qualitativa, o trabalho de pesquisa envolveu a participação de cantores de um grupo coral que participaram de um projeto com foco em questões corporais como coadjuvantes no processo coral. Os resultados identificaram diversos aspectos percebidos e vivenciados pelos cantores, enfatizando, de forma específica, o desenvolvimento de outras formas de compreender a prática coral, neste caso, com

relevância para o papel do corpo nas experiências realizadas. Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Educação Musical, com inserção no Grupo de Pesquisa Música e Educação – MusE, que desenvolve pesquisas na área Grupos Musicais e Regência. Assim, o artigo contribui para as discussões sobre a prática coral numa perspectiva de Educação Musical, na medida em que descreve, discute e reflete sobre processos de ensino e aprendizagem em um projeto realizado por um coral universitário. Cabe ressaltar ainda a relevância de trabalho dessa natureza, que contribui para a educação musical de um modo específico com relação à prática coral, mas também de um modo particular com relação ao referencial teórico na área da Filosofia de Educação Musical, que se soma a trabalhos que vêm sendo desenvolvidos com esse aporte teórico em língua portuguesa.

Adriana Jarvis Twitchell

TWITCHEL, Adriana Jarvis e BARROS, Guilherme Sauerbronn. Kirchner and Time? An Analysis of Linear and Nonlinear Time in Leon Kirchner's Interlude I. REVISTA VÓRTEX, v. 7, p. 1-43, 2019. ISSN/ISBN: 23179937. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Este artigo é resultado de pesquisa de mestrado realizada no PPGMUS, escrito pela estudante Adriana Jarvis Twitchell em coautoria com seu orientador, professor Guilherme Sauerbronn de Barros. Tendo concluído o mestrado em 2018, desde 2019 Adriana Jarvis cursa o doutorado em música no PPGMUS/UDESC. Pianista e camerista com reconhecida atuação no Brasil e no exterior, Adriana Jarvis associa sua experiência de intérprete à pesquisa acadêmica e empreende neste estudo uma análise da temporalidade na obra *Interlude I* de Leon Kirschner à luz dos conceitos de tempo linear e não-linear propostos por Jonathon Kramer em *The Time of Music* (1988). A peça em questão, composta por um ex-pupilo de Schoenberg que se tornou um influente regente e professor de composição na Universidade de Harvard, é pouco conhecida e executada no Brasil e apresenta grandes desafios musicais e técnicos para o intérprete. Ao enfrentá-los, Adriana transcende as preocupações performativas e analíticas e traz para o primeiro plano questões de ordem filosófica, histórica e estilística, relacionadas aos já mencionados conceitos de tempo linear e não-linear. Tal abordagem, desenvolvida em nível de mestrado pela autora no PPGMUS/UDESC, está alinhada e adere às pesquisas desenvolvidas pelo segundo autor do artigo, seu orientador no mestrado professor Guilherme Sauerbronn de Barros. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Processos Músico-Instrumentais (ProMUSI), Guilherme Sauerbronn de Barros concentra sua produção acadêmica na área de análise musical (particularmente Schenker) e sua interface com a performance, publicando trabalhos e realizando produções artísticas em que a relação entre análise e performance é tratada de forma tanto prática como teórica.

Gandhi de Oliveira Martinez

GANDHI MARTINEZ. Composições e produção musical do álbum “Sombras da Musa”, lançado em 2019. Esse CD foi contemplado pelo EDITAL 009/2018 de Apoio às Culturas do Fundo Municipal de Cultura (Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes).

O álbum “Sombras da Musa” contém 8 peças compostas por Gandhi Martinez durante o Curso de Mestrado em Música da UDESC, sob orientação do professor Acácio Piedade. A pesquisa contou com financiamento da CAPES, e resultou na dissertação “O Sombrio na Música: um ciclo de peças”, defendida em 2018, por Gandhi Martinez. Sendo assim, as partituras das obras estão disponíveis e são comentadas em detalhe na referida dissertação. O trabalho abordou diferentes tipos de sombrio, nas artes e na música, e as composições presentes no CD registram o resultado artístico desta investigação. Ao projeto vincula-se também ao artigo acadêmico “Considerações sobre o caráter sombrio na música” (Revista Música - USP, v. 18, 2018).

A produção do álbum, contou com a participação de egressos, professores e estudantes de graduação e pós-graduação em Música da UDESC, e com a participação de outros profissionais da cidade: Iva Giracca e Elias Souza (violino), Mariana Barardi (viola), Érico Schmitt (cello), Eugênio Menegaz (piano) e Alberto Heller (piano). Renato Pimentel (técnico de estúdio, mixagem e masterização), Junior Köche (projeto gráfico e fotos), Cris Villar (produção executiva), Theo Cassoli (afinador), e Jeferson Dellarocca. O álbum foi gravado no estúdio The Magic Place, em Florianópolis, em 2019.

Marília do Espírito Santo Carvalho

CARVALHO, Marília do Espírito Santo; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Tradução comentada de “Vetores harmônicos: Ensaio de uma sistemática das progressões harmônicas” de Nicolas Meeùs (University Paris-Sorbonne). REVISTA ORFEU, v. 2, n. 1, p. 171-202, 2017. Dossiê Teoria e Análise Musical. ISSN: 2525-5304. DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530402012017171>. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Este trabalho decorre do processo de estudos que acompanhou o desenvolvimento da dissertação “Progressões rebeldes: dois ensaios sobre harmonia e valoração em música” defendida por Marília Carvalho, em agosto de 2018, sob orientação do professor Sérgio Freitas. Nesse processo, por sua centralidade nessa dissertação, o tema das progressões harmônicas foi alvo de extensa revisão que, por várias vias, apontou a internacionalmente reconhecida contribuição do ensaio *Vecteurs harmoniques: Essai d'une systématique des progressions harmoniques* publicado, em 1988, pelo musicólogo belga Nicolas Meeùs e, até então, inédito em língua portuguesa.

Das leituras e fichamentos do *Vecteurs harmoniques*, veio a intenção de traduzir o trabalho na íntegra. E essa intenção coincidiu com a iniciativa da revista Orfeu que, logo após o 2º Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (realizado pelo PPGMUS em maio de 2017), organizava seu dossiê Teoria e Análise Musical. Nesse contexto, o processo de tradução ganhou fôlego: contatos foram feitos com o professor Meeùs, que também produzia artigo para esse dossiê e que, além de autorizar a tradução, reconhecendo a qualidade da versão, de modo solícito pode contribuir com sugestões, comentários e complementações. A riqueza da experiência foi sugerindo outras leituras e estudos que resultaram nessa tradução comentada que, com um texto introdutório bastante informativo, traz diversas notas complementares a esse que é um dos principais artigos produzidos na segunda metade do século XX sobre o tema das progressões harmônicas. Nesse ensaio, Meeùs revisa a argumentação de autores que, como Riemann, Schenker e Schoenberg, marcam a história da teoria musical austro-germânica ao longo do século XX, percebendo, nessa argumentação, a presença de teóricos anteriores, tais como Jean-Philippe Rameau, Gottfried Weber, Anton Bruckner e Simon Sechter. Sendo assim, ampliando o número de leitores, essa versão em português do ensaio de Meeùs procura participar dos esforços que visam fomentar o estudo informado, histórico e crítico da teoria e análise musical europeia e seus impactos em nosso país.

A pesquisa desenvolvida nesse mestrado, bem como suas demais produções vinculadas, está alinhada e adere às pesquisas e produções do orientador, que participa dessa tradução comentada como segundo autor. Alinha-se também aos propósitos do grupo de pesquisa Música e Sociedade – MusiCS e da linha de pesquisa Teoria e História. Em 2020, Marília Carvalho retornou ao PPGMUS, agora como aluna do doutorado e novamente orientanda do professor Sérgio Freitas, dando continuidade ao estudo investigativo acerca de questões que se desdobram a partir de seu mestrado.

2.2.1 Entre teses e dissertações e a produção intelectual vinculada: alguns casos

O PPGMUS entende a PRODUÇÃO INTELECTUAL, bibliográfica, artística, cultural, técnica e tecnológica como um fazer acadêmico indispensável para a formação profissional do professor pesquisador. Pois é por meio dessa produção que o pós-graduando e o egresso comunicam, efetivamente, os processos e resultados de seus estudos e pesquisas, de suas escolhas e achados, e de suas reflexões e entendimentos. Nessa comunicação, a cada caso, se tornam públicas as descrições, métodos, análises, discussões, hipóteses, formulações de questões, conclusões e possíveis caminhos de solução para os problemas investigados em nossos projetos, núcleos, grupos e linhas de pesquisa. Nesse tornar público se concretiza algo que é, então, percebido como determinante para que nossas dissertações e teses não fiquem isoladas e inertes: o diálogo. O diálogo com a área de concentração, com professores pesquisadores, estudantes e profissionais externos, com comitês científicos, curadorias e instituições diversas e com a comunidade em geral que, com isso, reagem criticamente, contribuindo para a avaliação e validação da produção intelectual desenvolvida em nosso programa, ou a partir dele.

Para ilustrar essa dinâmica, entre a pesquisa de capacitação e o torná-la pública, vale destacar o recente lançamento do livro *Processos e práticas em educação musical*, organizado pelos docentes Regina Finck, Sérgio Figueiredo e Viviane Beineke. Volume lançado em 2019 que contou com financiamento da FAPESC via projeto proposto pelo grupo de pesquisa MusE. Esse volume apresenta e discute dissertações defendidas em nosso programa entre os anos de 2007 e 2018. Seus capítulos, excetuando aqueles assinados por 4 docentes do PPGMUS e um docente da UFU que já colaborou em nosso programa, foram escritos por doze educadores musicais que concluíram seus mestrados no PPGMUS e que, com essa produção bibliográfica, socializam conhecimentos e registram contribuições substanciais para a contínua avaliação da capacitação e pesquisa desenvolvidas em nossa linha de EDUCAÇÃO MUSICAL. Os doze capítulos registram vínculos com as dissertações defendidas no PPGMUS, bem como com as decorrentes atuações profissionais de seus autores. E mostram também a aderência entre as pesquisas, formações e práticas desses egressos e as pesquisas desenvolvidas pelos orientadores do nosso programa.

Sob a orientação de Regina Finck, e a partir de seus projetos de pesquisa A formação do professor de música no Brasil (2009-2013), Professores de arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão (2011 – atual), e Análise da produção de dissertações de mestrado na área de educação musical (2017-atual), foram publicados 4 capítulos:

O capítulo “Práticas musicais em sala de aula inclusiva” de Francisca Maria Barbosa Cavalcanti, docente da Associação Sagres, está vinculado à sua dissertação Saberes do professor de classe de uma escola Waldorf: práticas musicais em contexto inclusivo, defendida em 2014.

O capítulo “Ações, recursos e serviços para o acesso e permanência de alunos com deficiência visual: um estudo com egressos da graduação em música” de Daltro Keenan Júnior, professor

da UERGS, está vinculado à sua dissertação Trajetória acadêmica de alunos com deficiência visual: um estudo com egressos da Graduação em Música, defendida em 2017.

O capítulo “Vivências musicais: o olhar do surdo sobre a música” de Vívian Leichsenring Kuntze, professora efetiva no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), está vinculado à sua dissertação A relação do surdo com a música: representações sociais, defendida em 2014.

O capítulo “A formação de licenciandos em Música: perspectivas dos alunos bolsistas sobre a participação no PIBID” de Luana Moína Gums, professora de Música da Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, está vinculado à sua dissertação Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: contribuições para a formação docente na perspectiva dos bolsistas de Licenciatura em Música da UDESC, defendida em 2017.

Sob a orientação de Sérgio Figueiredo, e a partir de seus projetos de pesquisa A formação do professor de música no Brasil (2008-2013), e Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos (2013 – atual), foram publicados 4 capítulos:

O capítulo “Processos de formação musical para professoras generalistas” de Vítor Hugo Rodrigues Manzke, Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS, está vinculado à sua dissertação Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada, defendida em 2016.

O capítulo “A prática do canto coletivo em um grupo da terceira idade” de Rebeca Campos Berger Felau Martins, está vinculado à sua dissertação A prática do canto coletivo em um grupo da terceira idade: um estudo sobre o lazer sério em busca do envelhecimento bem-sucedido, defendida em 2018.

O capítulo “Processos de escrita de uma dissertação sobre corpo na prática coral” de Rafael Prim Meurer, doutorando em Música da UDESC, está vinculado à sua dissertação Ideias de corpo e ações pedagógicas no canto coral: um estudo a partir do Corolário, defendida em 2018.

O capítulo “O ensino e a aprendizagem da técnica vocal em corais amadores a partir da concepção de regentes e cantores” de Luiz Eduardo Silva, está vinculado à sua dissertação O ensino e a aprendizagem da técnica vocal em coros amadores a partir da concepção de regentes e cantores, defendida em 2017.

Sob a orientação de Viviane Beineke, e a partir de seus projetos de pesquisa Aprendizagem criativa na educação musical: planejamento e prática de projetos de composição em sala de aula (2012-2014), e Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas (2016 – atual), foram publicados 4 capítulos:

O capítulo “Eu vou cantar pra todo mundo ouvir: ideias das crianças sobre composição musical na escola” de Gabriela Flor Visnadi, professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, está vinculado à sua dissertação “A música que eu compus em grupo, eu tirei do coração”: perspectivas das crianças sobre a composição musical na escola básica, defendida em 2013.

O capítulo “Invenções na terra das crianças: construção de identidades e ideias de autoria na aula de música” de Cecília Marcon Pinheiro Machado, está vinculado à sua dissertação “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças, defendida em 2013.

O capítulo “Do rec ao play (e além): aprendizagem criativa e mídias digitais em uma oficina de música” de Mariana Roncale, doutoranda em Educação na UFSC, está vinculado à sua dissertação Do rec ao play, e além: as gravações em uma oficina de música para crianças, defendida em 2017.

O capítulo “Música na educação infantil: aprendizagem criativa e formação de professores” de Ana Paula Ribeiro Cardoso Malotti, doutoranda em Estudos da Criança na Universidade do Minho (UIMINHO, PORTUGAL), está vinculado à sua dissertação O ensino de música na educação infantil: um estudo sobre a aprendizagem criativa, defendida em 2017.

Com esse produto de 2019, vinculado às dissertações de egressos da linha EDUCAÇÃO MUSICAL (ressalvando que, por erro de preenchimento de alguns novos campos do formulário, esse registro não está completo na Plataforma Sucupira), podemos dizer que, as dissertações defendidas no PPGMUS possuem ao menos uma Produção Intelectual vinculada. Pois essa vinculação é um dos requisitos obrigatórios, conforme prevê a citada RESOLUÇÃO Nº 01/2019 que normatiza a PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA para estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do PPGMUS. Assim, considerando as dissertações defendidas no quadriênio, vale uma amostragem panorâmica de como, também em outras linhas, essa vinculação repercute ao longo do tempo, mostrando-se diversa e frutífera:

Vinculado à sua dissertação “O violino na obra de John Cage: análise dos processos compositivos e notacionais”, defendida em 2017, Ana Letícia Zomer publicou o artigo Análise musical de Six Melodies (1950), de John Cage: contexto e procedimentos compositivos (OPUS, v. 24, 2018). E, após a publicação de um artigo (DEBATES, v. 14) e de um trabalho nos Anais do XXVI congresso da ANPPOM, publicou também o trabalho Semelhanças e distanciamentos entre John Cage e Arnold Schoenberg: uma análise compositiva da obra Six Short Inventions (Anais do IV Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical, 2017, São Paulo).

Vinculado à sua dissertação “Suíte Caiçara: composição e cultura do fandango”, defendida em 2019, Marcela Rohsbacker Gonzalez publicou o artigo Canoa em dois tempos: Kilza Setti e a cultura caiçara (Caderno Espaço Feminino - UFU, v. 32, 2019). Em paralelo ao desenvolvimento de sua dissertação, também em 2019, Marcela Backer (nome artístico) lançou o CD “Suíte Caiçara – Duo Backer e Thales Nunes” patrocinado pela Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Edital LIC/FCBC 006/2017). Essa produção artística co-dirigida por Marcela, contou com a participação ativa de mais dois de nossos pós-graduandos, que defenderam seus mestrados em 2019: o coautor desse CD, o compositor, cantor e violonista Thales Nunes, e o contrabaixista Djalma (Duda) Bianco Cordeiro.

Vinculado à sua dissertação “Cecilia Fernandez Conde: ideias, ações e influências de uma educadora musical”, defendida em 2019, Nicole Penteado publicou o artigo No caminho da formação docente em música: descobrindo saídas, criando estratégias, tornando-me professora (Revista Nupeart, v. 17, 2018); e os seguintes trabalhos completos em anais de congressos: Cecilia Conde: ideias de ensino de uma educadora musical (In: XXIX Congresso

da ANPPOM, 2019); Cecilia Conde: uma educadora musical sem barreiras (In: XXIV Congresso Nacional da ABEM, 2019); e Cecília Fernandez Conde: uma biografia profissional em construção (In: Fórum de Práticas de Ensino de Música - FOPEM, 2018). Recentemente, a dissertação da egressa Nicole Penteado foi aprovada para publicação no edital de Obras Literárias Digitais da Lei Aldir Blanc no Paraná.

Vinculado à sua dissertação “O ensino do piano em grupo na iniciação: reflexões sobre a ação pedagógica em perspectivas inclusivas”, defendida em 2020, Mara Síntique publicou o trabalho Processos de ensino e aprendizagem do piano: relato de inclusão com aluno com hemiplegia espástica (In: Anais I Encuentro Latinoamericano de Investigación y del saber pedagógico, Ciudad de México, 2019).

Vinculados à sua dissertação “Entrelinhas: Alexandre Tansman e as Variations sur un thème de Scriabine”, defendida em 2020, Luigi Brandão publicou o artigo Investigating Neoclassicism Around Alexandre Tansman (Revista VÓRTEX, v. 8, n. 3, 2020) e a resenha Marianne Tansman’s “La guitare dans la vie d’Alexandre Tansman. Revista VÓRTEX, v. 7, n. 3, 2019). Publicou também três trabalhos completos em anais de congressos: Biografia musical e musicologia: revendo premissas e traçando caminhos (In: 6º Nas Nuvens..., UFMG, 2020); Reflexões sobre escritos de Alexandre Tansman a respeito de tradição em música (In: XXIX Congresso da ANPPOM, 2019); e Considerações sobre um ciclo de terceiras no Prelúdio em Mi bemol maior, Op. 199 n. 21, de Mario Castelnuovo-Tedesco (In: XXIX Congresso da ANPPOM, 2019).

Vinculados à sua dissertação “A cidade do Rio Grande (RS) entre 1900 e 1930 e o músico Hermínio de Moraes (1883-1935): mediação e circularidade”, defendida em 2020, Marcele Meneses publicou os trabalhos: O contexto musical da cidade do Rio Grande RS nas primeiras décadas do século XX, por meio da trajetória artística e pessoal do músico Hermínio de Moraes (In: XXIX Congresso da ANPPOM, 2019); As mulheres no contexto musical da cidade do Rio Grande (RS) de 1900 a 1930. (In: 5º Nas Nuvens...Congresso de Música, UFMG, 2019); O músico Hermínio de Moraes: memória e história (In: III Encontro de Pesquisa em música da UFPEL, 2019); e O músico Hermínio de Moraes (1883-1935): memórias e representação cultural (In: XII Encontro de musicologia histórica, UFJF, 2018).

Vinculados à sua dissertação “Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil”, defendida em 2019, Dhemy Brito publicou, inicialmente, o artigo Entre bolas, bexigas e elásticos: o olhar do regente educador sobre suas práticas no coro infantil (REVISTA NUPEART, v. 19, 2018). O desenvolvimento de sua pesquisa foi apresentado em eventos, com publicação dos seguintes trabalhos: Brincar e ser artista no coro infantil: um olhar para as ideias de música das crianças (In: XII Conferencia Regional Latino-americana de Educación Musical, Argentina, 2019); Músicas que ouvimos e músicas que cantamos: ideias das crianças sobre o repertório do coro infantil (In: XXIV Congresso Anual da ABEM, Campo Grande, 2019); Imaginação e Ludicidade no Coro Infantil: um olhar para as ideias de música das crianças (In: II Congresso de Estudos da Infância - Politizações e Estesias, Rio de Janeiro, 2019); Do Canto Orfeônico às práticas corais infantis: o desenvolvimento histórico do Canto Coral no Brasil (In: Anais do XVIII encontro Regional Sul da ABEM, Santa Maria/RS, 2018); A educação musical na prática coral em projetos sociais: As relações observadas no Coro Juvenil Cidadão do Amanhã, e Ludicidade no ensaio do coro infantil: Perspectivas e desdobramentos no coro Um Canto em Cada Canto (In: Anais da XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical - ISME, 2017); e Análise Do Projeto “Um Canto Em Cada Canto”: uma pesquisa em andamento. (In: Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM, Manaus/AM, 2017). Após a defesa, com Viviane Beineke, sua orientadora, publicou o artigo Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as

crianças cantam? (Revista da ABEM, v. 28, 2020). E, a partir de sua dissertação, publicou o livro O Coro Infantil e as Crianças: por que e para quem elas cantam? (Paco Editorial, 2020). Dhemy iniciou, já em 2019, seu curso de Doutorado em Estudos da Criança - Infância, Cultura e Sociedade na Universidade do Minho, UMINHO, em Portugal.

O curso de Doutorado, por ter se iniciado em agosto de 2019, ainda não possui produções propriamente vinculadas às teses já defendidas. Entretanto, alguns doutorandos estão com uma produção intelectual relevante, decorrente de suas pesquisas em andamento. Como indicativo da exposição pública dessa produção em curso, vale citar a participação de nossos doutorandos em eventos nacionalmente reconhecidos e que foram realizados, no segundo semestre de 2020, em regime remoto: o VI Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, sediado na UNIRIO e os Encontros Regionais Unificados da ABEM.

Vinculado ao seu doutorado, Giuliana Audrá publicou o trabalho Rebuliços sonoros, crianças e ideias de música: reflexões sobre uma oficina de música (In: Encontro regional unificado da ABEM, 2020, on line).

Vinculado ao seu doutorado, Carla Domingues publicou o trabalho Perspectivas interpretativas e analíticas sobre Suplício Tantálico: uma década de imersão na obra de Frederico Richter' (In: Anais do VI SIMPOM, UNIRIO, 2020).

Vinculado ao seu doutorado, Diego Ramires publicou o trabalho Basta de Folke Rabe: uma descrição dos processos envolvidos na construção do estudo e da performance da peça (In: Anais do VI SIMPOM, UNIRIO, 2020).

Vinculado ao seu doutorado, Juan Salgado publicou o trabalho La enseñanza del saxofón en universidades brasileñas y colombianas: la visión de seis profesores universitarios (In: Anais do VI SIMPOM, UNIRIO, 2020).

Dois doutorandos participaram do XI Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos Séculos XVI, XVII e XVIII, sediado na USP. Em decorrência tiveram seus artigos completos selecionados para publicação na Revista 4'33":

Vinculado ao seu doutorado, Marcos Pablo Dalmacio publicou o artigo Música e Retórica na Fantaisie Élegiaque de Fernando Sor (4'33" Revista Online de Investigación Musical, Argentina, v. 19, Diciembre 2020).

Vinculado ao seu doutorado, Matheus Rocha Grain publicou o artigo Das proporções musicais: preceitos em Zarlino e interpretações de Fux (4'33" Revista Online de Investigación Musical, Argentina, v. 19, Diciembre 2020).

Colocando em prática o inovador componente curricular Ensaio (descrito no item 1.1), dois doutorandos publicaram capítulos de livros e um artigo:

Camila Werling publicou o capítulo From the traditional Musikkapellen to the “Typical Bands” of Blumenau in the 1980s: The transformation of musical groups. In: STORCH, C.; HOLLER, M.

(Org.). *Zwischen Identitätsbewahrung und Akkulturation: Deutsche Musikgeschichte in Übersee*. Würzburg: Königshausen & Neumann GmbH, 2020.

Tiago Pereira publicou o capítulo Sonorities in the “Resounding City”: musical performances in the early urban context of Blumenau, Santa Catarina, Brazil. In: STORCH, C.; HOLLER, M. (Org.). *Zwischen Identitätsbewahrung und Akkulturation: Deutsche Musikgeschichte in Übersee*. Würzburg: Königshausen & Neumann GmbH, 2020. Vinculado ao seu doutorado, Tiago Pereira publicou também o artigo Os estudos sobre a história da música em Santa Catarina: um panorama da produção acadêmica à luz da musicologia (Revista Orfeu, v. 5, 2020).

Nesse comentário sobre a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos vale registrar uma avaliação que o PPGMUS tem feito sobre a matéria. Entre os principais tipos de publicação de nossos discentes e egressos, e considerando que essa produção bibliográfica não deve ser regida unicamente pelo parâmetro quantidade, pondera-se que: a publicação de livros, capítulos e artigos em periódicos qualificados é uma decorrência do amadurecimento acadêmico, algo que passa pelo enfrentamento gradual de uma série de etapas inerentes à pesquisa, ao domínio satisfatório de um campo de conhecimento e ao alcance de uma capacitação profissional qualificada. Entende-se então que, ao compromisso de divulgação pública dos resultados de pesquisa nesses veículos (livros e periódicos qualificados), somam-se cuidados rigorosos que visam evitar a equiparação de produtos com satisfatório grau de excelência com outro que, por ora, ainda não atingiram tal patamar e que, sendo assim, evitando submissões imaturas e a saturação dos periódicos, não devem ser precipitadamente referenciados em pé de igualdade e nas mesmas publicações.

Essa diretriz, que anima a norma de Produção Bibliográfica do programa (cf. item 1.1), procura responder a um desafio avaliativo interno que, sem gerar excessiva rigidez, visa melhor adequação dos textos e momentos de nossos pós-graduandos diante dessas possibilidades de produção e transmissão bibliográfica. Entendendo então que, a seu modo e em seu tempo, tanto a divulgação de trabalhos completos em anais quanto a publicação em livros e periódicos qualificados, são ações necessárias e complementares nos itinerários formativos aqui em curso.

2.3 Destino, atuação e avaliação de egressos do programa: 5 trajetórias em destaque

Para demonstrar relações entre o perfil de formação pretendido pelo PPGMUS e a destinação profissional de nossos egressos, destacamos 5 professores pesquisadores que concluíram seus mestrados entre 2017 e 2020 e que, por sua trajetória acadêmica e/ou profissional podem representar o potencial de inserção e atuação de nossos pós-graduados:

Ana Letícia Crozetta Zomer

O interesse na produção artístico musical dos séculos XX e XXI orientou o estudo e a pesquisa de Ana Zomer desde a graduação. Como bolsista CAPES, conclui seu mestrado, em 2017, com a dissertação

"O violino na obra de John Cage: análise dos processos composicionais e notacionais", trabalho nitidamente alinhado ao projeto de pesquisa Novos Rumos: performance, análise e musicologia coordenado por Guilherme Sauerbronn, seu orientador de mestrado, que investiga o repertório musical recente e contemporâneo sob um triplo enfoque - interpretativo, analítico e musicológico – estudando impactos das inovações compostionais e estéticas trazidas por este repertório.

Para qualificar seu atual perfil de professora pesquisadora em formação vale recuperar que, a trajetória de Ana Zomer nessa área começa na Iniciação Científica, como bolsista PROBIC (UDESC), quando desenvolveu o projeto Koellreutter e Scelsi: dois caminhos da estética e música japonesa e indiana na música do século XX sob orientação do professor Luigi Irlandini. Dessa IC resultou a apresentação do trabalho O conceito de silêncio em H. J. Koellreutter (Anais do XII SEMPEM, UFG, 2012) e, em boa medida, também a temática geral de seu projeto de mestrado. Entre 2013 e 2014 Ana Zomer participou como instrumentista (violino) do grupo LEMURI XXI, coordenado pelos professores Luigi Irlandini e Guilherme Sauerbronn, tendo como participantes os então alunos do PPGMUS Camila Zerbinatti, Yuri Baer e Rafael Salib Defaci. Junto com o LEMURI XXI, Ana Zomer participou do Festival Babel em Porto Alegre (UFRGS, Casa de Cultura Mario Quintana) e de apresentações no SESC Prainha (Florianópolis) e no Teatro Pedro Ivo (abertura do Congresso História do Tempo Presente, promovido pelo PPGH (FAED/UDESC), interpretando composições de John Cage e Yuri Baer.

Já no Mestrado, iniciado em 2015, e sempre em coautoria com seu orientador Guilherme Sauerbronn, Ana Zomer publicou inicialmente o artigo Indeterminação na composição e na performance: análise da obra Two6 do compositor John Cage (Debates, v. 14, 2015). Em seguida, divulgou resultados de suas pesquisas em dois trabalhos publicados em eventos: Notations (1969): entre partituras, desenhos, rabiscos e palavras (Anais do XXVI Congresso da ANPPOM, 2016) e Semelhanças e distanciamentos entre John Cage e Arnold Schoenberg: uma análise composicional da obra Six Short Inventions (Anais do IV Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical, 2017). Com a defesa do mestrado, Ana Zomer e Guilherme Sauerbronn publicaram resultados da pesquisa no artigo Análise musical de Six Melodies (1950), de John Cage: contexto e procedimentos compostionais (Revista OPUS, v. 24, 2018).

Com isso, considerando que nossos egressos estão aptos a prosseguir em seus percursos de capacitação, pois, conforme prevê nosso perfil profissiográfico, possuem formação aprofundada e atualizada para situar teórica e metodologicamente seus novos projetos, no início de 2018, Ana Zomer iniciou seu Doutorado em Música na Universidade de São Paulo (USP), na linha de teoria e análise musical e sob orientação de Adriana Lopes da Cunha Moreira, pesquisadora com reconhecida experiência na área da teoria e análise do repertório de concerto dos séculos XX e XXI, e que fez parte das bancas de avaliação do mestrado de Ana Zomer no PPGMUS da UDESC. Nessa nova etapa de sua formação, com apoio da bolsa CAPES, Ana Zomer segue divulgando resultados de pesquisa em artigos (Musica Theorica, 2018; Revista da Tulha, 2019) e eventos (Anais do XXIX Congresso da ANPPOM, 2019; Anais do V Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical - EITAM, 2019).

Por dispor de conhecimentos aprofundados e atualizados sobre a produção musical contemporânea, por estar preparada para a prática da pesquisa em arte e, também, preparada para a divulgação de resultados de pesquisas em âmbito nacional e internacional, a trajetória de Ana Zomer mostra o empenho do PPGMUS em formar professores pesquisadores movidos pela excelência profissional, pela reflexão crítica fundamentada e pelo compromisso sociocultural com a diversidade artística.

Daltro Keenan Junior

Desenvolvendo pesquisa sobre a educação musical de pessoas com deficiência visual, Daltro Keenan Junior conclui seu mestrado em 2017 com a dissertação "Trajetória acadêmica de alunos com

deficiência visual: um estudo com egressos da Graduação em Música". Seu trabalho foi orientado por Regina Finck, e sua experiência acadêmica profissional com a educação especial e a formação de professores mostra nítida aderência aos projetos de pesquisa e aos compromissos acadêmicos de sua orientadora.

Daltro Keenan Junior integra o grupo de pesquisa Música e Educação – MusE e, em decorrência de sua dissertação, publicou os artigos: A inserção de estudantes com deficiência visual em cursos de licenciatura em música: um estudo de caso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Revista da FUNDARTE, Montenegro, n. 35, 2018), e Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos (Revista da ABEM, v. 29, 2017). Ao longo de seu mestrado, apresentou resultados parciais de sua pesquisa apresentando o trabalho Criação e adaptação de material didático para pessoas com deficiência visual: relatos de egressos da graduação em música (XXVI Congresso da ANPPOM).

Daltro Keenan Junior é professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) desde 2011. Na graduação, atua na Licenciatura em Música ministrando disciplinas afins ao seu mestrado: Introdução à musicografia Braille, e Educação Musical e Educação Especial. Também desempenha atividades ligadas ao ensino de violão, arranjo e tecnologias musicais, e ministra disciplinas como: Educação musical e novas tecnologias, Forma e análise musical, Harmonia, e Prática de conjunto instrumental. Vem orientando Monografias de conclusão de curso de especialização e TCCs. Em 2019, adaptou o conteúdo educativo musical para o Braille para o projeto Ação Comunitária FUNDARTE: a arte como propulsora do desenvolvimento humanizante do indivíduo. Atua no Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Rede Básica. Entre 2017 e 2019, foi Membro do Comitê de Ética em Pesquisas da UERGS. Entre 2018 e 2020, atuou como Coordenador do Curso de Graduação em Música da UERGS. Preside o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordena o Projeto de Extensão "Comentário de Ensino: informativo da UERGS na mídia televisiva da Região do Vale do Cai".

A trajetória de Daltro Keenan Junior é representativa do perfil de inserção pretendido em nossos objetivos e missão, pois mostra que a qualificação desenvolvida no PPGMUS capacita nossos egressos para uma atuação profissional pautada pela responsabilidade, sensibilidade e engajamento em diferentes funções acadêmicas.

Eduardo Marcel Vidilli

Dedicando-se aos temas da história e historiografia da música, e aos estudos em música popular, etnomusicologia, organologia e instrumentos de percussão, com o apoio da CAPES, Eduardo Vidilli defendeu a dissertação "Pandeiro brasileiro: transformações técnicas e estilísticas conduzidas por Jorginho do Pandeiro e Marcos Suzano" em 2017. Sua formação foi orientada por Luiz Fiaminghi, professor pesquisador que desenvolve pesquisa sobre rítmica, etnomusicologia, instrumentos históricos e performance no contexto da pós-modernidade.

Nessa etapa de formação, Eduardo apresentou e publicou trabalhos vinculados à pesquisa de mestrado: o artigo "Perspectivas de abordagem da história oral para os estudos de música popular: Jorginho do Pandeiro e os pandeiristas dos regionais de choro" (OPUS, v. 24, 2018); e os trabalhos "Russo e o pandeiro brasileiro: trajetórias entre marginalidade e glamour" (Anais do I Congresso Brasileiro de Percussão, UNICAMP, 2017); "Russo e o pandeiro: aspectos de uma trajetória entre marginalidade e glamour" (Anais do VIII ENABET, UNIRIO, 2017); "Pandeiro brasileiro: inovação e metodologia na performance de Marcos Suzano em Olho de Peixe" (Anais do XXVI Congresso da ANPPOM, 2016); e "Marcos Suzano: concepções para o pandeiro brasileiro contemporâneo" (Anais do XII Congresso da Seção Latino-americana da IASPM, 2016, Havana).

Com o mestrado obtido no PPGMUS da UDESC, Eduardo Vidili deu continuidade aos estudos ingressando, já em 2017, no curso de Doutorado em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, onde desenvolve pesquisa sob a orientação da professora Maya Suemi Lemos e coorientação de Pedro de Moura Aragão. Entre 2019 e 2020, realizou estágio de doutorado sanduíche na University of Texas at Austin orientado por Robin D. Moore. Nessa fase de sua capacitação, Eduardo Vidilli vem apresentando trabalhos em eventos da área, no Brasil (V SIMPOM, Rio de Janeiro, 2018; XXVIII Congresso da ANPPOM, 2018; II Congresso Brasileiro de Percussão, UFMG, 2019; IX ENABET, 2019; XXV Colóquio do PPGM-UNIRIO, 2019); e no exterior (7th Biennial Yale Graduate Music Symposium, New Haven, EUA, 2020). Como percussionista, também vem participando de diversos trabalhos artísticos e, na UNIRIO, vem atuando na organização de eventos importantes para a área, como o Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música. Atualmente é professor substituto ministrando disciplinas de História da Música nos cursos de licenciatura e bacharelado em Música da UDESC.

Por mostrar-se apto a situar o quadro teórico e metodológico de suas pesquisas em âmbito local, nacional e internacional, por estar habilitado a exercer interação crítica e autônoma com diversos discursos e fontes, por manifestar sensibilidade para refletir e agir atentamente diante de diferenças que afetam a socialização de conhecimentos e a formação músico-cultural e humanística, a trajetória profissional e acadêmica de Eduardo Vidili é representativa de intenções que conformam a missão do PPGMUS.

Rafael Ricardo Friesen

Mestre pelo PPGMUS da UDESC na área de Interpretação e Criação Musical, Rafael Friesen é membro do grupo de pesquisa Processos Músicos - Instrumentais (ProMUSI/UDESC). Sua dissertação “Panorama das competências do pianista de coro no Brasil” foi defendida em julho de 2018. Seu mestrado foi orientado por Maria Bernardete Castelan Póvoas, docente com reconhecida atuação nas áreas de desempenho, técnica, ensino e interpretação pianística. Apresentou resultados de sua pesquisa no trabalho “O pianista colaborador de coro e o ensino de suas competências” (Anais do IX Encontro Regional Norte da ABEM) e, em parceria com sua orientadora, publicou o artigo “Aplicação do conceito de competências à atuação do pianista de coro” (Revista da ABEM, v. 27, 2019).

Rafael Friesen é professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) desde 2013, ministrando disciplinas no curso de Licenciatura em Música, tais como: Estética e filosofia da música, Instrumento harmônico, Teoria musical, Prática instrumental e vocal, e Piano. Na UFRR, vem orientando trabalhos de conclusão de curso de graduação e participando nas diferentes edições da Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música da UFRR. Nessa universidade também coordenou as atividades de extensão “Saraus de Música” (2019) e “Concerto para Piano e Mais - concertos de música de câmara com piano” (2018-2019). Foi membro titular do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFRR. Participou da organização do VII Simpósio Internacional de Música na Amazônia -SIMA, realizado na Universidade Federal do Acre, UFAC em novembro de 2019. Entre 2020 e 2021 foi Diretor (pro-tempore) do Centro de Comunicação, Letras e Artes (CCLA - UFRR), e no mesmo período, foi Presidente do Núcleo Docente Estruturante e Coordenador do Curso de Música da UFRR. No início de 2021 ingressou no curso de Doutorado em Educação na Amazônia (EDUCANORTE), sediado na UFPA, com o projeto Apreciação musical orientada: um estudo a partir de exposições analíticas.

Manifestando comprometimento com o ensino, a extensão e a pesquisa em instituições públicas, mostrando qualificação para cooperar ou coordenar processos participativos em centros, colegiados, comissões e departamentos, e demonstrando preparo intelectual, técnico, bibliográfico e artístico para propor, planejar e ministrar disciplinas de graduação e orientar trabalhos de conclusão de curso, a trajetória do egresso Rafael Friesen é representativa das metas de formação pretendidas pelo PPGMUS.

Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon

68

Tem como foco de estudos, pesquisa e atuação profissional a criatividade e a aprendizagem colaborativa na educação musical. Conclui seu mestrado em 2018, com a dissertação “Perspectivas teórico-metodológicas sobre criatividade na educação musical”. Sua formação foi orientada por Viviane Beineke, e sua experiência acadêmica e profissional mostra nítida aderência aos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos por sua orientadora.

Vinculado à dissertação, Lia Viégas Pelizzon publicou o artigo Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da ABEM (Revista da Abem, v. 27, 2019). Apresentou sua pesquisa em eventos, publicando os seguintes trabalhos completos: “Plic-Plic... um barulho da chuva”: reflexões sobre práticas criativas na escola (Anais da XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical - ISME, Natal, 2017); Práticas criativas em educação musical: análises preliminares nos anais da ABEM (Anais do V SIMPOM, UNIRIO, 2018); e Criatividade e educação musical: pesquisas emergentes nos Anais dos Congressos da ABEM, 2015 e 2017 (Anais do XXIX congresso da ANPPOM, 2019).

Após a conclusão de seu mestrado, junto ao Centro Universitário Claretiano de Florianópolis, Lia Viégas Pelizzon atuou como tutora e professora presencial na Licenciatura em Música. E, desde 2020, atua em escolas da rede pública como professora de Artes/Música da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Nesse tempo, entre 2018 e 2020, já como professora integrada ao mercado de trabalho, Lia Viégas Pelizzon manteve seu vínculo com o projeto de pesquisa Práticas Criativas em Educação Musical: interfaces teóricas e metodológicas, coordenado por Viviane Beineke. E, em decorrência dessa vinculação, participou das atividades de estudo, pesquisa e extensão do Grupo de Pesquisa INVENTA. Nesse grupo contribuiu, com sua experiência musical, acadêmica e profissional, no desenvolvimento de materiais de educação musical e podcasts para crianças durante a pandemia. Em agosto de 2020, Lia Viégas Pelizzon retornou ao PPGMUS, agora como aluna regular de nosso Doutorado, na linha de Educação Musical, sob orientação de Viviane Beineke.

Pelo engajamento com a música e pelo compromisso com a busca de soluções pertinentes e criativas em educação musical em diferentes contextos, e por mostrar-se apta a identificar necessidades e potencialidades da educação musical escolar, a trajetória de Lia Viégas Pelizzon é representativa do perfil de inserção que, frente ao campo de trabalho oportunizado ao professor pesquisador, nosso programa tem atendido em âmbito local e regional.

2.3.1 Perfil profissiográfico, capilaridade e abrangência da atuação dos egressos

A atuação dos egressos acima destacados torna mais palpável os objetivos, a missão e o perfil profissiográfico que o PPGMUS ambiciona atender. Esses tópicos foram comentados no item 1.1, mas, com o andamento do relatório, e levando em conta esses casos concretos, outros aspectos relativos ao **PERFIL DE FORMAÇÃO** podem ser realçados.

Em função do caráter stricto sensu de sua formação, em concordância com a área de concentração e linhas de pesquisa que conformam a expertise do programa, e a depender das normas que regem a titulação obtida, os Mestres e futuros Doutores qualificados pelo PPGMUS são preparados para, por um lado, dar

continuidade em seus percursos de capacitação e, por outro, estão habilitados para o exercício profissional em pesquisa e ensino no âmbito das especialidades da área de concentração Música.

Para o exercício profissional da PESQUISA, nossos Mestres e Doutores estão capacitados para conceber, projetar e desenvolver investigações que, com propriedade acadêmica, ética e zelo científico, atendam aos diferentes interesses, demandas e questões dessa área. Para tanto, o egresso do PPGMUS:

- 1) Dispõe de conhecimentos acumulados, aprofundados e atualizados e, sendo assim, está apto a situar o quadro teórico e metodológico de sua dissertação ou tese e preparado, também, para situar sua pesquisa e as de outros pesquisadores nas linhas da área;
- 2) Está habilitado a exercer interação crítica e autônoma com diversos discursos e fontes, tais como: referências bibliográficas, narrativas orais, bancos de dados, acervos, plataformas e editorias digitais, meios de comunicação de massa e mídias sociais;
- 3) Está qualificado para cooperar ou coordenar processos participativos em centros, colegiados, comissões, comitês, conselhos, direções, pró-reitorias, fundações e associações comprometidas com a pesquisa em instituições públicas ou privadas;
- 4) Está preparado para a organização, revisão e divulgação de resultados de pesquisas em modalidades de publicação como: livros e capítulos de livros, resumos e relatórios técnicos científicos, artigos em periódicos qualificados, revistas de divulgação, blogs e jornais especificamente voltados para a comunidade acadêmica ou não;
- 5) Está capacitado para a apresentação de comunicações orais em reuniões, palestras e conferências e para a realização de tarefas de avaliação acadêmica, emissão de pareceres, revisões técnicas, consultorias e relatórios especializados que visam contribuir para a qualificação de publicações, projetos, eventos, dissertações, teses, bancas de concursos e processos seletivos e, também, para contribuir para a avaliação e implementação de políticas públicas de incentivo à pesquisa na área.

De maneira indissociável, para o exercício do ENSINO, os egressos do PPGMUS estão aptos a promover a divulgação e o acesso à música e à educação musical através de diferentes meios e em diversos cenários da sociedade. Preparados para atuar com competência em instituições públicas e privadas, incentivando a inclusão, a acessibilidade e a permanência escolar. Assim, como cidadão que, em instituição pública integralizou as etapas de um percurso formativo dedicado ao desenvolvimento de suas capacidades de compreensão, de apreciação crítica e de aquisição de conhecimentos específicos e gerais, e como pós-graduado preparado para contribuir em diversos contextos e modalidades de cursos superiores de música no Brasil, o egresso do PPGMUS:

- 6) Está apto a desenvolver atividades de formação e aperfeiçoamento de professores para atuação na Educação Básica e outros espaços educativos, contribuindo para qualificar a formação musical oferecida nas escolas regulares, nas escolas técnicas e especializadas, na educação a distância e em projetos sociais diversos;
- 7) Está preparado para propor, planejar e ministrar disciplinas de graduação e orientar trabalhos de conclusão de curso. O egresso do Doutorado estará também qualificado para propor, planejar e

oferecer disciplinas de Pós-Graduação, desenvolver atividades de orientação em níveis de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, apto a liderar grupos de pesquisa, chefiar laboratórios e coordenar projetos de ensino, extensão e pesquisa;

8) Está apto a atuar de maneira consciente e crítica, aferindo políticas públicas voltadas para a educação musical em vários níveis; analisando e autoanalisando as práticas pedagógicas e as formas de avaliação, de inclusão e de permanência escolar; aferindo também a qualidade dos recursos didáticos, as condições físicas e materiais e as capacidades de cooperação e interação com os demais gestores e pedagogos que atuam nos ambientes de ensino e aprendizagem;

9) Está sensibilizado a refletir e agir atentamente diante de diferentes condições de aprendizagem e de acesso, ou outras diferenças, que possam afetar a socialização de conhecimentos, a formação múscico-cultural e humanística, e demais iniciativas e oportunidades que decorrem ou são construídas e cultivadas nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Com esse perfil voltado para a pesquisa e para o ensino, os egressos do PPGMUS são também preparados para o desenvolvimento e avaliação de outras gestões e atividades. Dentre essas se destacam as ações de EXTENSÃO, pois, entre as atividades de graduação e pós-graduação, os estudantes do PPGMUS encontram diversas oportunidades para experiências de observação e participação nessas ações que, transversalmente, os motivam para interações que favorecem trocas de saberes, de valores e de mútuas percepções entre a universidade e a comunidade.

Destaca-se também a capacitação para a proposição, direção, montagem, supervisão, preparação e participação em ATIVIDADES ARTÍSTICAS, tais como a realização de concertos, espetáculos musicais, teatrais e de dança, gravações ao vivo ou em estúdios, vídeos, edições e revisões de partituras, elaboração de materiais instrucionais, arranjos e composições que, entre outras possibilidades, fazem parte da formação e atuação socioprofissional do músico em geral. Ao longo de seus cursos, alguns discentes procuram também obter aperfeiçoamento profissional em práticas musicais mais técnicas ou específicas, mesmo conscientes de que os cursos do PPGMUS não atendem tais exigências profissionalizantes.

Em síntese, pode-se dizer então que, enquanto ser humano, cidadão e profissional, o egresso do PPGMUS está apto a tomar decisões, propor ações de contestação, intervenção, concordância e proteção, levando em conta potencialidades e limites dos envolvidos e das situações que se apresentam. Esse egresso está incentivado a pautar sua atuação na ética e na solidariedade, no respeito próprio e aos demais, na atenção ao direito individual e ao direito coletivo. Está sensibilizado para o respeito à pluralidade das concepções musicais, e às diversidades culturais, multiculturais e interculturais, de raça, etnia e idade, de posições políticas e credos religiosos, de gêneros e orientações sexuais, ou outras diferenças que afetaram, seguem afetando ou ainda afetarão a recepção, a produção, o ensino, a aprendizagem e a reflexão acerca do fato musical.

O êxito dessas intenções e diretrizes, sintetizadas em OBJETIVOS e MISSÃO do programa, e nas características e atitudes desejáveis no PERFIL DO EGRESSO, não pode ser precisamente mensurado. Contudo, com os dados

coletados no quadriênio, pode-se afirmar que o PPGMUS tem cumprido essas intenções e diretrizes, uma vez que, por um lado, nossos egressos vêm prosseguindo com a formação em cursos de Doutorado, em outros programas até o primeiro semestre de 2019 e, desde então, também no Curso de Doutorado em Música da UDESC. E, por outro lado, nossos egressos estão atuando em universidades, institutos federais, escolas de educação básica, escolas de música e em outros espaços de desempenho musical. Vale reiterar que, a efetivação do Curso de Doutorado em Música contribui para a consolidação de tais resultados, aumentando o impacto do PPGMUS e renovando os compromissos que conformam a Proposta Curricular dos cursos de Pós-Graduação em Música da UDESC.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do NDP do PPGMUS

Dentre os produtos destacados pelos docentes do NDP, elencados nas listagens a seguir, alguns serão apontados como realizações acadêmicas – bibliográficas, técnicas e artísticas – representativas da qualidade da produção intelectual do PPGMUS ao longo do quadriênio 2017 a 2020. E as demais realizações aqui listadas são representativas da qualidade da produção intelectual de cada docente no mesmo período.

2.4.1 Produção intelectual do PPGMUS: 5 destaques

Processos e práticas em educação musical: Regina Finck Schambeck (2019)

Organização de livro | Produção Técnica

SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; BEINEKE, Viviane (Orgs.). Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. 290 p.

Este livro foi organizado pelos três professores da linha de pesquisa de educação musical que pertencem ao Grupo de Pesquisa Música e Educação - MusE, a professora Regina Finck Schambeck (líder), o professor Sérgio Luís Ferreira de Figueiredo e a professora Viviane Beineke. O livro é resultado de projeto submetido pelo grupo de pesquisa ao Edital Chamada Pública FAPESC n. 01/2016 (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Estado de Estado Catarina), para financiamento de projetos de grupos de pesquisa UDESC. O projeto teve o objetivo de refletir sobre as pesquisas desenvolvidas no PPGMUS pela linha de Educação Musical, desde o início de seu funcionamento, em 2007, abrangendo investigações sobre formação docente, educação especial, práticas em grupos vocais e instrumentais e a aprendizagem criativa em música. Focalizando a avaliação das suas atividades, buscou-se refletir sobre as dissertações orientadas, abordagens teórico-metodológicas adotadas, as contribuições dessa produção para a educação musical brasileira e os avanços alcançados. O livro foi estruturado de modo a apontar as temáticas estudadas pelos mestrandos e as relações das dissertações produzidas com os projetos de pesquisa dos orientadores da linha de educação musical no PPGMUS, visando aprofundar a compreensão sobre os avanços e perspectivas que tais trabalhos têm trazido à educação no Brasil. Com este objetivo, professores que atuam ou atuaram na linha de educação musical foram convidados a escrever um capítulo em que refletem sobre suas trajetórias de pesquisa, alinhavadas com a apresentação das dissertações orientadas e concluídas no Programa até 2018. Além disso, cada um dos professores do grupo de pesquisa MusE convidou quatro egressos a escreverem um capítulo sobre sua dissertação. A primeira parte é composta por texto da professora Regina Finck Schambeck, relacionando trabalhos que discutem os processos de ensino e pesquisa entre

educação musical, formação de professores e educação especial, seguidos de quatro capítulos elaborados por egressos. Na segunda parte, o professor Sérgio Figueiredo descreve os trabalhos que orientou, relacionados à formação de professores, prática coral e regência, seguidos por quatro capítulos elaborados por mestres formados no PPGMUS. A terceira parte reúne textos que discutem e problematizam a aprendizagem criativa na educação musical, temática desenvolvida pela professora Viviane Beineke. Assim como nas partes anteriores, seguem quatro capítulos que resultam de dissertações orientadas pela professora, alinhadas à mesma temática. Na parte quatro, constam capítulos elaborados pelos professores José Soares e Teresa Mateiro, que compartilham as pesquisas desenvolvidas e orientadas no campo da formação docente. Com este conteúdo, o livro dá visibilidade e causa impacto tanto no meio acadêmico como no campo da educação em geral, incluindo a escola básica, formação de professores de música e generalistas, apontando avanços, perspectivas e contribuições à educação musical no Brasil.

Policy and governmental action in Brazil: Sérgio Figueiredo (2017)

Capítulo de livro | Produção bibliográfica

FIGUEIREDO, S. L. F. Policy and governmental action in Brazil. In R. Cowell e P. Schmidt (Eds.): Policy and the political life of music education. New York: Oxford University Press, 2017, v.1, p. 123-139.

A publicação organizada por Patrick Schmidt (Chair of Music Education at Western University, Canada) e Richard Colwell (Professor Emeritus of Music Education at the University of Illinois and the New England Conservatory of Music) aborda diferentes perspectivas internacionais em relação às políticas educacionais para a educação musical. O capítulo indicado discute questões sobre as políticas educacionais adotadas no Brasil em relação à educação musical escolar. A temática enfocada por Sérgio Figueiredo está diretamente relacionada à sua atuação como professor pesquisador e orientador do Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS da UDESC, no âmbito da linha de pesquisa Educação Musical. As ações governamentais em âmbito municipal, estadual e federal para a educação afetam diretamente a qualidade da educação musical oferecida na educação básica em diferentes contextos, e a discussão de documentos e orientações legais tem sido objeto de pesquisas que o autor vem realizando ao longo dos anos. O texto indicado integra um conjunto de discussões nacionais e internacionais sobre os desafios referentes à inclusão e manutenção do ensino de música na educação geral, considerando diferentes perspectivas adotadas em diferentes países. O livro está publicado pela Oxford University Press, editora reconhecida internacionalmente e que vem lançando diversos materiais específicos para a área de música.

Um olhar sistêmico para as práticas musicais criativas na educação musical: Viviane Beineke (2019)

Capítulo de livro | Produção bibliográfica

BEINEKE, Viviane. Um olhar sistêmico para as práticas musicais criativas na educação musical. In: Rosane Cardoso de Araújo. (Org.). Educação musical: criatividade e motivação. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 53-90.

Neste capítulo são focalizadas as contribuições do Modelo Sistêmico de Criatividade de Csikszentmihalyi (1997) enquanto fundamentação teórica que permite ampliar a compreensão de processos de ensino e aprendizagem da composição de crianças na educação musical. Este trabalho é importante para a consolidação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pela autora e seus orientandos, dentro da linha de pesquisas de educação musical, visto que aborda a temática central dos trabalhos por ela desenvolvidos no PPGMUS/UDESC. O texto foi elaborado a partir da sua pesquisa de doutorado (Beineke, 2009), enfatizando e desenvolvendo um modelo teórico sobre as dimensões da aprendizagem criativa no contexto da educação musical escolar, trazendo contribuições originais para a área de educação musical. Mais do que um recorte ou uma atualização de trabalho anterior, o capítulo reflete um processo de desenvolvimento do campo teórico da área,

trazendo fundamentos que podem subsidiar trabalhos de pesquisa na área e contribuindo com lentes teóricas que permitem analisar processos de ensino envolvendo a composição musical. Além disso, pode subsidiar práticas pedagógicas em aulas de música, visto que apresenta parâmetros que podem orientar o planejamento, a prática e a avaliação de trabalhos envolvendo práticas musicais criativas. O texto está organizado em quatro partes. Na primeira, são apresentadas diferentes definições de criatividade; na segunda, é descrito o modelo sistêmico de criatividade de Csikszentmihalyi; na terceira, as dimensões da criatividade segundo o modelo sistêmico são revistas e discutidas em relação à educação musical; e na quarta, as perspectivas de crianças sobre atividades de composição musical são analisadas na perspectiva do modelo sistêmico. O livro foi publicado por editora comercial e tem distribuição nacional, em versão impressa e em formato de e-book.

Divertimento für Kontrasubjekte: Acácio Piedade (2019)

Premiação internacional de composição musical | Produção artística

Divertimento für Kontrasubjekte. Composição musical de Acácio Piedade para orquestra sinfônica, vencedora do concurso internacional de composição “I Eisenacher Internationaler Kompositionspreis”, na Alemanha, em 2019. Divertimento für Kontrasubjekte (11 minutos) teve sua estreia, no dia 16 de agosto de 2019, na cidade de Eisenach pela orquestra Thüringen Philharmonie Gotha-Eisenach, sob a regência de Alexei Kornienko.

Divertimento für Kontrasubjekte teve sua estreia, no dia 16 de agosto de 2019, na cidade de Eisenach pela orquestra Thüringen Philharmonie Gotha-Eisenach, sob a regência de Alexei Kornienko. A composição tem 11 minutos e foi especialmente escrita para o referido concurso que, em seu edital, exigia que as obras inscritas tivessem relação com a música de J. S. Bach. Assim, o Divertimento für Kontrasubjekte tem uma forma de fuga e coloca em ação alguns Contrassujeitos de fugas de J. S. Bach, porém sem os respectivos sujeitos. Em texto de divulgação, Acácio Piedade argumenta: “um Contra-sujeito aparece como uma sombra de seu tema principal, o Sujeito. Acompanha-o em todas as suas viagens, percorrendo várias paisagens, carregando suas malas, preparando seu solo. No entanto, quando apreciados em si mesmos, os Contrassujeitos podem possuir grande beleza e potencial, independentemente de seus mestres. Esta obra orquestral usa Contrassujeitos criados por J. S. Bach para algumas de suas famosas fugas em A Arte da Fuga e A Oferta Musical. Como os respectivos Sujeitos estão ausentes, os Contrassujeitos têm aqui um espaço livre próprio onde se podem divertir e mostrar toda a sua força”.

A obra surge em decorrência das investigações do professor Acácio Piedade no âmbito projeto de pesquisa “A Poética da Criação Musical: desdobramentos, pesquisa e produção em Composição” por ele coordenado na linha de pesquisa Processos Criativos do PPGMUS/UDESC. Projeto que tem como um dos objetivos a criação de obras musicais originais baseadas em pesquisas sonoras e conceitos desenvolvidos na investigação. Por se tratar de um concurso de composição na Alemanha, que recebe muitas obras de todo o mundo, e por ter sido agraciada com o primeiro e único prêmio do evento, o êxito do Divertimento für Kontrasubjekte dá grande visibilidade internacional e atesta, como avaliação externa, a qualidade da pesquisa artística desenvolvida pelo professor Acácio Piedade no PPGMUS.

Santuário de Baleias: Luigi Irlandini (2019)

Estreia de composição musical selecionada em edital público | Produção artística

Estreia mundial de “Santuário de Baleias” para saxofone soprano e orquestra de cordas (duração 12 minutos). Rio de Janeiro, novembro de 2019.

Conforme relata Luigi Irlandini, a ideia de compor um santuário implicava um tratamento de proporções e simetrias formais como as encontradas na construção de templos, na arquitetura dos

espaços sagrados. Essa relação com a arquitetura sagrada tem sido um elemento recorrente no trabalho composicional de Luigi Irlandini, a partir de referências como a catedral românica San Miniato al Monte em Florença, círculos de pedra e templos hindus. Portanto, nesta peça, este tratamento da forma musical envolve elementos da geometria sagrada e a produção de um tempo musical cíclico, tanto na composição como na experiência auditiva, como a circunvolução deste espaço sagrado imaginário, o santuário das baleias. Sugerindo o desejo possivelmente ingênuo, mas legítimo, de manter todos os oceanos em suas condições primitivas, livres de caça e resíduos industriais, foram determinadas as durações das cinco seções musicais a serem relacionadas às áreas reais da superfície dos cinco oceanos. Essas áreas estão na proporção de 1: 1,5: 5: 8: 12, expressando de perto a importante proporção PHI da arquitetura sagrada, mas arredondadas para os números de Fibonacci 1: 3: 5: 8: 13. Essas proporções macro formais também são encontradas na microforma que rege os ritmos locais e intermediários da obra.

Selecionada pela chamada pública promovida pela Fundação Nacional das Artes – FUNARTE, a composição de Luigi Irlandini “Santuário de Baleias” teve sua estreia mundial na XXIII Bienal da Música Brasileira Contemporânea, na Sala Cecília Meirelles, Rio de Janeiro, em 11 de novembro de 2019. Os intérpretes foram: Carlos Gontijo (saxofone) e a Orquestra Sinfônica da UFRJ sob a regência de Thiago Santos. O concerto foi transmitido pela rede de televisão pública aberta TV BRASIL, no programa “TV Brasil Partituras”. Produção vinculada ao projeto de pesquisa Conteúdos antigos e não-europeus na composição musical dos séculos XX e XXI, coordenado pelo professor Luigi Irlandini, e à linha de pesquisa Processos Criativos do PPGMUS.

2.4.2 Produção intelectual dos docentes

Os produtos destacados para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL no quadriênio, são:

Regina Finck Schambeck

1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
SCHAMBECK, Regina Finck; Vendo, sentindo e tocando: processos de musicalização de crianças surdas. Revista Orfeu, v. 2 n. 2 (2017): Dossiê Músicas, Crianças e Educação. ISSN: 2525-5304
doi.org/10.5965/2525530402022017114. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
SCHAMBECK, Regina Finck. O Contexto Inclusivo na Escola: representação e estigma na perspectiva de duas professoras. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis/SC UDESC, v.16, n.2, 2020 – ISSN – 1984-3178. Periódico B2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
VASCONCELOS, Helena; SCHAMBECK, Regina Finck. O ensino de música nas escolas estaduais de Santa Catarina da Grande Florianópolis: uma análise com base no ciclo de políticas. Revista Linhas. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 63-85, jan./abr. 2019. DOI: 10.5965/1984723820422019063. Periódico A3 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
4. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
KEENAN JUNIOR, Daltro; SCHAMBECK, Regina Finck. Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos. In: Revista da Abem, n. 39, v. 25, p. 160-174, jul.dez/2017. ISSN. 2358-033X. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Sandra Cunha
Docente credenciada em 2020

1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
CUNHA, Sandra Mara da. Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, vol. 16, p. 01-2, 2020. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Sérgio Figueiredo

1. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
FIGUEIREDO, S. L. F.; DEL BEN, L. Brazilian Policies on Education Assessment: Higher Education Perspectives. In T. Brophy (Ed.), *The Oxford Handbook of Assessment Policy and Practice in Music Education*. New York: Oxford, 2019, v.1, p. 323-338.
2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
FIGUEIREDO, S. L. F. Educação musical para pedagogos: uma experiência de formação continuada em Santa Catarina. In BELLOCHIO, Cláudia (Org.), *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017, v.1, p. 217-238.
3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
FIGUEIREDO, S. L. F. Brazil. In R. Torres Santos (Ed.), *Music education in the Caribbean and Latin America: A comprehensive guide*. 1 ed. Lanham (USA): Rowman & Littlefield in partnership with The National Association for Music Education (USA), 2017, v.1, p. 175-184.
4. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
FIGUEIREDO, S. L. F. A implementação da música no currículo das escolas brasileiras: desafios e perspectivas. In M. A. T. Nascimento e A. A. M. Stervinou (Orgs.), *Música e colaboração: perspectivas para a educação musical*. Sobral, CE: Sobral Gráfica e Editora, 2019, v.1, p. 109-126.

Teresa Mateiro

1. Editoração de periódico | Produção técnica
REVISTA ORFEU. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado e Doutorado. 2017-2020. ISSN 2525-5304. Semestral.
2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
MATEIRO, Teresa; PEDROLLO, Silani. O céu está caindo: música, drama e imaginação. *Revista da ABEM*, v.26, 40, p. 114-130, 2018. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
MATEIRO, Teresa. Sobre os modos de aprender e ensinar: alternativas para a formação docente em música. In: Jeanine Mafra Migliorini. (Org.). *Reflexões sobre a Arte e seu Ensino*. Ponta Grossa: Atena, 2018, v. 1, p. 103-118.
4. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
MATEIRO, Teresa. Produção acadêmica sobre formação docente em educação musical. In: Regina Schambeck; Sérgio Figueiredo; Viviane Beineke. (Org.). *Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 267-281.

Vânia Müller
Docente credenciada entre abril de 2016 a abril de 2018.

1. Organização e coordenação acadêmico-científica de evento | Produção técnica
I COLÓQUIO musicAR: Raça e Gênero na Cultura Artística. Ano: 2017. Local: Centro de Artes, UDESC. Florianópolis, SC. Comissão organizadora: Vânia Beatriz Müller (PPGMUS/UDESC), Daniela Weingärtner (PPGMUS/UDESC), Karine Larissa Ströher (PPGMUS/UDESC), Paola Delazzeri (PPGMUS/UDESC), Eloisa Gonzaga (Licenciatura em Música, UDESC), Rodrigo Cantos (Professor da Prefeitura Municipal de Florianópolis); Tatyana Alencar Jacques (PNPD/UDESC); Pedro Torres dos Anjos (Bacharelado em Música, UDESC).
2. Edição de dossiê | Produção técnica
Denise Barata (UERJ) e Vânia Müller (UDESC). Edição do dossiê “A Música na Diáspora Africana da América Latina” na Revista ORFEU (PPGMUS/UDESC), v. 3 n. 2 (2018).
DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530403022018>

Viviane Beineke

- 1 Artigo em periódico | Produção bibliográfica
BEINEKE, Viviane. Children as Music Critics in the Classroom: Intersubjective Processes in Creative Learning / Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 24, p. 153-166, 2018. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
- 2 Artigo em periódico internacional | Produção bibliográfica
BEINEKE, Viviane. (2017): Componiendo colaborativamente en la escuela: entre teorías y prácticas en el campo del aprendizaje musical creativo. Revista Internacional de Educación Musical (RIEM), v. 5, 31-39. Periódico C (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
- 3 Artigo em periódico | Produção bibliográfica
PELIZZON Lia Viégas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. REVISTA DA ABEM, v. 27, p. 8-35, 2019. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
- 4 Artigo em periódico | Produção bibliográfica
BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam? REVISTA DA ABEM, v. 28, p. 328-343, 2020. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Os produtos destacados para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos docentes da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA, são:

Márcia Oliveira

1. Criação e desenvolvimento de repositório digital | Produção técnica
Website “Guardar Canções: Memória, História e Identidade”, 2018
2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica
OLIVEIRA, Márcia Ramos de. Flicts: As cores e os sons que aproximaram Ziraldo e Sérgio Ricardo. In: HAGEMEYER, Rafael Rosa; SARAIVA, Daniel Lopes. (Org.). Esse mundo é meu: As artes de Sérgio Ricardo. Curitiba, PR: Appris, 2018, v. 1, p. 249-265.
3. Capítulo de livro em coautoria | Produção bibliográfica

OLIVEIRA, Márcia Ramos; MUCELIN, Patrícia Carla. Os blogs sob o olhar do historiador. In: RODRIGUES, Rogério Rosa. (Org.). Possibilidades de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2017, v. 1, p. 223-242.

4. Artigo em coautoria | Produção bibliográfica

OLIVEIRA, Márcia Ramos de; MOREIRA, Igor Lemos; FONCECA, Lucas Txai. O fado na cibercultura: Identidade e memória luso-brasileira em plataformas digitais. REVISTA OBSERVATÓRIO, v. 3, p. 191-215, 2017. Periódico B2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Marcos Holler

1. Editoração de periódico | Produção técnica

Editoração da revista Opus (v. 21 n. 3 até v. 25 n. 3) e das demais publicações da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) entre setembro de 2015 e dezembro de 2019.

2. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

HOLLER, M. Die Jesuiten und ihr Einfluss auf die Musik im kolonialen Brasilien. In: Kunstmusik – Kolonialismus – Lateinamerika. Essen: Die blaue Eule, 2017, p. 31-48.

3. Organização de livro | Produção técnica

STORCH, C.; HOLLER, M. (Org.). Zwischen Identitätsbewahrung und Akkulturation: Deutsche Musikgeschichte in Übersee. Würzburg: Königshausen & Neumann GmbH, 2020. 343p.

4. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

HOLLER, Marcos. A Missão: por uma visão decolonial da música nas reduções jesuíticas. Revista Vórtex, v.7, p.1 - 26, 2019. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Sérgio Freitas

1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FREITAS, S. P. R. de. Ambiguidade: uma palavra-chave na trajetória da teoria tonal. REVISTA VÓRTEX, v. 7, p. 1-31, 2019. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FREITAS, S. P. R. de. Relação e sistema: duas palavras-chave na trajetória da teoria tonal. Revista Musica Theorica, v. v. 2, p. 203-226, 2018. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FREITAS, S. P. R. de. Passar dos limites? Harmonias de mediante e repertório popular no Brasil. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 23, p. 104-146, 2017. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

4. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FREITAS, S. P. R. de. Deslizando na Canção? O caso das harmonias maiores por tons descendentes. REVISTA VÓRTEX, v. 5, p. 1-33, 2017. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Os produtos destacados para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos docentes da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS, são:

Acácio Piedade

1. Estreia e premiação de composição musical | Produção artística
Linhagens. Obra para orquestra sinfônica, selecionada para o Festival Tinta Fresca 2019, estreou em Belo Horizonte, Sala Minas Gerais, pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais sob a regência de Marcos Arakaki em 18 de junho de 2019. A obra, que tem duração de 13 minutos, recebeu Menção Honrosa no referido festival.
2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
PIEDADE, Acácio T. C. Modelação do tempo: Salvatore Sciarrino, janelas e nublamento. Revista Opus, vol. 23, nº. 2, agosto de 2017, p. 131-154. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
3. Estreia de composição musical | Produção artística
Omonawana. Obra para orquestra sinfônica, com duração de 11 minutos, encomendada pela associação alemã Via Nova e.G. Estreou em 28 de abril de 2019 pela Jenaer Philharmonie, no “20º Festival Weimarer Frühlingstage” no Monami Kulturzentrum, em Weimar, Alemanha.
4. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
PIEDADE, Acácio T. C. The City and the Country in Villa-Lobos's Prelude to the Bachianas Brasileiras no. 2: Musical Topics, Rhetoricity and Narrativity, Revista Portuguesa de Musicologia, 4/1, 2017, p. 83-100. Periódico B2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

Guilherme Sauerbronn

1. Livro | Produção bibliográfica
BARROS, G. A. S.; GERLING, C. M. P. C. Glossário de Termos Schenkerianos. 1. ed. Salvador: Editora da TeMA, 2020. v. 1. 52p - ISBN 978-65-991939-0-3
2. Produção, gravação e recitais de lançamento de CD premiado | Produção artística
CD - A integral para violoncelo e piano de Ernst Mahle. Guilherme Sauerbronn, piano, e Hugo Pilger violoncelo, 2017. Registro fonográfico. Duração total: 59 min. Gravado no Estúdio Tenda da Raposa, Rio de Janeiro – Brasil. Produzido por Sonopress Rimo Indústria e Comércio Fonográfica S/A. HP002 / AA0001000. O CD recebeu o Prêmio Açorianos (Porto Alegre, RS) em 3 categorias.
3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
BARROS, G. A. S. A Humoreske Op.20 de Schumann e a Urlinie de Schenker. REVISTA MÚSICA (ONLINE), v. 18, p. 9-24, 2018. Periódico B1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
4. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
ALMADA, C. L.; Coelho de Souza, R.; BARROS, G. A. S.; GERLING, C. M. P. C.; NOGUEIRA, Ilza Costa. The Reception and Dissemination of European Music Theories in Brazil Riemann, Schenker, and Schoenberg. ZGMTH, v. 15/2, p. 129-154, 2018 (Alemanha, s/Qualis pela CAPES).

Luigi Irlandini

1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica
IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. Cosmicizing Sound: Music - Cosmos – Number. MusMat - Brazilian Journal of Music and Mathematics. MusMat Research Group (Ed.). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), School of Music, Graduate Program in Music, 2018. Vol.II, No. 1., v. I, p. 25-61, 2018. Periódico A4 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).
2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. Som-silêncio em *Concretion 1960*, de Hans-Joachim Koellreutter. Revista OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 24, p. 22-57, 2018. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

3. Capítulo de livro | Produção bibliográfica

IRLANDINI, Luigi Antonio Monteiro Lobato. A autenticidade dos conteúdos antigos e não-ocidentais na composição musical dos séculos XX e XXI. In: Lia Tomás; Raimundo Rajobac. (Org.). *Música, Filosofia e Crítica: Problemas Transversais*. 1ed. Pelotas: ANPPOM, 2020, v. 9, p. 272-314.

4. Produção, gravação, performances e concertos de lançamento de obra musical | Produção artística
ĀKĀŚA, composição para shakuhachi solo e meios fixos (duração, 21 min.).

Luiz Fiaminghi

1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FIAMINGHI, Luiz Henrique; MÜLLER, RICARDO. Ambiguidade métrica no Presto da Sonata para violino solo BWV 1001 de J. S. Bach: apontamentos para uma performance historicamente informada. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 23, p. 179, 2017. ISSN 1517-7017. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar). DOI: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2017b2308>

2. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

FIAMINGHI, Luiz Henrique. O (anti-)método de rítmica de José Eduardo Gramani: uma proposta para o equilíbrio entre o sensorial e o racional. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 24, p. 92, 2018. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

3. Produção e registro fonográfico de Livro CD | Produção artística

Livro CD “Mar Anterior”, Grupo Anima, 2020. Selo SESC SP

O livro CD “Mar Anterior”, produzido e lançado em 2020, completa a trilogia “Imaginário Sonoro Brasileiro” que se iniciou em 2010 com “Donzela Guerreira”, e teve sequência em 2017 com “Encantaria”. Os coautores de “Mar Anterior”, membros do Grupo Anima, são: Paulo Dias (Associação Cachuêra!); Gisela Nogueira (UNESP); Silvia Ricardino; Hugo Pieri; ogã Leandro Perez e Valeria Bittar (UDESC).

4. Produção e registro fonográfico de Livro CD | Produção artística

Livro CD “Encantaria”, Grupo Anima, 2017. Selo SESC SP – CDSS0090/17

O Livro CD “Encantaria”, produzido em 2017, é a segunda parte da trilogia “Imaginário Sonoro Brasileiro” patrocinada pelo SESC SP e idealizada pelo grupo Anima. Os coautores de “Encantaria”, membros do Grupo Anima, são: Cecilia Arellano (voz), Gisela Nogueira (viola de arame), Luiz Henrique Fiaminghi (rabeca), Marlui Miranda (voz), Paulo Dias (percussão e órgão portativo), Silvia Ricardino (harpa medieval) e Valeria Bittar (flautas).

Maria Bernardete Castelan Póvoas

1. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

PÓVOAS, Bernardete Castelan. Desempenho pianístico e organização do estudo através do Rodízio: um sistema de treinamento baseado na distribuição e variabilidade da prática. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 23, p. 187-204, 2017. ISSN 1517-7017. Periódico A1 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

2. Estreia de obra seguida de ciclo de concertos | Produção artística

Duo Castelan e Barros estreia duas peças do ciclo “Três Reverências, para piano a 4 mãos” de autoria de Acácio Piedade. Duração: 25'. A estreia ocorreu em 03 de maio de 2017, durante o Concerto realizado no Teatro Álvares Azevedo – TAC, em Florianópolis. Esse concerto integrou a programação oficial do II Congresso Bienal da Associação de Teoria e Análise -TEMA, evento internacional realizado na UDESC em maio de 2017.

80

3. Artigo em periódico | Produção bibliográfica

PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan; BARROS, Luís Cláudio. “Composição para Piano a Quatro Mão e Dois Comentários” de Edson Zampronha: Elementos musicais de identificação e de sincronia técnico-interpretativa. Revista VÓRTEX, Curitiba, v.5, n.3, 2017, p.1-26. ISSN 2317-9937. Periódico A2 (Qualis 2019 – avaliação preliminar).

4 Turnê de recitais | Produção artística

Turnê Nacional “Duo Castelan e Barros: Piano a quatro mãos”, 2017

Quatro recitais, a convite: (1) Conservatório da UFMG, Belo Horizonte, em 02 de outubro; (2) Sala Thomas Jefferson, Brasília, Distrito Federal, em 18 de outubro; (3) Teatro Glauce Rocha, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em 20 de outubro; (4) Teatro Álvaro de Carvalho, Florianópolis, em 26 de outubro.

Sobre a qualificação dessa produção, alguns comentários podem sintetizar traços de nossos movimentos e ações no quadriênio. Como um indicador dos percentuais de produtos qualificados em estratos superiores, podemos informar que, entre os 24 artigos destacados,

18 (75%) estão publicados em periódicos de estrato A (8 em A1, 8 em A2, 1 em A3, e 1 em A4);

4 (17%) em periódicos de estrato B (1 em B1, e 3 em B2);

1 (4%) foi publicado em periódico internacional de estrato C (RIEM/ISME); e

1 (4%) foi publicado em periódico internacional (ZGMTH, Alemanha) ainda sem QUALIS.

Com tais artigos, foram indicados também:

11 capítulos de livros (6 lançados por editoras sediadas no Brasil e 3 lançados por editoras sediadas fora do país);

1 livro chancelado por associação nacional e de repercussão transnacional;

9 produções artísticas, com repercussão internacional e nacional e diferentes premiações;

7 produções técnicas que mostram diferentes naturezas, alcances e envolvimentos.

Considerando que o ranqueamento dos Qualis em suas modalidades é um trabalho que está em curso, essas produções mostram que, de modo geral, no quadriênio, os docentes do PPGMUS desenvolveram produtos que, seguramente, atendem aos estratos superiores. Tais produções mostram plena e transparente aderência aos objetivos e missão do programa. Sua variação e integração entre o labor bibliográfico, o artístico e o técnico, não obstante a preponderância da produção bibliográfica, está consideravelmente bem distribuída entre os docentes, considerando aqui o perfil e a expertise de cada um. Essa produção mostra constância, desdobramentos e consequências que repercutem no aprofundamento dos temas definidores de nossas linhas de pesquisa. E, sendo assim, fortalecem a resultante presença, em diferentes níveis, de nossos pós-graduandos e egressos em significativa parcela dos produtos aqui destacados.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa

Como indicam itens anteriores, nosso NDP está comprometido com a formação desenvolvida no programa. Em termos quantitativos, esse comprometimento acadêmico que induz a própria missão do PPGMUS pode ser realçado por meio de dados sobre: a distribuição das atividades de orientação e ensino, e a participação em grupos de pesquisa e funções administrativas.

i) Orientações concluídas

No quadriênio, no PPGMUS, foram concluídas 69 dissertações de Mestrado: 14 dissertações em 2020, 12 em 2019, 19 em 2018, e 24 em 2017. Essas dissertações estão disponíveis no site [Programa de Pós-Graduação em Música \(udesc.br\)](#) e no site [Biblioteca Universitária \(udesc.br\)](#)

Desse total, a linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL orientou 29 dissertações de mestrado, ou seja, 42% das dissertações defendidas nesse período:

Regina Finck orientou 8 dissertações (2 defendidas em 2020, 1 em 2019, 2 em 2018, e 3 em 2017); Sérgio Figueiredo orientou 8 dissertações (2 em 2019, 3 em 2018, e 3 em 2017); Teresa Mateiro orientou 6 dissertações (2 em 2020, 1 em 2019, 2 em 2018, e 2 em 2017); Vânia Müller orientou 2 dissertações (1 em 2019, 1 em 2018); e Viviane Beineke orientou 5 dissertações (1 em 2020, 1 em 2019, 1 em 2018, e 2 em 2017).

A linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA orientou 8 dissertações, 11,6% das dissertações defendidas no PPGMUS ao longo do quadriênio:

Márcia de Oliveira orientou 1 dissertação defendida no início de 2021; Marcos Holler orientou 5 dissertações (2 defendidas em 2020, 1 em 2018, e 2 em 2017); e Sérgio Freitas orientou 3 dissertações (1 em 2018, 1 em 2019, e 1 em 2020).

A linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS orientou 31 dissertações, 45% das dissertações defendidas no PPGMUS entre 2017 e 2020:

Acácio Piedade orientou 7 dissertações (1 em 2020, 2 em 2019, 2 em 2018, e 2 em 2017); Guilherme Sauerbronn orientou 7 dissertações (2 em 2020, 2 em 2019, 1 em 2018, e 2 em 2017); Luigi Irlandini orientou 6 dissertações (2 em 2020, 1 em 2019, 1 em 2018, e 2 em 2017); Luiz Fiamminghi orientou 8 dissertações (2 em 2020, 3 em 2018, e 3 em 2017); e Maria Bernardete Castelan Póvoas orientou 3 dissertações defendidas em 2018.

ii) Orientações em andamento

Em andamento, no PPGMUS temos: 27 projetos de Mestrado (14 iniciados em 2019 e 13 em 2020), e 34 projetos de Doutorado (18 iniciados em 2019 e 16 em 2020). A orientação desses 61 trabalhos está assim distribuída no NDP:

82

Na linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL:

Regina Finck orienta 5 pós-graduandos: 3 mestrados e 2 doutorados;
Sandra Cunha, credenciada em 2020, orienta 1 mestrado;
Sérgio Figueiredo orienta 2 pós-graduandos: 1 mestrado e 1 doutorado;
Teresa Mateiro orienta 6 pós-graduandos: 2 mestrados e 4 doutorados; e
Viviane Beineke orienta 6 pós-graduandos: 2 mestrados e 4 doutorados.

Na linha de pesquisa TEORIA HISTÓRIA:

Márcia Oliveira orienta 3 pós-graduandos: 1 mestrado e 2 doutorados;
Marcos Holler orienta 5 pós-graduandos: 2 mestrados e 3 doutorados; e
Sérgio Freitas orienta 5 pós-graduandos, 2 mestrados e 3 doutorados.

Na linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS:

Acácio Piedade orienta 6 pós-graduandos: 2 mestrados e 4 doutorados.
Guilherme Sauerbronn orienta 5 pós-graduandos: 2 mestrados e 3 doutorados;
Luigi Irlandini orienta 5 pós-graduandos: 2 mestrados e 3 doutorados;
Luiz Fiamminghi orienta 6 pós-graduandos: 3 mestrados e 3 doutorados; e
Maria Bernardete Castelan Póvoas orienta 6 pós-graduandos: 4 mestrados e 2 doutorados.

Em síntese, considerando os 61 mestrados e doutorados em andamento no PPGMUS, temos: os 5 docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL orientam 20 pós-graduandos (o que corresponde a 32,78%), 3 os docentes da linha TEORIA E HISTÓRIA orientam 13 pós-graduandos (21,31%), e os 5 docentes da linha PROCESSO CRIATIVO orientam 28 pós-graduandos (45,90%).

Com esses números é possível ponderar algumas médias que, como fotografias, enquadram momentos de processos que são consabidamente dinâmicos. Nessa ponderação, destaca-se que, em 2019 e 2020, recebemos nossas primeiras turmas de Doutorado. Assim, investindo na consolidação do novo curso, observa-se a tendência a uma controlada diminuição no número de orientações de Mestrado. Esse esforço de indução, que cria e amplia oportunidades de formação num próximo nível acadêmico, foi cuidadosamente planejado, pois, após vários anos atendendo apenas a formação de Mestrado, precisamos atender a demanda local e regional pelo curso de Doutorado. As dimensões sociais desse atendimento se amplificam quando, mais uma vez, lembramos que, no estado de Santa Catarina, nosso programa de Pós-Graduação é o único a oferecer formação na área de música, em universidade pública em níveis de Mestrado e Doutorado acadêmico. Mas, além disso, os dois últimos processos seletivos mostraram uma demanda ainda mais ampla, e nosso Doutorado vem atraindo professores e estudantes de diversas regiões do Brasil e do exterior.

Na distribuição das orientações pesam dinâmicas que não se confundem com ausência de engajamento. Como vimos, Sandra Cunha está em seu primeiro ano de credenciamento, e seu percentual de orientação se ampliará com a recepção de novas turmas. Sérgio Freitas está completando seu terceiro ano de orientações, e Márcia Oliveira foi credenciada há 2 anos. As trajetórias de nossos professores, experientes e altamente engajados, também redundam em oscilações de percentuais que não podem ser avaliadas como falta de compromisso. Sérgio Figueiredo, após a aposentadoria, reduziu a média de suas orientações. E de modo planejado, Maria Bernardete Castelan Póvoas diminuiu suas atividades de orientação no biênio 2018 e 2019, em função do desenvolvimento de trabalhos no exterior, e já retomou suas médias de orientação em 2019 e 2020. Outros docentes igualmente comprometidos com o programa, assumiram funções administrativas que, em maior ou menor medida, impactam, alguns percentuais.

Percebe-se então que as gestões do NDP são efetivas no que diz respeito a, por um lado, evitar que as orientações fiquem concentradas nas mãos de determinados docentes e, por outro, distribuir tais atividades visando o melhor aproveitamento de nossa força de trabalho e das capacidades e qualidades de nossas linhas de pesquisa. E essa diretriz favoreceu a conciliação com outras orientações concluídas e em andamento no quadriênio.

iii) Outras orientações, coorientações e supervisões

No momento, quatro docentes do PPGMUS coorientam em outras instituições: Sandra Cunha coorienta um doutorado em Sociologia da Infância na Universidade do Minho, em Portugal. Teresa Mateiro coorienta um doutorado em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Marcos Holler coorienta um doutorado em música na Pontificia Universidad Católica de Buenos Aires. Acácio Piedade coorienta um doutorado no Utrecht Institute of Linguistics UiL OTS, Utrecht University, Holanda.

Viviane Beineke supervisionou a bolsista PNPD, Luciana Hamond (2017 a 2019) e, desde março de 2020, supervisiona o Pós-Doutorado Voluntário de Euridiana Souza. Desde outubro de 2019, Luiz Fiaminghi supervisiona o bolsista PNPD, Cassiano Barros.

Tais ações ampliam nossas capacidades de inserção nacional e internacional, estreitam trocas de referências e especificidades, contribuem para o reconhecimento do programa e para a consolidação de nossas linhas e grupos de pesquisa, favorecendo a avaliação de nossas atividades. As coorientações e supervisões podem induzir projetos interinstitucionais, fomentam publicações conjuntas e geram desdobramentos que, direta ou indiretamente, ressoam em atividades diversas – artísticas e de orientação, de ensino e pesquisa, de extensão e administração, de convivência e trocas – em nosso programa.

iv) Orientações em outros programas da UDESC

No quadriênio, o PPGMUS manteve parcerias com o Mestrado Profissional em Artes - ProfARTES e o Doutorado em Educação – PPGE/FAED. Conquanto essas parcerias resultem das trajetórias institucionais dessas unidades, bem como de afinidades de pesquisa e vida acadêmica dos que nelas atuam, vale ressalvar que são cooperações planejadas e delimitadas. Desse modo, 4 docentes da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL do PPGMUS, orientaram ou orientam mestradinhos na linha Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes do ProfARTES: Regina Finck (conclui 1 orientação e, atualmente, orienta 1 mestrado), Sérgio Figueiredo (concluiu 2 orientações), Teresa Mateiro (concluiu 3 orientações) e Viviane Beineke (conclui uma orientação e orienta 1 mestrado). Essa parceria incluiu também a oferta de disciplinas do PPGMUS, que regularmente são cursadas por mestrandinhos do ProfARTES, e a participação desses mestrandinhos externos em grupos e núcleos de pesquisa do PPGMUS.

Dos docentes supracitados, dois atuam também na linha de pesquisa Políticas Educacionais, Ensino e Formação do PPGE (FAED): Regina Finck orienta 2 doutorandos, e Sérgio Figueiredo orienta 2 doutorandos e concluiu a orientação de 1 doutorado. Esses compromissos de orientação foram assumidos em momento anterior à abertura do Doutorado em Música do PPGMUS e, gradualmente, estão sendo redimensionados. Também próximo ao PPGMUS, está o PPGH (FAED), pois Márcia Oliveira, professora da linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA do PPGMUS, é docente permanente da linha de pesquisa Linguagens e Identificações do PPGH. No quadriênio, no PPGH, Márcia Oliveira orientou 3 mestradinhos e 4 doutorandos e, atualmente, orienta 1 mestrado e 3 doutorandos.

Em seus relatos, esses docentes destacam que, o trabalho com mestrandinhos do ProfARTES renova vínculos com a escola básica, pois, necessariamente, esses mestrandinhos são profissionais em capacitação que, concomitantemente, atuam como professores em diferentes localidades. Assim, no ProfARTES, nossos docentes desenvolvem projetos que exigem diferentes possibilidades de orientação, estimulam a criatividade metodológica e ampliam e diversificam as oportunidades para trabalhos de campo, incluindo aí o contato com grupos sociais periféricos, quilombolas, indígenas e camponeses. Com isso, os pós-graduandinhos do PPGMUS se beneficiam da interação com profissionais que estão vivenciando a educação infantil, o ensino fundamental e o médio, profissionais que enriquecem as discussões em nossos grupos e ajudam os docentes orientadores a avaliar problemas de pesquisa e o papel da pós-graduação em música na vida social.

Os docentes que orientam no PPGE e no PPGH relatam que essa ação abre espaço para que estudantes com formação inicial em música, possam prosseguir em seus processos de qualificação propondo aproximações diferentes daquelas alcançadas em capacitações especificamente voltadas para a área de Música. Tais relatos salientam que o trabalho junto ao PPGE e ao PPGH amplia a compreensão do papel da música na cultura, adensa a crítica ao compartilhamento de saberes e favorece a transformação e o enriquecimento acadêmico

de pós-graduandos que abordam o campo musical. Conclui-se que, de maneira ponderada, observando afinidades e diferenças, esse trânsito entre o PPGMUS e outros PPGs da UDESC expande investigações sobre processos musicais diversos.

v) Orientações de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso

No âmbito da graduação, excetuando o professor aposentado Sérgio Figueiredo, ao longo do quadriênio 8 dos 12 docentes que integraram o NDP (ou seja, 67%), orientaram 36 projetos de Iniciação Científica (IC) e, atualmente, 3 docentes (25% do NDP) estão orientando 4 projetos ICs, somando 40 projetos de IC que contaram e contam com bolsas do PIBIC CNPq e do PROBIC UDESC. E 11 docentes do NDP (92%) orientaram 35 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e, atualmente, 3 docentes (25% do NDP) estão orientando 6 TCCs. Tais orientações, concluídas e em andamento, estão assim distribuídas pelas linhas e docentes:

Na linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, Regina Finck orientou 6 projetos de IC e 3 TCCs, orienta 2 TCCS; Sandra Cunha orienta 2 projetos de IC e orientou 2 TCCs; Teresa Mateiro orientou 5 projetos de IC e 3 TCCs; Vânia Müller orientou 2 TCCs e 2 projetos de IC, orienta 2 TCCs; e Viviane Beineke orientou 8 projetos de IC e 3 TCCs.

Na linha de pesquisa TEORIA E HISTÓRIA, Marcos Holler orientou 2 TCCs; e Sérgio Freitas orientou 3 projetos de IC, orienta 2 projetos de IC, e orientou 6 TCCs.

Na linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS, Acácio Piedade orientou 5 projetos de IC, e orienta 1 TCC; Guilherme Sauerbronn orientou 2 TCCs; Luigi Irlandini orientou 3 projetos de IC e 3 TCCs, e orienta 2 TCCs; Luiz Fiaminghi orientou 8 TCCs; e Maria Bernardete Castelan Póvoas orientou 5 projetos de IC.

vi) Docência na Graduação

Ao longo do quadriênio os professores do NDP ministraram disciplinas de pós-graduação e graduação, com duas exceções: Regina Finck, na função de Diretora de Ensino do Ceart (2017-2021), não ministrou disciplinas na graduação nesse período; e, na condição de professor aposentado, Sérgio Figueiredo não atua na graduação.

Nosso oferecimento de disciplinas é planejado com regularidade e antecedência levando em conta alguns critérios de base: semestralmente, todos os docentes devem oferecer disciplinas na graduação; e essas disciplinas devem possuir afinidades com as atividades desenvolvidas pelos docentes no PPGMUS; a oferta de disciplinas na pós-graduação deve ser revesada, garantindo oportunidades de docência para todos e evitando sobrecargas aos docentes; e sempre que oportuno, a participação de Pós-Doutorandos, Professores Convidados e Visitantes em nossas disciplinas deve ser incentivada. As grades horárias semestrais

decorrentes desses critérios devem garantir equilíbrio entre disciplinas das três linhas de pesquisa, zelando para que pós-graduandos e estudantes externos disponham de uma oferta diversificada de disciplinas.

Como as disciplinas de Pós-Graduação ofertadas no quadriênio constam na plataforma Sucupira, destaca-se a seguir o oferecimento de DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO, um indicador de que, na atuação do NDP, o ensino nos cursos de bacharelado e licenciatura se articula com as atividades na Pós-Graduação. Ao longo de 2020,

Sandra Cunha, na licenciatura em Música, ministrou as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II (2020.1, 2020.2) e Educação Musical e Escola I e II (2020.1, 2020.2). Na licenciatura em Pedagogia (FAED), ministrou Música e Ensino (2020.1).

Teresa Mateiro ministrou Estágio Curricular Supervisionado IV (2017.2, 2018.2, 2020.2) e Estágio Curricular Supervisionado III (2018.1, 2019.1, 2019.2, 2020.1).

Vânia Müller ministrou Grupos Musicais I a VI (2017.1, 2017.2) e Projetos em Educação Musical I (2017.1, 2018.1).

Viviane Beineke ministrou Didática da Música I (2019.1, 2020.1) e Didática da Música II (2018.2, 2019.2, 2020.2).

Márcia Oliveira ministrou disciplinas na Licenciatura e no Bacharelado em História (FAED/UDESC).

Marcos Holler, em diversas turmas entre 2017 e 2020, atuou como professor de História da Música I, II, III, IV e V, História da Música no Brasil e Baixo Contínuo.

Sérgio Freitas ministrou Teoria Musical (2017.1, 2018.1, 2019.1, 2020.1), Harmonia (2017.2, 2018.2, 2019.2), Harmonia e Contraponto (2017.1), e Análise Musical II (2019.1).

Acácio Piedade ministrou Análise Musical II e IV (2017.1, 2018.1, 2020.1, 2020.2), Análise Musical I e III (2017.2, 2020.2) e Composição I (2020.2).

Guilherme Sauerbronn ministrou Instrumento - Piano (várias classes entre 2017 e 2020), Análise Musical III (2018.2, 2019.2), História da Música de Câmara (2019.1) e Análise Musical IV (2019.1).

Luigi Irlandini ministrou Harmonia e Contraponto (2017.1, 2018.1, 2019.1, 2020.1, 2020.2), Contraponto do Século XVIII (2017.2), Estudos Avançados em Música (2017.2), Improvisação I (2017.2), Introdução à Música Clássica Indiana (2018.2, 2020.2), Análise Musical I (2018.2, 2019.2), e História da Música IV (2020.2).

Luiz Fiaminghi ministrou Percepção Musical V, VI (2017.1 a 2020.2), Prática de Conjunto (2017.1, 2017.2, 2020.1), Música de Câmara (3 turmas em 2019.2), Introdução a Musicologia e Etnomusicologia (2017.2, 2019.2, 2020.2) e Etnomusicologia (2020.2).

Maria Bernardete Castelan Póvoas ministrou as disciplinas Instrumento - Piano (várias classes entre 2017-2020).

Com isso, observa-se que o NDP está francamente comprometido com as atividades de ensino, de pós-graduação e de graduação. E esse comprometimento se expressa no zelo coletivo que, por um lado, valoriza e qualifica o trabalho docente procurando reservar espaços de tempo para a avaliação, renovação e

planejamento das disciplinas. E, por outro, procura garantir aos estudantes experiências de formação que sejam amplas, aprofundadas, atualizadas e diversificadas em termos de conteúdos, referenciais e metodologias. Esse comprometimento se estende às monitorias, projetos de ensino e de extensão, pesquisas de iniciação científica e aos Estágio de Docência. E essa dinâmica reitera a inseparabilidade entre as atividades de ensino e a ação cooperada que se efetiva em nossas linhas e grupos de pesquisa.

2.5.1 Participação nos Grupos de Pesquisa

Em suas linhas de pesquisa, os docentes do PPGMUS estão organizados em cinco grupos de pesquisa, certificados pelo Departamento de Música – DMU, pela Comissão de Pesquisa do Ceart, pela PROPPG da UDESC e, sendo assim, credenciados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Esses cinco grupos são:

Grupo de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Formado em 2004, tem como objetivos ampliar as pesquisas nas áreas de formação e profissionalização do professor de música, bem como os estudos internacionais, comparativos e transculturais na área de educação musical. Desenvolve investigações em educação musical com foco na formação e atuação docente, privilegiando temas como prática pedagógica, conhecimento e desenvolvimento profissional, estágios de ensino e processos de aprender a ensinar, práticas musicais escolares e estudos internacionais e transculturais. Suas linhas de pesquisa são: Formação inicial docente em música; Professores e contextos de trabalho; e Estudos internacionais e transculturais em educação musical. O grupo é liderado por Teresa Mateiro.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/formacaodocente>

Grupo de pesquisa INVENTA - EDUCAÇÃO MUSICAL

Formado em 2019, o INVENTA desenvolve trabalhos que enfatizam a produção de conhecimento nos campos da aprendizagem musical criativa e dos estudos da infância. Em projetos que articulam a pesquisa às práticas de educação musical em diferentes contextos e aos processos de formação, busca-se construir referenciais teóricos e metodológicos que possam fortalecer a educação musical no país, bem como qualificar a formação de professores para atuar no âmbito do ensino de música na escola básica e em outros contextos. Suas linhas de pesquisa são: Aprendizagem musical criativa; Crianças e estudos da infância; Material didático em educação musical; e Pedagogias críticas e formação em educação musical. O INVENTA é liderado por Viviane Beineke e Sandra Cunha.

Acesse a página do grupo: <http://www.udesc.br/ceart/inventa>

Grupo de pesquisa MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE – MusiCS

Formado em março de 2004, o MusiCS integra pesquisadores que desenvolvem pesquisa sobre música tanto em seus aspectos estruturais quanto em seus nexos culturais e históricos. A produção do grupo é centrada nos estudos de musicologia analítica, na criação de composições originais e na interpretação musical de repertórios relacionados aos projetos de pesquisa. Há também trabalhos na musicologia geral, principalmente a histórica e a etnomusicológica. Suas linhas de pesquisa são: A música no contexto social e histórico; Criação Musical; Estudos analíticos; e Etnografia das práticas musicais; Performance Musical. No MusiCS participam Acácio Piedade e Marcos Holler como líderes, e Luiz Fiaminghi, Márcia Oliveira e Sérgio Freitas como pesquisadores.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/musics>

Grupo de pesquisa MÚSICA E EDUCAÇÃO - MusE

Em atividade desde 2004, o MusE tem como principal objetivo desenvolver atividades de pesquisa relacionadas ao ensino de música nos mais diversos contextos. A música na educação formal, informal, e não formal faz parte do universo investigativo deste grupo de pesquisa. As ações do grupo estão dirigidas para diversas modalidades de pesquisa, abrangendo, também, ações de extensão e atividades de ensino. Suas linhas de pesquisa são: Formação, processos e práticas em educação musical; Grupos musicais e Regência. No MusE atuam Regina Finck e Sérgio Figueiredo como líderes, e Viviane Beineke como pesquisadora.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/muse>

88

Grupo de pesquisa PROCESSOS MÚSICO-INSTRUMENTAIS - ProMUSI

Em atividade desde 2000, o ProMUSI desenvolve atividades relacionadas às articulações entre processos criativos e interpretativos, tanto teóricos quanto práticos. Este grupo é responsável, também, pela execução de Programas de Extensão que envolvem piano, violão, flauta doce e música contemporânea, realizando diversas atividades que integram estudantes da Pós-Graduação e da graduação. A diversidade de pesquisas e projetos artísticos desenvolvidos pelos integrantes do ProMUSI é uma das marcas do grupo, o que reflete a articulação entre as áreas de interesse de seus membros: composição, interpretação, musicologia, teoria e análise musical. Suas linhas de pesquisa são: A música no contexto histórico e sociocultural; Poéticas Musicais; Teoria e prática da interpretação musical. No ProMUSI atuam Maria Bernardete Castelan Póvoas e Guilherme Sauerbronn como líderes, e Luigi Irlandini como pesquisador.

Acesse a página do grupo: <https://www.udesc.br/ceart/ProMUSI>

Esses grupos envolvem equipes compostas por pesquisadores nacionais e internacionais, técnicos, professores colaboradores, visitantes e pós-doutorandos, monitores e bolsistas de iniciação científica, participantes das ações de extensão, professores da rede pública de ensino e parceiros de outros PPGs e IES. Ao longo do quadriênio, de modo regular, os 5 Grupos de Pesquisa do PPGMUS organizaram e desenvolveram atividades de estudo e pesquisa voltadas tanto para a produção teórica quanto para o fazer musical e a reflexão sobre esse fazer. Nesses grupos se planeja e avalia as pesquisas dos professores em correlação com as pesquisas dos pós-graduandos. E tais ações demandam engajamento no âmbito da gestão.

2.5.2 Engajamento em gestão e administração

Conforme as normas da UDESC, o Colegiado de Pós-Graduação é o órgão de coordenação técnico-científica e didático-pedagógica do PPGMUS, sendo constituído por: coordenador, subcoordenador, representação do corpo técnico vinculado à Pós-Graduação, representação docente e representação discente.

Coordenador e o subcoordenador, eleitos dentre os pares do NDP, atualmente possuem mandato de 2 (dois) anos e não podem ser reeleitos em mandatos subsequentes. Para essa incumbência, o PPGMUS procura valorizar a alternância planejando a sucessão de professores que ocuparão a coordenação. No quadriênio, Viviane Beineke como coordenadora e Regina Finck como subcoordenadora, atuaram entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2020 (um mandato de 3 anos, conforme as normas então vigentes). Após esse exitoso

mandato, Sérgio Freitas como coordenador e Viviane Beineke como subcoordenadora, iniciaram gestão em fevereiro de 2020.

Nesse período, outro fator determinante na gestão do PPGMUS, foi a estabilização do Assistente Administrativo Thiago Bratti Schmidt, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UDESC (2018), que agregou conhecimento profissional, criatividade e empenho tornando-se parte do PPGMUS, como representante dos técnicos em nosso Colegiado, contribuindo para a consolidação de nossos cursos e zelando pela administração e bom funcionamento do programa.

A representação docente, seguindo a diretriz da alternância, é eleita dentre os membros do NDP. Entre 2017 e 2020, com a coordenação de Viviane Beineke, nosso Colegiado foi composto pelos docentes Luiz Fiaminghi, Marcos Holler, Regina Finck e Teresa Mateiro. Na gestão iniciada em 2020, o Colegiado reúne os representantes docentes Guilherme Sauerbronn, Luigi Irlandini, Marcos Holler, Sandra Cunha, Teresa Mateiro e Viviane Beineke. A representação discente, eleita entre mestrandos e doutorandos, vem se alternando periodicamente, contribuindo para que, em perspectiva pedagógica, nossos pós-graduandos passem por experiências político-administrativas, conforme assinalado nos objetivos de nossa proposta pedagógica.

Na gestão do PPGMUS, os docentes também somam esforços na Comissão de Bolsas, na editoria do periódico do programa e nas equipes de elaboração, aplicação e avaliação dos processos seletivos. E nessa rotina, envolvendo discentes e pós-doutorandos, agregam-se o acompanhamento de egressos, a participação colaborativa em associações e periódicos da área e na organização de eventos.

No que diz respeito à gestão dos recursos e verbas destinadas ao PPGMUS, bem como aos seus custos, gastos e fontes orçamentárias, informações públicas estão disponíveis na seção “Prestando Contas” (<https://www.udesc.br/prestandocontas/demonstrativoscontabeis>), nos relatórios e demonstrativos contábeis periodicamente disponibilizados pela Reitoria. A Direção de Administração do Centro de Artes (<https://www.udesc.br/ceart/administracao>) também disponibiliza planilhas orçamentárias e relatórios anuais, com dados relativos ao PPGMUS, seguindo uma política que visa atender os preceitos legais de divulgação de informações de interesse público e a garantia do acesso à informação mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão (Ver: Lei nº 12.527/2011, e Artigos 5, 37 e 216 da CF/88). Assim, através dos sistemas de controle e registro da UDESC e do Ceart dados sobre as verbas oriundas do Governo Estadual, do Governo Federal, da FAPESC e da CAPES, podem ser acessados ou solicitados tanto por parte dos gestores, professores, técnicos e acadêmicos (público interno), quanto por parte da sociedade em geral (público externo).

2.5.3 Organização de eventos

A partir de seus projetos, linhas e grupos de pesquisa, os docentes do PPGMUS se engajam nos comitês de diversos eventos. Em nosso programa, vejamos alguns que marcaram o quadriênio:

90

Em 2017, os Grupos de Pesquisa MusiCS e ProMUSI participaram ativamente das comissões científica e organizadora do II Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical – TeMA, evento realizado no Centro de Artes da UDESC, em Florianópolis, entre 3 e 6 de maio. O congresso, apoiado pelo CNPq, pela CAPES, pela FAPESC e pela UDESC, reuniu os principais pesquisadores da área no Brasil e diversos pesquisadores estrangeiros.

Entre 2017 e 2019, com a participação docente e discente, o PPGMUS organizou as edições X, XI e XII dos SEMINÁRIOS DE PESQUISA DO PPGMUS [[Eventos PPGMUS \(udesc.br\)](#)]. Nesses seminários foram realizadas palestras, mesas redondas, defesas públicas de dissertações e mostras de produção artística representativas das linhas de pesquisa do Programa. Dentre os convidados externos, recebemos: em 2017, Norton Dudeque (UFPR), Luciana Del Ben (UFRGS) e Alexandre Zamith (UNICAMP); em 2018, José Jorge de Carvalho (UnB), Paulo Castagna (UNESP) e Gabriel Rezende (UNILA); em 2019, Lucas Robatto (UFBA, CAPES) e Vladimir Safatle (USP). Em 2020, em função da pandemia, o Seminário não foi realizado.

Entre 2017 e 2020, todos os professores participaram da organização da série RODADAS DE PESQUISA DO PPGMUS. Vinculado ao PPGMUS esse projeto formativo (relatado no item 3) visa a circulação do conhecimento científico na comunidade universitária e externa, veiculando trabalhos de pesquisa desenvolvidos por convidados externos nacionais e internacionais e professores do PPGMUS. O projeto articula as três linhas de pesquisa do programa, propondo diálogos entre processos e produtos de pesquisa na pós-graduação. Ver: [Eventos PPGMUS \(udesc.br\)](#)

A aula magna ministrada pelo professor Vladimir Safatle (USP), em 7 de agosto de 2019, marcou o início oficial das atividades do Curso de Doutorado em Música do PPGMUS/UDESC. Esse evento inaugural alcançou repercussão regional e nacional e contou com a participação de um expressivo público externo. O evento está disponível em: [Notícia - Udesc inicia Doutorado em Música com aula magna de Vladimir Safatle](#).

O PPGMUS atuou na organização e realização, em outubro de 2019, do PERFORMUS'19 – CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL (ABRAPEM) que, em sua 7ª edição, esteve sediado na UFG (Goiânia) e contou com polos conectados em universidades no Brasil (UNICAMP, UDESC, UFBA, UFG, UNIR e UFRN), na Colômbia e na Noruega (<https://abrapem.org/>).

Em novembro de 2019, em outro evento que contou com a assinatura do PPGMUS, o DMU sediou o 5º ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE PEDAGOGIA DO PIANO – EINPP. Esse encontro, coordenado pelo docente Luís Cláudio Barros (UDESC), reuniu professores de universidades públicas (UFSM, UDESC, UFPel, UFPI e UFSJ) que possuem forte atuação extensionista e investigativa na área de pedagogia do piano. [Encontro Sobre Pedagogia do Piano – Música \(ufsm.br\)](#).

Também em 2019, um evento que chamou atenção da mídia local foi o “Encontro de Shakuhachi de Santa Catarina ESSC-2019”, ação artística e cultural realizada pelo professor Luigi Irlandini, que contou com o apoio/financiamento da UDESC (Direção de Pesquisa e PPGMUS/UDESC), da Fundação BADESC, e da Livraria Coruja Buraqueira (Laguna), e que se realizou em Florianópolis e Laguna entre os dias em 01 e 02 de outubro, incluindo em suas atividades: palestras, workshops e concertos. Repercussões na mídia local: [Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis, recebe evento sobre flauta](#)

de bambu japonesa | NSC TV | Gshow (globo.com), Fundação Cultural Badesc recebe evento gratuito para promover o Shakuhachi, uma flauta de bambu japonesa | DeOlhoNallha.

Entre 2017 e 2020, o Grupo de Pesquisa MusE manteve a sua série de encontros anuais, organizando as edições VII, VIII, IX e X do ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO GRUPO MÚSICA E EDUCAÇÃO – MusE ([MusE - Música e Educação udesc.br](#)). Esse evento local, a cada ano, promove palestras, mesas redondas, oficinas, minicursos, exposição de pôsteres e apresentação de trabalhos registrados em anais. Os eventos contam com ótimo engajamento dos docentes, discentes e egressos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, com a participação de professores da educação básica e com a presença de convidados externos como: Marcos Medeiros (UFJF), Marisa Fonterrada (UNESP), Delmary Abreu (UnB), Carlos Kater, Juarez Thiesen (UFSC), Adriano Castelo Branco (EMIA), Thiago Xavier de Abreu (UEPG), Cristiane Galdino (UFPE), Jéssica de Almeida (UFRR), Mariana Lopes Junqueira (UNIASSELVI SC), e Mônica Uriarte (UNIVALI). Os Encontros do MusE possuem também um corpo editorial externo, composto por: Carlos Poblete Lagos (Universidade do Chile), Cássia Virgínia Coelho de Souza (UEM), José Soares (UFU), e Patrícia Adelaida González Moreno (Universidade Autónoma de Chihuahua, México).

Em outubro de 2019 a convite do Grupo de Pesquisa MusE, Adam Ockelford (University of Roehampton, Inglaterra) e Graham Welch (University of London) coordenaram o workshop “Educação musical para crianças e jovens com necessidades educacionais especiais: experiências de ensino”. O professor Welch também proferiu a palestra “Educação musical, deficiência e necessidades especiais na Inglaterra”. Os eventos foram mediados pelo professor Sérgio Figueiredo (PPGMUS), e a vinda dos professores foi financiada pela CAPES, através do projeto "Educação Musical para Crianças e Jovens com Necessidades Educacionais Específicas" coordenado pelo professor José Soares (UFU), em parceria com o PPGMUS da UDESC.

C.f.: https://www.udesc.br/ceart/ppgmus_eventos/rodadas2019/welch_ockelford.

2.5.4 Editoria da REVISTA ORFEU

A Revista Orfeu, publicação do Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC, objetiva incentivar e divulgar a produção científica e artística da área de música, nas suas diversas linhas. Visa contribuir para a visibilidade da produção intelectual do PPGMUS, favorecendo o diálogo com outros pesquisadores e a reciprocidade entre as instituições da área. Ver: [Orfeu \(udesc.br\)](#). Tendo à frente os editores Teresa Mateiro e Guilherme Sauerbronn, esse periódico já publicou 10 dossiês temáticos e 1 número extra, dedicado a artigos em fluxo contínuo. Nessa produção que se consolidou no quadriênio 2017-2020, pelas temáticas e o escalonamento planejado dos editores convidados para os dossiês, percebe-se o forte engajamento dos docentes de todas as linhas de pesquisa do PPGMUS.

Volume 1, 2016:

Música e Identidade (v.1, n.1, 2016)

Editores: Guilherme Sauerbronn (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)

Música Informal (v.1, n.2, 2016)

Editores convidados: Alexandre Zamith (UNICAMP) e Hermilson (Budi) Garcia (UNICAMP)

Volume 2, 2017:

Teoria e Análise Musical (v.2, n.1, 2017)

Editores convidados: Acácio Piedade (UDESC) e Norton Dudeque (UFPR)

Músicas, Crianças e Educação (v.2, n.2, 2017);

Editor convidado: Viviane Beineke (UDESC)

92

Volume 3, 2018:

Psicologia da Música (v.3, n.1, 2018)

Editores convidados: Luciana Hamond (UDESC) e Graham Welch (UCL Institute of Education - UK)

A música na diáspora africana da América Latina (v.3, n.2, 2018)

Editores convidados: Denise Barata (UERJ) e Vânia Müller (UDESC)

Volume 4, 2019:

Práticas Musicais Coletivas e Música de Câmara (v.4, n.1, 2019)

Editores: Guilherme Sauerbronn (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)

Música e Internacionalização Universitária (v.4, n.2, 2019)

Editores: Guilherme Sauerbronn (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)

Volume 5, 2020:

Poéticas da Composição Contemporânea (v. 5, n. 1, 2020)

Editores convidados: Luigi Irlandini (UDESC), Sergio Kafejian (USP / FASM)

Artigos – Temática livre (v. 5, n. 2, 2020)

Editores: Guilherme Sauerbronn (UDESC) e Teresa Mateiro (UDESC)

Dossiê Teoria e História (v. 5, n. 3, 2020).

Editores convidados: Márcia Oliveira (UDESC), Marcos Holler (UDESC) e Sérgio Freitas (UDESC)

Com periodicidade semestral, a Revista Orfeu oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que, disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. A Revista Orfeu está avaliada com QUALIS A1 na listagem preliminar da CAPES para o Quadriênio 2017-2020 e atende aos seguintes indexadores, diretórios e bases de dados: AmeliCA, DIADORIM, DOAJ, GOOGLE ACADÊMICO, LATINDEX, LIVRE (Revistas de livre acesso, CNEN), PKP Index, e SUMÁRIOS.ORG (Sumários de Revistas Brasileiras, FUNPEC-RP).

A Revista Orfeu está aberta a receber trabalhos desenvolvidos em âmbito nacional e internacional, em português, espanhol e inglês. Conta com um Conselho Editorial internacional e sua aceitação pela comunidade acadêmica tem sido crescente e bastante favorável, tendo em conta a quantidade e a qualidade de trabalhos que a ORFEU vem recebendo de autores de várias instituições do Brasil e de outros países, e os relatórios de acesso fornecidos pelos indexadores acima citados.

2.5.5 A presença de Pós-Doutorandos e de Docentes Colaboradores e Visitantes

O PPGMUS recebe pesquisadores que, pontualmente e por períodos determinados, contribuem com o desenvolvimento e a avaliação de nossas atividades. Essa presença é percebida como altamente positiva, pois os colegas que recebemos são altamente qualificados, possuidores de experiências, referências, contatos, posturas profissionais e visões de mundo que, direta ou indiretamente, adensam a formação oferecida aos nossos discentes e dinamizam as práticas de nossos docentes.

93

Em 2017, conclui-se a estadia de Christian Storch, doutor em musicologia pela Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar (HFM, Alemanha) que, como bolsista do Deutsche Forschungsgemeinschaft - DFG, esteve desenvolvendo pesquisa, participando de disciplinas e bancas e organizando eventos no PPGMUS.

Também em 2017, concluiu-se o estágio de Pós-Doutorado da bolsista PNPD/CAPES Tatyana Jacques, egressa do Doutorado em Antropologia Social da UFSC (2014). Tatyana participou de disciplinas e bancas, das atividades do MusiCS, auxiliou em orientações, organizou eventos e instigou temáticas como música rock, história da música e do cinema no Brasil, música e gênero e música e política.

Entre 2017 e 2019, como bolsista PNPD/CAPES, esteve conosco a professora Luciana Hamond, egressa do PhD em Educação Musical (2017) pela University College London - UCL. Luciana desenvolveu atividades de pesquisa, ensino e práticas artísticas, integrou o MusE, foi editora convidada da Revista Orfeu, publicou artigos e participou da organização de eventos. Sua atuação potencializou temáticas como uso de tecnologias digitais na educação musical, psicologia da música e performance musical.

Entre finais de 2018 e meados de 2019, Luzmila Mendivil atuou como Professora Convidada no PPGMUS. Luzmila é docente do Departamento de Educação da PUC-Peru, e Doutora em Ciências da Educação pela mesma Universidade. Seus estudos abordam temas como: formação de professores, educação infantil, educação musical, materiais didáticos, responsabilidade social universitária, avaliação de professores e instituições, e o desenvolvimento profissional. No PPGMUS, Luzmila ministrou o curso “La educación musical en el contexto social contemporáneo: realidades y desafíos”, proferiu a palestra “El Perú: canciones, dinámica social e historia contemporánea”, e atendeu estudantes da linha de pesquisa Educação Musical.

Em 2019, pelo DAAD, recebemos o Professor Visitante Julio Mariñelarena, docente do Instituto de Pedagogia Musical da Universidade Ludwig-Maximilians (LMU – Munique), e Doutor em Educação Musical e Musicologia pela mesma Universidade. Julio investiga processos de decolonização musical em comunidades indígenas no México. No PPGMUS, ministrou palestras e a oficina “Práticas musicais informais, cognição e neurociências na prática do violão erudito”, moderou a roda de conversas “Modernidade/ (de)colonialidade e prática musical” e ofereceu o curso “Modernidade e (de) colonialidade em música” para estudantes do PPGMUS e público externo.

A partir de outubro de 2019, como bolsista PNPD/CAPES, recebemos Cassiano de Almeida Barros, Doutor em Música pela UNICAMP (2011). Cassiano atuou nas disciplinas Tópicos em teoria musical - Poéticas musicais centro-europeias dos séculos XVI, XVII e XVIII e Práticas interpretativas e retórica musical, vem participando de bancas, das reuniões do MusiCS e da organização de eventos. Sua

intensa produção acadêmica e sua presença no programa vem potencializando temáticas como: musicologia, história da teoria musical e poéticas antigas e retórica musical.

Em 2020, como pós-doutoranda voluntária, recebemos Euridiana Souza, Doutora em Música pela UFMG (2019). No PPGMUS, Euridiana desenvolve a pesquisa “Educação Musical Superior, decolonialismo e fronteiras: dos currículos às práticas musicais na América Latina”, e vem atuando ativamente em disciplinas da graduação e pós-graduação, participando da organização de eventos e das atividades do grupo de pesquisa INVENTA. Sua presença no programa tem potencializado temas como identidade profissional, atuação de bacharéis no ensino, expectativas de alunos e egressos na educação superior, currículo e decolonialismo.

Em outubro de 2020, recebemos Guillermo Rosabal-Coto, docente da Universidad de Costa Rica e Catedrático Humboldt 2020 (UCR/DAAD), como Professor Colaborador. Seu campo de estudos engloba a etnografia institucional pós-colonial, a questão do decolonial no campo musical, a música em sua cotidianidade, e o desvelamento de estruturas de dominação na organização da pedagogia musical no Ocidente.

Com esses apontamentos sobre o envolvimento de nossos professores, vejamos algo sobre os efeitos de transformação no ambiente acadêmico e social que a produção intelectual do PPGMUS alcança.

(3) Impacto na Sociedade

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual do PPGMUS

Numa reflexão sobre o alcance e natureza da produção intelectual do PPGMUS, alguns dados do presente relatório podem ser sublinhados para reforçar que nossas produções bibliográficas, artísticas e técnicas não se separam dos objetivos e missão do programa. Com isso reitera-se que, em seu conjunto, nossos produtos visam promover a difusão e o acesso à música e à educação musical em diferentes setores da sociedade, a partir da identificação de necessidades e potencialidades, e da busca por formulações e soluções apoiadas na pesquisa acadêmica. Assim, ouvindo as avaliações de nossos pares e as diversas músicas que estão ao nosso redor, renova-se o compromisso de desenvolver produtos coerentes, relevantes e consistentes.

Em determinado âmbito de nossa produção intelectual, a originalidade é um valor que se destaca e que, sendo assim, recebe apreciação pública e reconhecimento por competentes avaliações externas, de abrangência internacional, nacional e regional. Nesse âmbito, que é o da produção artística docente, podemos recuperar algumas realizações:

O prêmio internacional obtido por Acácio Piedade pela composição orquestral *Divertimento für Kontrasubjekte* que ganhou estreia no I Eisenacher Internationaler Kompositionspreis (Alemanha, 2019).

A seleção pública, estreia e transmissão televisiva em rede nacional da obra sinfônica *Santuário de Baleias*, de Luigi Irlandini, na XXIII Bienal da Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro, 2019).

As atividades de produção artística, gravação e realização de recitais de lançamento do álbum A integral para violoncelo e piano de Ernst Mahle, desenvolvidas por Guilherme Sauerbronn e Hugo Pilger, que em 2019 foi agraciado pelo Prêmio Açorianos (Porto Alegre, RS) em 3 categorias.

A veiculação de invenções sobre voz, arte sonora, música experimental, poesia sonora, radioarte, radioteatro e proposições para escutas expandidas promovida pelo RÁDIOFONIAS, programa de extensão coordenado por Guilherme Sauerbronn (PPGMUS), Daiane Dordete (PPGT) e Raquel Stolf (PPGAV), transmitido semanalmente pela Rádio UDESC Florianópolis FM ao longo do quadriênio.

A produção artística de Luiz Fiaminghi na coautoria dos livros-álbuns Encantaria (2017) e Mar Anterior (2020) lançados pelo Grupo Anima sob a curadoria do Selo SESC/SP.

O projeto de estreia de obra seguida de ciclo de concertos pelo Brasil, Espanha e Portugal, para plateias que contaram com a presença de ouvintes especializados, coordenado por Maria Bernardete Castelan Póvoas e protagonizado pelo Duo Castelan e Barros.

Essas criações e exposições públicas, de alto impacto, resultam do trabalho dos professores da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS. Professores pesquisadores que, lidando com poéticas musicais, investigação artística e performance, participam e contribuem para os debates e iniciativas que, no Brasil e no exterior, zelam pela presença e desenvolvimento das Artes como área de pesquisa acadêmica. E, também por isso, tais produções são concordantes com o amplo direito de acesso – informado e sensibilizado – ao patrimônio artístico cultural material e imaterial.

Para ilustrar correlações entre tais aspectos e, com isso, também a diversidade da produção artística dos docentes do PPGMUS, vale lembrar apresentações internacionais associadas a divulgação pública de resultados de pesquisa artística e musicológica. Uma delas foi o recital Barockmusik aus Lateinamerika, organizado por Marcos Holler, que nessa produção atuou como pesquisador, diretor artístico e cravista: com formações instrumentais diversas, esse recital promovido em 2017 pela Hochschule für Musik Franz-Liszt, em Weimar, na Alemanha, levou a público obras da música brasileira do período colonial e peças do repertório jesuítico da América Espanhola. E, em 2018, em parceria com a cantora Alícia Cupani (DMU/UDESC), como cravista, palestrante e diretor artístico, Marcos Holler apresentou repertório de modinhas e canções brasileiras dos séculos XVIII e XIX em duas oportunidades: na Biblioteca Manfrediana durante o Festival Fiato al Brasile, em Faenza, na Itália; e, em Portugal, no Museu Nacional de Música de Lisboa, como parte das comemorações dos 20 anos do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM, da Universidade Nova de Lisboa.

As correlações entre originalidade, pesquisa artística e o valor sociocultural do patrimônio ressoam, com impactos e feições diferenciadas, também nas produções artísticas de nossos discentes e egressos. Como podemos ouvir, por exemplo, nas canções que Ana Paula Silva compôs, como parte de sua dissertação de

mestrado, conservando e transformando aquilo que pôde apreender na convivência etnográfica com a comunidade quilombola de Itapocu, em Araquari, Santa Catarina. E, também, no álbum “Suíte Caiçara”, premiado pela Fundação Cultural de Balneário Camboriú (SC), que se relaciona com pesquisas realizadas ao longo do mestrado por Marcela Rohsbacker, sobre manifestações culturais litorâneas das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Nessa produção artística de nossos orientandos, podemos observar o fator da originalidade no processo de pesquisa artística que resultou no álbum “Sombras da Musa”, premiado pelo Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis (SC), decorrente das investigações ao arquétipo do sombrio, nas artes e na música, realizadas por Gandhi Martinez ao longo de seu mestrado.

Tais valores de inovação e singularidade, aliados ao zelo acadêmico pela área de Artes, pela formação artística e pelo patrimônio sociocultural, perpassam as demais modalidades de nossa produção intelectual. São perceptíveis, por exemplo, na leitura histórica da música produzida nas colônias alemãs que, em diversas regiões do mundo, se formaram entre os séculos XVIII e XIX, como podemos encontrar no trabalho técnico de Marcos Holler, em parceria com Christian Storch (HFM Franz Liszt, Weimar, Alemanha), coligado aos citados produtos bibliográficos de seu orientando de doutorado Thiago Pereira, e de Camila Werling que, em seu mestrado, foi orientada pelo professor Holler. Se deixam notar em temáticas que lidam com o registro crítico da história do tempo presente, como nas produções de Márcia Oliveira. E podem ser encontrados, também, em trabalhos que se voltam para questões que não são novas, mas que, através da investigação problematizadora, se recolocam e sugerem reexame, como indicam os artigos de Sérgio Freitas.

Na linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, o impacto e caráter inovador da produção intelectual do programa ganha matizes próprios, que repercutem nas esferas transnacional, nacional e regional alcançando a dimensão da vida privada. Lembrando aqui o enfoque sensível à inclusão de pessoas com deficiência, que é notável na produção bibliográfica e nas orientações de Regina Finck e, com isso, nos trabalhos publicados em eventos internacionais por sua orientanda Mara Síntique, sobre a música para uma pessoa com hemiplegia espástica, e por seu orientando Vinícius Nicolodelli, sobre a formação de um professor de música deficiente visual. Podem ser percebidos nas temáticas, igualmente sensíveis, que se voltam para as concepções de infância na educação musical que mobilizam as pesquisas de Sandra Cunha. E que se voltam para o papel das artes performáticas em regiões de conflito, temática que motiva o projeto internacional The Arts of Inclusion (TAI) no qual Sérgio Figueiredo atua como *consultant*. Valores de originalidade podem ser percebidos no enfoque à temas contemporâneos, tais como o lugar das tecnologias móveis na formação dos professores de música, as formas do cantar na atualidade, e as cenas musicais não canônicas na educação musical, que são temas presentes nas produções de alunos e ex-alunos orientados por Teresa Mateiro. Ou ainda, pensando a inventividade por outros ângulos, podem ser percebidos no artigo “Criatividade e práticas

criativas em educação musical” publicado pela egressa (e atual doutoranda) Lia Viégas Pelizzon em parceria com Viviane Beineke, sua orientadora.

Com o exposto, vamos redizendo que, assim como ocorre na modalidade artística, também na modalidade bibliográfica a produção de nossos discentes e egressos, com diferentes repercussões e vinculações com orientadores e grupos de pesquisa, contribui para o desenvolvimento crítico, técnico e conceitual acerca de questões históricas, sociais, culturais, educacionais, técnicas e artísticas que compõem a música.

3.1.1 Interações entre discentes e docentes e fatores de impacto na modalidade bibliográfica

Aos produtos supracitados, somam-se artigos publicados em periódicos nacionais qualificados e de amplo reconhecimento na área. Para ilustrar o alcance temático e o alto fator de impacto (A1, A2 e B1) dessa produção de discentes e egressos, podemos destacar:

2017

O artigo publicado em estrato A2 pela egressa Johanna Kubin Sardá, com seu orientador Sérgio Figueiredo, divulgando, na revista VÓRTEX (v.5, n.2, 2017), resultados de pesquisa que apontam para o fato de que, o estudo da legislação educacional na formação do professor de música pode fomentar maior consciência crítica e capacidade decisória, contribuindo para o reconhecimento de direitos e deveres, além de uma participação efetiva no processo de discussão, elaboração e atuação com relação às normatizações para a educação musical brasileira.

O artigo publicado em estrato A2 pela egressa (atualmente doutoranda em música pela University of Southern Mississippi, USM, EUA) Keisy Peyerl, em parceria com seu orientador de mestrado Guilherme Sauerbronn, divulgando, na revista Música VÓRTEX (v. 5, n.3, 2017), resultados de pesquisa que, a partir da análise temática do primeiro movimento da Sonata n.1 para piano de Edino Krieger (1928 -), trazem contribuições para a interpretação desse tipo de repertório.

O artigo publicado em estrato A2 pelo egresso Daltro Keenan Junior (professor da UERGS), em coautoria com sua orientadora Regina Finck, divulgando, na revista da ABEM (v. 29, 2017), resultados de pesquisa que trazem contribuições para a permanência de estudantes com deficiência visual em cursos de graduação em música.

2018

O artigo publicado em estrato A2 pelo egresso Felipe Lacerda, em parceria com seu orientador Sérgio Figueiredo, divulgando, na revista VÓRTEX (v. 6, n.3, 2018), resultados de pesquisa que podem contribuir para a discussão sobre a formação e as características do campo de atuação dos egressos de cursos de Bacharelado em Música no Brasil.

O artigo publicado em estrato A1 pelo egresso (e atual doutorando) Rafael Prim Meurer em coautoria com seu orientador Sérgio Figueiredo, divulgando, na revista Opus (v. 24, n. 3, 2018), resultados de pesquisa que trazem contribuições para a formação humana, cultural e musical de coralistas, propondo ações que ampliam os modos de interação pessoal nas práticas corais.

O artigo publicado em estrato A1 pela egressa (atual professora do Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul - CETEC) Paola Menegat Delazzeri divulgando, na revista *Orfeu* (v. 3, n. 2, 2018), resultados de pesquisa que, a partir de experiência etnográfica, aborda normatizações e binarismos ligados ao saber-fazer vocal problematizando valores identitários, questões de gênero e noções de racialização.

98

Os artigos publicados em estratos A1 e A2 pelo egresso Arílton Medeiros (atualmente doutorando em música pela UFRGS) em coautoria com sua orientadora de mestrado Maria Bernardete Castelan Póvoas, divulgando, na revista *OPUS* (v. 25, 2019) e na Revista da ABEM (v. 26, 2018), diferentes resultados de pesquisa que, de modo contributivo, podem modificar o ensino, a aprendizagem e a prática do piano, e de outros instrumentos musicais, através de um planejamento específico, chamado “Rodízio”, que, por sua vez, decorre das experiências desenvolvidas por sua orientadora.

O artigo publicado em estrato A1, na Revista *OPUS* (v. 24, n. 1, 2018), pela egressa (e atual doutorando em música na USP) Ana Leticia Zomer que, em parceria com seu orientador de mestrado Guilherme Sauerbronn, investigando processos compostionais (micro-macrocosmic form e gamut technique), formais e estruturais, propõem chaves para a compreensão crítica da obra *Six Melodies* criada por John Cage em 1950.

2019

O artigo publicado em estrato A2 pela egressa Midiã Rosa Cabral (musicista da Força Aérea Brasileira – FAB), em parceria com sua orientadora Maria Bernardete Castelan Póvoas, divulgando, na revista *VÓRTEX* (v.7, n.1, 2019), resultados de pesquisa de caráter exploratório que, a partir de uma análise pianístico-funcional de excertos da obra *Uirapuru* de Villa-Lobos, aborda a utilização funcional do piano no repertório orquestral.

O artigo publicado em estrato A2 pela egressa Bianca Ribeiro (atualmente doutoranda em música pela USP), em coautoria com seu orientador de mestrado Luiz Fiaminghi, divulgando, na revista *VÓRTEX* (v.7, n.2, 2019), resultados de pesquisa que, a partir de perspectivas abertas pela musicologia africana, possibilitam desdobramentos ligados à performance e à criação musical, desenvolvendo a dissociação de movimentos, e a percepção e experimentação do fenômeno rítmico.

O artigo publicado em estrato A2 pela egressa Daniela Weingärtner (educadora musical na Igreja Luterana IECLB, Blumenau, SC), em parceria com sua orientadora Vânia Müller, divulgando, na revista *VÓRTEX* (v.7, n.1, 2019), resultados de pesquisa que, discutindo a coaprendizagem musical, a partir das relações sociais que constituem um dado grupo, reflete sobre como o contexto comunitário produz práticas musicais e interfere nas aprendizagens.

O artigo publicado em estrato A2 pelo egresso Rafael Friesen (professor da UFRR) em coautoria com sua orientadora Maria Bernardete Castelan Póvoas, divulgando, na Revista da ABEM (v. 27, 2019), resultados de um survey aplicado entre 2017 e 2018, com análises de respostas obtidas em diversas regiões do país que apontam competências profissionais requeridas a pianistas de coro no Brasil.

O artigo publicado em estrato A2, em língua inglesa, na revista *VÓRTEX* (v. 7, 2019) pela egressa (e atual doutoranda) Adriana Jarvis, em parceria com seu orientador Guilherme Sauerbronn, atualiza conhecimentos sobre temporalidades e estratégias de escuta, a partir das proposições do teórico musical Jonathan Kramer, através de um aprofundado estudo analítico e performático da obra *Interlúdio I* para piano solo do compositor estadunidense Leon Kirchner (1919-2009).

2020

O artigo publicado em estrato A1 pelo egresso (e atual doutorando) Ivan Gonçalves Nabuco em coautoria com seu orientador de mestrado Guilherme Sauerbronn, divulgando, na revista Música Hodie (v. 20, 2020), resultados de pesquisa que trazem contribuições para a compreensão filosófica das influentes concepções teórico musicais de Heinrich Schenker.

O artigo publicado em estrato A2, também em inglês e na Revista VÓRTEX (v. 8, n. 3, 2020), pelo egresso Luigi Brandão (atualmente cursando o doutorado em música na UFMG) que, nesse texto, aborda correlações entre o ideário composicional neoclássico e a obra do maestro franco-polonês Alexandre Tansman (1897-1986).

E perpassa também o artigo publicado em estrato B1, na Revista Brasileira de Música (v. 33, n. 1, 2020), pelo egresso Júlio Cesar Damasceno (professor da rede pública de ensino, PMF) que, em parceria com seu orientador Acácio Piedade, discute uma seção do poema sinfônico *Canticum naturale* (1972) do compositor catarinense Edino Krieger a partir do conceito de intertextualidade e da teoria das tópicas.

O artigo publicado em estrato A2 pelo egresso (e atual doutorando na Universidade do Minho, Portugal) Dhemy Vieira Brito, em coautoria com sua orientadora Viviane Beineke, divulgando, na revista da ABEM (v. 28, 2020), resultados de pesquisa que trazem contribuições para o fortalecimento de práticas musicais participativas, identificando e valorizando as compreensões das crianças nos processos de construção musical.

O artigo publicado em estrato A1 pelo egresso (e atual doutorando) Tiago Pereira divulgando, na revista Música Orfeu (v. 5, 2020), resultados de pesquisa de caráter bibliográfico que trazem contribuições para a compreensão crítica da escrita da história da música em Santa Catarina e, sendo assim, para o entendimento da cultura musical catarinense do passado e do presente.

As traduções e resenhas também são modalidades de produção empreendidas por nossos estudantes e egressos. Para um registro desse trabalho, igualmente publicado em periódicos qualificados e de impacto reconhecido na área, podemos destacar que:

Em publicação vinculada a seu mestrado, a egressa e atual doutoranda Ana Ester Madeira de Souza e sua orientadora Teresa Mateiro assinam, na revista ORFEU (v.2, n.2, 2017), a tradução do capítulo *Astonishing practices: a teaching strategy in music teacher education*, de autoria da educadora dinamarquesa Kirsten Finck-Jensen.

Em produção vinculada a seu mestrado, Brunno Rossetti Ogibowski publicou, na revista ORFEU (v.4, n.2, 2019), uma resenha do livro *Music Education in an Age of Virtuality and Post-Truth*, lançado em 2018 pelo professor canadense Paul G. Woodford.

Em produção vinculada a seu mestrado, o egresso (atual doutorando em música na UFMG) Luigi Brandão e seu orientador Marcos Holler assinam, na revista VÓRTEX (n. 7, n. 3, 2019), uma resenha do livro “*La guitare dans la vie d’Alexandre Tansman*” lançado em 2018 por Marianne Tansman.

Em produção vinculada a seu mestrado, a egressa e atual doutoranda Marília Carvalho publicou, na Resonancias: Revista de investigación musical (v. 24, 2020, Santiago do Chile), resenha crítica do livro *Hearing Harmony: Toward a Tonal Theory for the Rock Era*, lançado pelo musicólogo estadunidense Christopher Doll em 2017. Na Revista ORFEU (v. 2, n. 1, 2017), Marília Carvalho e seu orientador Sérgio Freitas assinam a tradução comentada do ensaio *Vecteurs harmoniques*, originalmente publicado pelo musicólogo belga Nicolas Meeùs (1944-) na revista *Fascicules d’Analyse Musicale* em 1988.

Na apreciação da produção bibliográfica de nossos egressos no quadriênio, deve-se levar em conta quatro LIVROS derivados de dissertações defendidas no PPGMUS, e que foram lançados entre 2017 e 2018. Por suas qualidades, premiações e repercussões em âmbito local, regional e nacional, esses livros poderiam figurar entre os principais produtos discentes do programa. Entretanto, pelo desencontro de datas, preferimos não os indicar, uma vez que resultam de pesquisas realizadas no PPGMUS entre 2015 e 2017. São eles:

O livro “As rabecas brasileiras na obra de Mário de Andrade: uma abordagem prática”, lançado em 2017 pelo egresso Jorge Linemburg, a partir da conquista, em 2016, do prêmio Funarte de Produção Crítica em Música. Nesse trabalho decorrente de sua dissertação – que foi orientada por Luiz Fiamingo, reconhecido especialista no tema –, Jorge Linemburg procurou localizar o repertório de rabecas dentro da obra de Mario de Andrade, focando peças já publicadas ou inéditas, e propôs uma análise desse repertório a partir de sua prática no instrumento.

O livro “A Música em Desterro (Florianópolis) nos períodos colonial e imperial” lançado, em 2018, pela egressa (e atualmente professora do IFC – São Bento do Sul) Simone Gutjahr, a partir do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo a Cultura (FCC, Florianópolis). Simone Gutjahr – orientada por Marcos Holler, reconhecido pesquisador sobre o tema –, produziu um trabalho que faz uma síntese de mais de 140 anos de atuação dos músicos em Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis); destaca a participação do compositor José Brasilício de Sousa, autor do Hino do Estado de Santa Catarina, no cenário musical desterrense; aborda a atuação dos mestres de capela que atuaram em nossa cidade, e propõem uma edição crítica do *Te Deum*, obra de grandes dimensões, para coro e orquestra, do compositor desterrense João Francisco de Souza Coutinho (1804-1869).

Os livros “Frederico Schubert e a Orquestra de Concertos de Erechim: música de concerto em Erechim entre 1950 e 1968”, e “Os 100 músicos que fizeram o som em Erechim: a trajetória de 100 músicos ou grupos musicais que marcaram os 100 anos de Erechim”, lançados em 2018 pelo egresso (e atualmente professor da EMBOAE, Erechim, RS) Gleison Wojciekowski. Nesses trabalhos, decorrentes de sua dissertação, que foi orientada por Marcos Holler e é um dos resultados da pesquisa Fontes sobre a história da música no estado de Santa Catarina no século XX, Gleison registra criticamente a vida musical de setores da sociedade erexinense.

As repercussões de nossa produção passam também pela participação dos discentes e docentes em EVENTOS ACADÊMICOS. Nesse quesito, em números aproximados, no quadriênio, produzimos 68 publicações de trabalhos completos em anais de eventos nacionais e internacionais: em 2017 foram 21 trabalhos (13 de estudantes e 8 de professores), em 2018 foram 19 (13 de estudantes e 6 de professores), em 2019 foram 14 (9 de estudantes e 5 de professores), e em 2020 foram 14 (6 de estudantes e 8 de professores). Essa produção é valorizada por seus desdobramentos positivos, uma vez que: a participação em eventos induz interação acadêmica com nossos pares, favorecendo a interlocução com uma ampla massa crítica que se distribui pelo país e no exterior em diferentes polos de pesquisa e capacitação; possibilita aos discentes experiências para o amadurecimento profissional envolvendo a compreensão das diversas fases que acompanham a capacitação de docentes pesquisadores; busca ampliar a visão dos campos de conhecimento, e de suas articulações, possibilitando contatos com especialidades que não são contempladas em nossas linhas de

pesquisa; amplia o rol dos tipos de trabalho possíveis, estimula capacitações e parcerias futuras, e diversifica perspectivas para a colocação profissional. E tais fatores, como se sabe, geram impactos na sociedade.

Qualitativamente, nota-se que essa participação dos discentes e docentes se dá em eventos nacionais de alto reconhecimento em nossa área, principalmente nos congressos, encontros regionais e fóruns promovidos pela Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM (cerca de 15 participações no quadriênio); e nos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – ANPPOM (cerca de 10 participações no quadriênio). E nos eventos da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA), no Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical - EITAM (USP, UNICAMP), e no Simpósio de Estética e Filosofia da Música (SEFIM, UFRGS).

Internacionalmente (como voltaremos a tratar no item 3.3), entre 2017 e 2020, o PPGMUS esteve presente em eventos de estratos superiores tais como: 18th Biennial International Conference on Baroque Music (Cremona, Itália); 1st International Conference Music for and by Children: Perspectives from Children Composers, Performers and Educators (Aveiro, Portugal); 28th International Pre-Conference Seminar ISME Research Commission in Music Education (Finlândia); 6th International Symposium on Assessment In Music Education (Birmingham, UK); 7h International Symposium on Assessment In Music Education (Florida, EUA); Hands-Son Research Symposium 2019 (Aveiro, Portugal); I Encuentro Latinoamericano de Investigación y del saber pedagógico (UNAM, México); II Congreso MUSAM - Música y estudios americanos (Madrid, Espanha); III Encontro Internacional de Piano Contemporâneo (Évora, Portugal); International Council for Traditional Music – ICTM (Münster, Alemanha); International Shakuhachi Seminary promovido pelo Kokusai Shakuhachi Kenshukan (Chichibu, Japão); International Symposium on the Analysis and Theory of Music (Cidade do Porto, Portugal); IV Conferência Pan-Americana ISME e XII Conferência Regional Latino-americana ISME (Argentina); IV Congresso Internacional Comunicación y Pensamiento (Sevilha, Espanha, online); V EIMAD - Encontro de Investigação em Música, Artes e Design (Castelo Branco, Portugal); Psychology And Music - Interdisciplinary Encounters, University of Arts in Belgrade (Sérvia); SINFOMAS'19 - Seminários de Investigação em Ensino, Formação e Criação Musical (Viseu, Portugal); XXV Seminario Latinoamericano de Educación Musical – FLADEM (Bogotá, Colômbia); XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical - ISME, 2017 (Natal); XII Conferência Regional Latinoamericana de Educación Musical e IV Conferência Regional Panamericana de Educación Musical da ISME (Chaco, Argentina); XIII e XIV Congresos de la Asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular – Rama Latinoamericana -IASPM-AL (Puerto Rico, PR; Medelin, Colômbia).

Com os destaques citados nesse item, podemos observar que, a depender do caso, a produção intelectual do PPGMUS está voltada para pesquisadores, professores universitários, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais da música, professores e gestores da educação básica e para a população em geral. E podemos observar também que, os impactos de nossas ações e produtos não geram efeitos de mudança grandiosos e imediatos. Por sua proporção e propriedade acadêmica – que é artística e cultural, analítica e crítica, reflexiva e formativa, técnica e abstrata, prática e poética –, nossa produção intelectual se projeta de maneira gradual e duradoura, gerando transformações negociadas com a sociedade.

3.1.2 Caracterização da pesquisa realizada pelo PPGMUS e seus compromissos com a área de Artes

Refletindo sobre os impactos de nosso trabalho, podemos dizer que a pesquisa realizada no PPGMUS contribui para a formalização e socialização de conhecimentos no campo das Artes. Concentra-se no âmbito musical focando questões de educação musical, musicologia, teoria, análise e crítica musical e outros processos que, na sociedade e na cultura, englobam a criação e a interpretação musical. Assim, valorizando articulações entre campos do conhecimento e a produção acadêmica e artística, a pesquisa realizada em nosso programa, e a partir dele, vem impulsionando ações de inserção social, interações humanas, econômicas, culturais e musicais em setores, instituições, localidades e regiões com os quais podemos interagir.

De um modo geral, nossa produção se caracteriza como PESQUISA DE QUALIFICAÇÃO, posto que está prioritariamente compromissada com a formação de professores pesquisadores habilitados a desenvolver ações de ensino, pesquisa, extensão e administração em cursos e departamentos universitários; compromissada com a capacitação de pessoas que possam estimular a geração de produtos e empregos na área de música e áreas afins; com a qualificação de egressos que possam assegurar acessibilidade à música para pessoas com deficiência, e que possam contribuir na melhoria das condições do ensino musical na Educação Básica.

Com as definições da Coordenação-Geral de Avaliação e Acompanhamento - CGAA (CAPES), nossa produção se caracteriza, também, como PESQUISA BÁSICA. Pois está focada em práticas críticas e reflexivas que, através de estudos experimentais ou teóricos, se destinam a expandir e aprofundar a base de conhecimentos sobre arte, sobre seus fundamentos e fenômenos, observando-se as questões e enfoques de nossa área de concentração, Música, e as especialidades de nossas linhas de pesquisa.

Com essas dimensões – da pesquisa de qualificação e da pesquisa básica –, convivem outras. Nossa atividade pode ser entendida como “uma pesquisa em que as artes não constituem o objeto de estudo e sim o objetivo” (Borgdorff citado no Documento de Área/ARTES, CAPES, 2019: 12). Então, pode-se dizer que, parte

do que produzimos guarda traços daquilo que está voltado para um objetivo prático e específico, digamos: nosso trabalho guarda traços da PESQUISA APLICADA. Sendo assim, nosso trabalho também assume características do DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL. Características que se notam em produções intelectuais baseadas em conhecimentos já existentes e/ou no acúmulo de experiências práticas. Então, como ocorre nos demais programas de pós-graduação da área de Artes, parte daquilo que é produzido no PPGMUS se enquadra no campo da PESQUISA ARTÍSTICA, pois, considerando especificidades, uma parcela dos nossos produtos artísticos e bibliográficos focam a análise de técnicas instrumentais, de estilos de interpretação, os meios e processos de composição individualizadas, a construção da interpretação musical e o desenvolvimento da expertise instrumental associada ao movimento postural.

Portanto, direta ou indiretamente, os produtos intelectuais vinculados às nossas pesquisas interferem e importam ao campo da Arte, pois, podem sensibilizar a reflexão e a percepção do direito à fruição e apreciação da arte em diferentes condições de produção e acesso. Nossas dissertações, teses e produções intelectuais afetam o zelo e a coletivização do patrimônio cultural material e intangível, impactam criticamente a formação artística, musical, comunicacional, cultural e humanística de setores da sociedade, e interferem no acesso às iniciativas e oportunidades que decorrem ou são construídas e cultivadas nos ambientes de ensino e aprendizagem.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

Pela definição, perfil e caracterização de nossa unidade acadêmica, no PPGMUS, os compromissos de ordem econômica, social, cultural, artística, educacional e profissional são percebidos como responsabilidades que se declaram e se reafirmam permanentemente: estão presentes em nossos objetivos e missão, e direcionam as rotinas acadêmicas empreendidas por nossos docentes, técnicos e discentes. Tais compromissos geram resultados que podem ser notados através de alguns indicadores.

Em perspectiva sociocultural, educacional e profissionalizante, um desses indicadores é o fato de que uma parcela de nossos egressos e estudantes têm participação profissional em Institutos Federais, Universidades e Faculdades da Região Sul. E, conforme já vimos, desde o segundo semestre de 2019, expandindo incumbências, alcances e capacidade de nucleação, o PPGMUS vem atuando em outro nível de capacitação: o doutoramento de docentes que já estão vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) de diversas regiões do país. Sendo assim, considerando que nossas ações impactam a ampliação e melhoria do ensino superior e a decorrente criação de novos programas de pós-graduação na área de Artes/Música, o PPGMUS tem contribuído com instituições de ensino, em sua maioria públicas e em fase de consolidação e verticalização acadêmica. Dentre as IES e localidades que, ao longo do quadriênio, contrataram nossos

egressos e/ou que nos enviam profissionais para capacitação, conforme vimos em outros momentos do presente relatório, podemos citar:

Instituto Federal Catarinense - Abelardo Luz (SC);
Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque (SC);
Instituto Federal Catarinense - Campus São Bento do Sul (SC);
Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio (SC);
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC, Florianópolis);
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Campus Venâncio Aires (IFSul, RS);
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, SC);
Universidade Estadual de Maringá (UEM, PR);
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS, RS);
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA, PR);
Universidade Federal de Goiás (UFG);
Universidade Federal de Pelotas (UFPel, RS);
Universidade Federal de Roraima (UFRR);
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e
Universidade Regional de Blumenau (FURB, SC).

Como demonstram as produções intelectuais do corpo docente, esforços de socialização e solidariedade do PPGMUS também podem ser apreciados através de indicadores como:

- a) A atuação dos professores em palestras e mesas redondas, cursos de curta duração em instituições públicas, festivais, congressos e em outras universidades, bem como em eventos artísticos;
- b) Publicações e produções artísticas com docentes de outras instituições de ensino superior;
- c) Participação de docentes de outros cursos de graduação e pós-graduação nos projetos de pesquisa coordenados por professores do PPGMUS;
- d) Participação de professores de escolas de música e de escolas de Educação Básica nos projetos de pesquisa coordenados pelos professores do PPGMUS, contribuindo com a divulgação de conhecimentos acadêmicos e com a integração entre saberes construídos na Universidade e nos espaços da Educação Básica e outros contextos, especialmente nos projetos da linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL;
- e) Compromisso e participação do PPGMUS na qualificação de professores de música efetivos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, participando de seus eventos de formação continuada;
- f) Abertura de disciplinas do PPGMUS para público externo, através de processo seletivo para alunos especiais, fortalecendo a formação de professores e estudantes interessados nas temáticas aqui em curso;

Tais indicadores se articulam com outros eixos de ação compromissados com aspectos de ordem econômica, social, cultural, artística, educacional e profissional: o acompanhamento de egressos, a inserção social, e as interfaces com a educação musical escolar.

3.2.1 Acompanhamento de egressos

O PPGMUS vem acompanhando seus egressos e, de modo geral, observa-se que estamos formando profissionais que atuam na área de música, principalmente no magistério em diversos níveis, sendo também significativo o número de egressos que seguem desenvolvendo um perfil acadêmico através da continuidade dos estudos em cursos de doutorado na UDESC ou outras instituições nacionais ou estrangeiras. Para uma apreciação em perspectiva, vejamos alguns dados que foram coletados ao longo do quadriênio 2017-2020, e atualizados entre dezembro de 2020 e abril de 2021 e que, em função das circunstâncias sociais, econômicas e sanitárias que o país atravessa nesse momento, são dados panorâmicos, consideravelmente cambiáveis e parciais, pois nem todos os egressos responderam aos formulários mais recentes.

Egressos titulados em 2017 (Turma 2015)

A atuação profissional dos 24 estudantes que ingressaram em agosto de 2015 e que concluíram seu Mestrado no primeiro semestre de 2017, pode ser assim sintetizada:

5 egressos atuam como professor no ensino superior: 1 atua em universidade privada, 2 como professor efetivo em universidades públicas estaduais, 1 atua em universidade estrangeira, e 1 atua como professor substituto EAD em universidade federal;

1 egresso atua como professor efetivo em Instituto Federal (IFC - Abelardo Luz, SC) e desempenha função de Diretor de Desenvolvimento Educacional dessa instituição;

3 egressos, com bolsa CAPES, estão cursando doutorado em universidades públicas (2 na USP, 1 na UNIRIO); e 1 egresso faz doutorado em outra área (UFSC); e

2 egressos atuam como efetivos em escolas de música municipais; 2 atuam em escolas de música privadas; 6 egressos eventualmente atuam como professor particular/autônomo ou professor em escola de música, conservatório ou projetos sociais; 1 egresso declarou estar desempregado.

Alguns egressos de 2017 declararam atuar em mais de uma função e alguns egressos não informaram. Com os dados levantados podemos dizer que:

Sobre o tipo de vínculo empregatício: 33,3% são servidores públicos; 16,7% atuam como colaboradores em órgãos públicos; e 50% trabalham sem vínculo empregatício;

Sobre o tipo de instituição em que trabalham: 33,3% trabalham em empresa pública ou estatal; 33,3% em instituição privada; 16,7% atuam em escolas; e 16,7% atuam em outros;

Sobre o local de atuação: 42,9% atuam em outros estados (RS, SP, RJ e MA); 28,6% atuam no interior de Santa Catarina (Joaçaba, Itajaí, Abelardo Luz e São Lourenço do Oeste); 14,3% atuam na grande Florianópolis; e 2% atuam no exterior (EUA); e

Sobre a formação recebida no PPGMUS (numa escala de 1 a 5): 71,4% dos egressos atribuíram nota 5; e 28,6% atribuíram nota 4.

Egressos titulados em 2018 (Turma 2016)

A atuação profissional dos 20 estudantes que ingressaram em agosto de 2016 e que concluíram seu Mestrado no primeiro semestre de 2018, pode ser assim sintetizada:

4 egressos, 3 com bolsa CAPES, estão cursando doutorado em universidades públicas (3 na UDESC, 1 na UFRGS); 1 egresso atua como professor efetivo em universidade pública federal (UFRR); 1 atua como professor substituto em universidade pública estadual (UDESC); e

5 egressos atuam na escola básica em rede pública (2 são efetivos e 3 são temporários), 1 atua em escola básica privada; 5 atuam em escolas de música privadas, e 1 atua em escola de música pública; 1 é músico militar concursado, 1 é instrumentista e regente de orquestra, 5 egressos atuam como músico autônomo, professor particular ou empreendedor individual, 1 atua no serviço público.

Alguns egressos de 2018 declararam atuar em mais de uma função e alguns egressos não informaram. Com os dados levantados temos:

Sobre a área de atuação: 84,6% dos egressos declaram atuar em área relacionada ao mestrado; e 15,4% declaram atuar em outra área;

Sobre o tipo de vínculo empregatício: 71,4% são servidores públicos; 14,3% trabalham pela CLT; e 14,3% trabalham sem vínculo empregatício;

Sobre o tipo de instituição em que trabalham: 42,9% trabalham em empresa pública ou estatal; 42,9% trabalham em instituição de ensino; 14,3% atuam em outros espaços.

Sobre o local de atuação: 53,8% atuam na grande Florianópolis; 34,6% atuam em outros estados (RS, RR, DF, RJ, MS, PR e MA); e 15,4% atuam no interior de Santa Catarina.

Sobre a perspectiva de continuidade na formação acadêmica: 73,1% pretendem cursar o doutorado; e 23,1% estão cursando o doutorado.

Sobre a formação recebida no PPGMUS (numa escala de 1 a 5): 73,1% dos egressos atribuíram nota 5; e 26,9% atribuíram nota 4.

Egressos titulados em 2019 (Turma 2017)

Numa síntese da inserção profissional dos 11 estudantes que ingressaram em agosto de 2017 e que concluíram seu Mestrado no primeiro semestre de 2019 temos:

3 egressos, 1 com bolsa CAPES, estão cursando doutorado (2 na UDESC e 1 na Universidade do Minho, Portugal);

1 egresso atua como professor efetivo no ensino básico, técnico e tecnológico em Instituto Federal (IFC Sombrio, SC) e desempenha funções de Coordenador de Supervisão Pedagógica e de Diretor substituto de Ensino, Pesquisa e Extensão nessa instituição; 1 egresso atua em universidade privada (UNIVALI); e

7 egressos atuam em escolas de música (3 em escolas públicas e 4 em escolas privadas) e 1 atua em escola de música pública; 1 egresso atua como professor temporário em escola básica da rede pública, e 4 atuam em escola básica da rede privada; 1 egresso atua com produção e gravação em seu estúdio particular.

Alguns egressos de 2019 declararam atuar em mais de uma função e alguns egressos não informaram. Com os dados levantados temos:

Sobre a área de atuação: todos dos egressos declaram atuar em área relacionada ao mestrado;

Sobre o tipo de vínculo empregatício: 50% trabalham pela CLT; 25% são servidores públicos; e 25% trabalham sem vínculo empregatício;

Sobre o tipo de instituição em que trabalham: 50% trabalham em empresa pública ou estatal; 50% atuam em outros espaços;

Sobre o local de atuação: 42,9% atuam na grande Florianópolis; 21,4% atuam em outros estados (SP, PR); e 35,7% atuam no interior de Santa Catarina (Balneário Camboriú, Itajaí, Sombrio); e

Sobre a perspectiva de continuidade na formação acadêmica: 64,3% pretendem cursar o doutorado; e 35,7% estão cursando o doutorado.

Sobre a formação recebida no PPGMUS (numa escala de 1 a 5): 85,7% dos egressos atribuíram nota 5; e 14,3% atribuíram nota 4.

Egressos titulados em 2020 e início de 2021 (turma 2018)

Numa síntese da inserção dos estudantes que concluíram seu Mestrado no segundo semestre de 2020 ou que, em função de prorrogações em caráter excepcional (cf. Portaria CAPES nº 55, de 29 de abril de 2020 e Comunicação Interna Nº 055/2020 - Reitoria PROPPG /UDESC), defenderam suas dissertações nos primeiros meses de 2021 temos: dos 18 estudantes que ingressaram em agosto de 2018; 1 estudante defendeu em junho de 2020, 4 estudantes defenderam em julho de 2020, 2 defenderam em agosto, 2 defenderam em outubro, 2 defenderam em novembro, 3 defenderam em dezembro, 1 defendeu em março de 2021, 2 defenderam em abril de 2021 e 1 estudante trancou matrícula. Conforme a pesquisa realizada temos:

3 egressos, 1 com bolsa CAPES, estão cursando doutorado (2 na UDESC, 1 na UFMG);

1 egresso atua como professor temporário da rede pública de ensino;

2 egressos atuam como professores em escola básica da rede privada;

4 egressos atuam em escolas de música privadas; e

- 2 egressos atuam como professor particular autônomo;
- 1 egresso atua em apresentações musicais em formato de Live;
- 3 egressos declaram que não estão trabalhando atualmente.

Alguns egressos de 2020 declararam atuar em mais de uma função e alguns egressos não informaram. Com os dados levantados temos:

108

Sobre a área de atuação: 72,7% dos egressos declaram atuar em área relacionada ao mestrado; e 27,3% em outras áreas;

Sobre o tipo de vínculo empregatício: 23,1% trabalham pela CLT, 7,7% são servidores públicos; 7,7% são profissionais autônomos; e 61,5% estão sem vínculo empregatício;

Sobre o tipo de instituição em que trabalham: 38,5% trabalham em empresas privadas; 15,4% atuam em instituições de ensino; os demais se declaram microempreendedores individuais, autônomos e prestadores de serviço.

Sobre o local de atuação: 69,2% atuam na grande Florianópolis; 38,5% atuam em outros estados (RS, SP, PR, BA); e 15,4% atuam no interior de Santa Catarina (Joinville); e

Sobre a perspectiva de continuidade na formação acadêmica: 53,8% pretendem cursar o doutorado; e 38,5 % estão cursando o doutorado.

Sobre a formação recebida (numa escala de 1 a 5): 100% dos egressos atribuíram nota 5

Convém observar que os dados aqui apresentados, afetados pela conjuntura atual (cf. [DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos](#)), levam em conta exclusivamente as turmas de Mestrado. Assim, esses números e percentuais, ainda não indicam impactos e potencialidades das turmas de 18 doutorandos que ingressaram em agosto de 2019, e de 16 doutorandos que ingressaram em agosto de 2020. Essa observação, novamente, chama atenção para o processo de verticalização que o programa atravessa com o oferecimento de mais um nível de capacitação. Lembrando então que, os dados dos egressos de nosso curso de Doutorado mostrarão seus impactos apenas a partir do Coleta CAPES 2023.

3.2.2 O papel da extensão na inserção social

Como único Programa de Pós-Graduação a oferecer cursos públicos de Mestrado e Doutorado na área de Música no Estado de Santa Catarina, os compromissos de inserção social são centrais ao PPGMUS. Tais compromissos direcionam condutas e ações que visam promover o benefício da coletividade e o bem-estar dos públicos interno e externo do programa, pautam a qualidade ética das interações humanas e sociais aqui desenvolvidas e estudadas e procuram garantir que, de maneira crítica e conscientiosa, não ocorram discriminações de cultura musical, escolaridade, classe socioeconômica, raça, religião, orientação política e identidade de gênero nos processos aqui em curso e nos produtos intelectuais, bibliográficos e artísticos,

aqui desenvolvidos, avaliados e difundidos.

As iniciativas de inserção social em nosso PPGMUS se manifestam em diferentes formas e ações. Dentre essas, estão os programas e projetos de extensão universitária, um conjunto de práticas concatenadas desenvolvidas por professores e estudantes do PPGMUS e, institucionalmente, vinculadas à departamentos do Centro de Artes (Ceart) e do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Tais programas e projetos foram citados acima, mas aqui podemos conhecê-los um pouco melhor:

Coletivo Inventa

Trata-se de um projeto de extensão criado em 2020 junto ao Grupo de Pesquisa INVENTA e ao projeto de pesquisa Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas, coordenado por Viviane Beineke. Esse projeto visa a formação continuada de profissionais atuantes na rede escolar que, em parceria com os estudantes de graduação e pós-graduação da UDESC, podem desenvolver modos de atuação no campo da educação musical. Dentre as ações especiais do Coletivo Inventa durante a pandemia, destacam-se: o NÚCLEO COLETIVO INVENTA, que desenvolve projetos de educação musical e podcasts para crianças; e o projeto FORMAÇÃO INVENTA, que promove cursos e grupos de estudos voltados para docentes licenciados em música e em pedagogia. Acesse a página do projeto: <https://www.udesc.br/ceart/inventa>.

Programa de Extensão Música e Educação – MusE

Instituído por Regina Finck, Sérgio Figueiredo e Viviane Beineke, esse programa promove ações articuladas de ensino, pesquisa, produção artístico-cultural e extensão, visando (1) a qualificação de professores de música; (2) a criação de espaços para a educação musical junto à sociedade e (3) promover o retorno à comunidade de conhecimentos construídos no âmbito universitário. Tendo em vista esses objetivos, o MusE desenvolve uma rede de ações, tendo como frentes de trabalho: a implementação do ensino de música através de oficinas de música abertas à comunidade; a criação de espaços para a discussão de políticas públicas para a educação musical escolar; a formação continuada de professores que atuam na rede pública de ensino; a produção de material didático para o ensino de música e sua disponibilização de acesso à comunidade; a promoção de apresentações musicais à comunidade e a realização de eventos e encontros na área de Educação Musical. Com um olhar mais amplo para a formação de educadores musicais, o Programa abrange: (1) oficinas de música para crianças da comunidade; (2) Encontro de Pesquisa e Extensão do MusE; (3) produção de material didático e (4) curso de formação de professores. Cada ação é desenvolvida a partir de metodologia própria, tendo em vista que contemplam ações de natureza diversa, mas que se complementam visando o cumprimento das metas do Programa.

Acesse a página do projeto: <https://www.udesc.br/ceart/muse/extensoao>.

Radiofonias

Esse Programa de Extensão teve início em 2015, sob a coordenação dos professores Guilherme Sauerbronn, Daiane Dordete e Raquel Stolf. Vem sendo desenvolvido sem interrupção, com a coordenação alternando entre os membros da equipe. A principal ação do RADIOFONIAS é a veiculação de um programa semanal, com duração entre 15 e 20 minutos, na Rádio UDESC Florianópolis FM. Além desta ação, o RADIOFONIAS mantém um acervo digital de todos os programas já veiculados, organiza oficinas de criação radiofônica e promove intervenções em espaços coletivos. Por sua perspectiva intrinsecamente interdisciplinar, o RADIOFONIAS está alinhado com a linha de

pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS do PPGMUS e com a disciplina Pesquisa Artística, oferecida para os alunos de nosso programa. De um ponto de vista prático e logístico, o RADIOFONIAS encontra suporte físico e tecnológico no LabPPGMUS, Laboratório institucional do PPGMUS, coordenado por Guilherme Sauerbronn (descrito no item Laboratórios, do presente relatório). As propostas temáticas dos programas articulam-se com o Projeto de Pesquisa NOVOS RUMOS, coordenado por este professor. Várias pesquisas realizadas no âmbito do PPGMUS deram origem a programas veiculados na Rádio UDESC FM através do RADIOFONIAS. E foram realizados programas a partir de entrevistas com compositores, como: Miguel Roig-Francolli (University of Cincinnati, EUA) e os compositores Acácio Piedade e Luigi Irlandini, professores do PPGMUS.

Acesse a página do projeto: <https://www.mixcloud.com/radiofonias/>

Guardar Canções: Memória, História e Identidade

Entre 2018 e 2019 teve início o Projeto de Extensão “Guardar Canções: memória, história e identidade”, coordenado pela professora Márcia Oliveira e vinculado ao Programa de Extensão “Canção, memória e documentário” coordenado pelo professor Rafael Hagemeyer (Departamento de História, FAED). O projeto visa promover a reflexão pública acerca da memória histórica e musical, desenvolvendo um acervo de entrevistas e um banco de canções organizadas e disponibilizadas através do site do projeto. O projeto conta com o apoio do Laboratório de Imagem e Som (LIS/FAED/UDESC) e do Laboratório de Pós-Produção - LabPPGMUS (Ceart/UDESC). Ao final de 2019, a atividade expandiu-se para o formato de Programa de Extensão, foi contemplada pelo Edital respectivo na UDESC, ampliando suas ações, incluindo entre elas a elaboração de um novo Portal de integração das atividades acadêmicas a acervos de música gravada na cidade de Florianópolis, prevendo o acesso desta informação à comunidade ampliada.

Acesse a página do projeto: <https://www.udesc.br/faed/guardacancoes>.

Piano em Foco

Esse Programa de Extensão, em atividade desde 2001, tem por meta reunir profissionais da música para a prática, a discussão, a reflexão e a divulgação da pesquisa sobre as mais diversas questões que envolvem a formação e a profissão do pianista no contexto da sociedade atual. Articulando atividades do Bacharelado em Piano do Departamento de Música (DMU/UDESC) e propósitos da linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS do PPGMUS, o programa PIANO EM FOCO fomenta a realização de eventos abertos à comunidade acadêmica e externa através de projetos como: SÉRIE MUSICAL, que visa abrir espaços para estudantes e egressos dos cursos de graduação e pós-graduação em música; PROGRAMA DE RÁDIO PIANO EM FOCO, cuja proposta é veicular audições comentadas de obras do repertório pianístico pela Rádio UDESC FM; CICLO INTERCÂMBIO MÚSICO-INSTRUMENTAL que recebe convidados externos de alta expertise; SEMINÁRIOS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA com apresentações de música de câmara, recitais, apresentação de pesquisas e palestras sobre a composição musical dos séculos XX e XXI. Esse Programa de Extensão foi idealizado pela professora Maria Bernardete Castelan Póvoas e, com a participação da professora Thais Lopes Nicolau (DMU/UDESC), na edição de 2019, foi coordenado pelo professor Maurício Zamith (DMU/UDESC).

Ciclo Intercâmbio Músico-Instrumental

Esse Projeto de Extensão, vinculado ao Programa Piano em Foco, prevê a organização de cursos, palestras e recitais com pianistas de renome nacional e internacional. Os convidados, além de ministrarem aulas públicas de instrumento devem apresentar pesquisas e realizar recitais abertos para a comunidade acadêmica e externa. Tanto as aulas públicas quanto os recitais são registrados em vídeo e fazem parte do acervo do projeto, servindo de material para a análise de diferentes aspectos da ação instrumental. As atividades do Ciclo são realizadas no Auditório do Departamento

de Música do Ceart, em salas de aula e em outros espaços, quando necessário. A realização deste projeto favorece a discussão de aspectos relacionados à ação músico-instrumental e cria oportunidades para que a comunidade externa acesse eventos didático-musicais, discuta questões e apresente repertório, tocando durante os cursos. A troca entre alunos, professores e convidados estimula o desenvolvimento crítico e analítico e, em todas as suas edições, o Ciclo vem contando com a participação de expressivo número de estudantes, professores, pianistas convidados e membros da comunidade externa.

Rodadas de Pesquisa do PPGMUS

Por oportunizar contato constante com distintos campos de pesquisa, instrumentais teóricos, metodologias, modalidades de conhecimento, tipos de objeto, instituições, financiamentos e procedimentos aplicáveis a casos e etapas diversas, e por provocar encontros entre pessoas comprometidas com esse tipo de labor intelectual, as Rodadas de Pesquisa do PPGMUS se destacam como uma inovadora experiência de formação em nossa universidade. O projeto existe desde 2017 e vem promovendo a circulação do conhecimento científico na comunidade universitária e externa através da veiculação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por convidados nacionais e internacionais e por professores do programa. Em datas especiais, em formatos variados, as Rodadas de Pesquisa se voltam para a exposição e debate dos trabalhos em andamento de nossos mestrandos. Todos os professores do NDP são coprodutores desse projeto de clara vocação extensionista que, conduzido pela coordenação do PPGMUS, aproxima nossas linhas de pesquisa, divulga resultados, mapeia potencialidades e atrai novos pós-graduandos através da promoção de debates acerca de variadas questões, processos e produtos.

Acesse a página do projeto: https://www.udesc.br/ceart/ppgmus_eventos/rodadas2020

Ressonâncias

Esse projeto formativo do PPGMUS/UDESC, efetivado em 2019 e pouco ativo em função da pandemia em 2020, está direcionado à comunidade universitária e externa. Visa o registro e a divulgação de produtos artísticos dos docentes, discentes e egressos do PPGMUS, decorrentes de processos de pesquisa em música desenvolvidos pela linha de pesquisa PROCESSOS CRIATIVOS. Também promove apresentações, masterclasses e performances e interações musicais protagonizadas por artistas e músicos externos cujas produções estejam associadas a pesquisas artísticas. Em outra frente estão se desenvolvendo as Leituras de composição, um laboratório aberto que propõe a interpretação de composições ainda em processo dos estudantes de mestrado e doutorado, visando o experimento das peças e a discussão entre colegas, professores e instrumentistas. O projeto também amplia as atividades extensionistas do PPGMUS e dá visibilidade às suas ações e produções artísticas, gerando impacto social e cultural.

Acesse a página do projeto: <https://www.udesc.br/ceart/ressonancias>.

Em outra via, nossa inserção social se dá através da colocação e desenvolvimento da vida profissional de nossos egressos que, ao retornarem às suas cidades de origem, ou ao se fixarem em outras localidades, de maneira efetiva e duradoura, disseminam experiências vividas no período de formação no PPGMUS, socializando aprendizagens e posturas em diversos cenários.

3.2.3 Percepções e experiências das linhas de pesquisa com a inserção social

As linhas de pesquisa do PPGMUS guardam percepções e experiências específicas das práticas e resultados alcançados em termos de inserção social.

Em seus relatórios, docentes da linha EDUCAÇÃO MUSICAL destacam benefícios profissionais, econômicos e sociais que a formação aqui oferecida traz para a vida de nossos egressos, salientando que, na maioria dos casos, ocorre melhoria das condições de trabalho, através da aprovação em concursos públicos e processos seletivos e/ou da continuação de estudos em cursos de doutorado. Valorizam também aspectos relacionados à identificação profissional, pois, atuando desde a educação infantil ao ensino superior, nossos egressos se mostram comprometidos na realização de trabalhos em educação, arte e cultura.

As pesquisas em Educação Musical aqui desenvolvidas têm impactado de forma específica o âmbito profissional da educação. Pois, nessa linha, as dissertações, teses e produções associadas se voltam para um campo bastante amplo de investigações: abordam estágios curriculares, métodos de pesquisa, o ensino e a aprendizagem especial, e a formação de professores generalistas e especialistas; investigam interlocuções entre música, educação e infância a partir dos processos criativos e das aprendizagens colaborativas; aprofundam estudos sobre a música na educação básica; sobre as dimensões do canto e da regência coral; sobre as temáticas sociais da inclusão, da legislação educacional e das políticas públicas. Os temas em EDUCAÇÃO MUSICAL se voltam também para palavras chave como: prática pedagógica, conhecimento profissional do professor de música, programas curriculares, práticas musicais escolares, estudos transculturais em educação musical e construção da identidade profissional de professores de música por meio da reflexão (auto)biográfica; e ainda para as práticas criativas em educação musical, a aprendizagem criativa, a didática e metodologias do ensino de música, o ensino instrumental e a produção de material didático. Tais trabalhos interessam a diferentes setores educacionais, colaborando para a melhoria da qualidade do ensino de música oferecido em distintos contextos, além de contribuírem para a ampliação das discussões sobre a Educação Musical no Brasil.

A Linha de Pesquisa TEORIA E HISTÓRIA vem desenvolvendo trabalhos que contemplam, de forma transversal, diferentes acepções de pesquisa e ensino em distintas áreas de atuação que, entretanto, aqui se aproximam numa proposta metodológica que busca interpretações e análises multi-informadas. A contribuição da linha encontra-se justamente nesta aproximação, nos resultados assim obtidos e nas práticas profissionais daí resultantes. Visa-se então, a consolidação de uma produção musicológica diferenciada, marcada por tal característica, assim como a formação de professores pesquisadores com olhar e dinâmicas estendidos na sua prática profissional e intelectual futura. O egresso dessa linha encontra inserção socioprofissional atuando como professor em matérias associadas aos campos da teoria e análise musical, da musicologia e da história, em suas várias disciplinas nos cursos de música ou áreas correlatas, e atuando como pesquisador em universidades, órgãos de cultura, bibliotecas e museus, como consultor em projetos de gestão documental em arquivos musicais públicos e privados, produzindo materiais didáticos e produtos

audiovisuais, desempenhando funções de crítico musical, tradutor ou editor de obras bibliográficas e musicais, dentre outras.

Na avaliação dos professores que atuam em PROCESSOS CRIATIVOS, essa linha de pesquisa atende a uma necessidade premente dos tempos atuais: a capacidade de refletir sobre e de atualizar conceitos, métodos, práticas e perspectivas a partir de um uso legítimo e responsável da criatividade e do conhecimento. Tal posicionamento tem efeitos diretos sobre a avaliação e reformulação de currículos, proposição de novas práticas artísticas, adaptação de conteúdos à realidade local, criação interdisciplinar e uso de tecnologia. Dentre as inovadoras práticas de ensino desenvolvidas nessa linha, destacam-se as disciplinas Laboratório de Criação e Interpretação (2017), Pesquisa Artística (2019), Obra, Corporeidade e Construção Sonora (2020), Seminário de Análise e Composição (2020), pois são iniciativas geradoras de produções artísticas interdisciplinares, embasadas em ampla discussão de referenciais teóricos da área. Essa linha tem produzido pesquisas artísticas, composições, gravações, apresentações e eventos acadêmicos, enriquecendo o panorama artístico cultural no país e, em particular, no estado de Santa Catarina.

Os docentes da linha PROCESSOS CRIATIVOS sublinham que, o trabalho criativo composicional envolve o aprofundamento do estudante com material sociocultural e teórico que promove impacto artístico na área da música de concerto no Brasil, cujo estado de desenvolvimento envolve questões de políticas públicas e do mercado da música. Assim, os estudantes completam o curso com formação bem estruturada e competitiva a nível mundial, e a formação sociocultural e histórica recebida, promove um envolvimento com humanidades que contribui para uma atuação consciente e sem preconceitos. Dessa forma, as ações da linha PROCESSOS CRIATIVOS influem na qualificação da experiência da cidadania, observando que a comunicação dos valores artísticos através da arte musical tem impacto em todas as camadas socioeconômicas, fato que justifica a formação e a pesquisa nesse campo artístico e humanístico. A atuação de nossos egressos atesta os compromissos do PPGMUS na formação de pessoas envolvidas com o desenvolvimento e a formulação de políticas voltadas para a ampliação do acesso à cultura, à arte e ao conhecimento nesse campo. Nesse sentido, destaca-se a participação de nossos egressos na elaboração e no cumprimento de editais que ampliam o acesso ao patrimônio musical através da socialização de ações em locais e para públicos diversos. Destaca-se igualmente a expressiva presença de egressos dessa linha na vida acadêmica em instituições de ensino, públicas e privadas, contribuindo para a melhoria do ensino fundamental, médio, técnico profissional e de graduação, em diversas regiões do país.

Em síntese, pode-se dizer que, de forma integrada, comprometidas com a interação entre universidade e sociedade através da música, as ações das linhas de pesquisa do PPGMUS afetam positivamente o desenvolvimento da autonomia e o amadurecimento profissional em muitas frentes.

Por um lado, trabalhando como professores de música, arranjadores, compositores, regentes, diretores musicais, produtores, instrumentistas, cantores, músicos profissionais ou em processo de profissionalização, técnicos especializados em serviços de áudio, assessores culturais, etc., nossos egressos encontram, nas diferentes fases de nossos cursos, uma envolvente e singular oportunidade para a otimização do treinamento continuado de competências, para a inclusão e para a expansão das habilidades profissionalmente requeridas.

Por outro lado, diversas organizações sociais (universidades, faculdades, institutos federais, rede pública de ensino, escolas de música, cinema, teatro e dança, casas de espetáculo, museus, teatros, rádios, igrejas, centros de lazer, prefeituras, secretarias públicas de cultura e turismo, empresas associadas à eventos culturais, produtoras de games, agências de publicidade, empresas de mídia, ONGs, etc.), também se beneficiam ao tomar contato com a pluralidade de soluções artístico-musicais, de repertório e de funções profissionais que o PPGMUS apresenta e disponibiliza à sociedade em âmbito local, regional, nacional e internacional, posto que as repercussões dessas ações são amplas e perduram por muitos anos.

Assim, as comunidades beneficiadas pelas ações e produtos do nosso programa, também exercitam formas de participação e fruição, desenvolvendo senso crítico independente e informado, o que contribui para a ampliação da inserção social, para o aprimoramento da gestão pública e para a qualificação do consumo de bens artísticos e culturais.

As ações das linhas de pesquisa influem para que nossos pós-graduandos possam cooperar com o desenvolvimento das cidades e regiões que os acolhem alcançando um bom nível de desenvolvimento econômico e de realização humana. Reiterando que, trabalhando juntos, o Departamento de Música e o Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC são responsáveis pelos únicos cursos universitários públicos nessa área no Estado de Santa Catarina, e considerando também o fato de que nosso estado não possui outras organizações musicais públicas institucionalizadas (tais como: orquestras, corais, conservatórios e escolas de música estatais), deve-se reforçar que as ações de ensino, pesquisa e extensão aqui desenvolvidas possuem uma grande responsabilidade econômica, educacional, social e cultural.

Nesse contexto, em consonância com as políticas da UDESC, o desenvolvimento de conhecimentos musicais em nosso estado conta com o investimento público voltado para o atendimento de uma demanda bastante específica que, no entanto, diz respeito a uma expressiva parcela da população que se beneficia, direta ou indiretamente, das atividades e produtos musicais aqui produzidos.

3.2.4 Impactos na educação musical escolar

Pela identidade cultivada ao longo de um histórico que se revigora a cada ano, é a linha de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL que, no PPGMUS, mantem interfaces mais sólidas e contínuas com a educação escolar. Por um lado, professores da Educação Básica, do ensino público ou privado, procuram os cursos de Mestrado e Doutorado em Música da UDESC para obterem titulação e aprimoramento. E essa procura faz parte de uma dinâmica de aproximações recíprocas, pois, em contrapartida, muitos dos nossos egressos, desta e das demais linhas de pesquisa, seguem atuando ou ingressam no ramo profissional da Educação Básica.

Tais aproximações se notam desde a concepção dos problemas de pesquisa, e se materializam nas dissertações e nas produções vinculadas, pois, os trabalhos desenvolvidos nos grupos de pesquisa dessa linha, direta ou indiretamente, estudam aspectos da educação musical escolar, através de questões que pensam a “escola” tanto como temática, quanto como campo empírico. Se notam nos projetos de pesquisa dos docentes, na trajetória de seus proponentes e em suas produções. Projetos em curso que foram citados em outros momentos deste relatório, e aqui podem ser relembrados: 1) Crianças na aula de música: participação infantil na educação musical escolar, coordenado por Sandra Cunha; 2) Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos, coordenado por Sérgio Figueiredo; 3) Música, identidade e formação docente: estudos na perspectiva (auto)biográfica, coordenado por Teresa Mateiro; 4) Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas, coordenado por Viviane Beineke; e 5) Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão, coordenado por Regina Finck.

Desses vínculos, entre a Educação Básica e a Pós-Graduação, decorrem outras trocas em eventos, cursos, palestras, mesas redondas e ações de extensão promovidas pelo PPGMUS e voltados aos professores que atuam na rede de ensino. Dentre as diversas ações desse tipo registradas na plataforma Sucupira, para citar apenas uma, vale lembrar o workshop “Educação musical para crianças e jovens com necessidades educacionais especiais: experiências de ensino” ministrado pelos educadores Adam Ockelford (University of Roehampton, Inglaterra) e Graham Welch (University of London), um evento promovido em 2019 pelos grupos Música e Educação - MusE (PPGMUS/UDESC) e Formação em Educação Musical – FEMUSI (UFU), que contou com expressiva participação de professores que atuam na Educação Básica em nossa região. Informações em: https://www.udesc.br/ceart/ppgmus_eventos/rodadas2019/welch_ockelford.

Em seus relatórios, os professores dessa linha destacam que, o MusE, há vários anos, tem promovido cursos de formação continuada na área de música em redes municipais de educação da grande Florianópolis e de outras cidades do estado. Esta parceria implica em ações que aproximam a universidade da escola, estabelecendo oportunidades de desenvolvimento de trabalhos que envolvem a educação escolar, tanto em

perspectiva curricular quanto na formação de professores na área de música.

Outras ações relacionadas a parcerias com a Educação Básica poderiam ser destacadas, tais como: a participação de Sérgio Figueiredo no grupo de trabalho que formulou a construção da proposta curricular do município de Capinzal, em Santa Catarina. Ou o projeto Formação de Professores, desenvolvido pelo MusE em parceria com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do Departamento de Artes Visuais (DAV/Ceart), projeto que, desde 2015, realiza cursos regulares de formação voltados para professores em Educação Musical junto ao Setor de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.

Ampliando interações e permitindo o desenvolvimento de uma série de trabalhos conjuntos, professores de música que atuam na Educação Básica também participam ativamente dos grupos de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO DOCENTE, coordenado por Teresa Mateiro, e INVENTA - EDUCAÇÃO MUSICAL, coordenado pelas professoras Viviane Beineke e Sandra Cunha. Muitas das pesquisas orientadas pela professora Viviane Beineke são realizadas em escolas de Educação Básica havendo, portanto, parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, principalmente, das cidades de Florianópolis e Blumenau.

Destaca-se também que, o componente curricular Estágio de Docência na Graduação (cf. item 1.1) tem sido realizado, por vários mestrandos e doutorandos, nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, ministradas pela professora Teresa Mateiro, do curso de Licenciatura em Música (DMU / UDESC) que tem relação direta com a escola pública de educação básica. Nessa atividade, estudantes de graduação e pós-graduação têm se envolvido com ações diversas, tais como os recitais didáticos elaborados para alunos do ensino fundamental e médio.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), vinculado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem sido um espaço de parceria tanto para a pesquisa quanto para a formação continuada, destacando-se o Curso de Música, uma ação de extensão coordenada pela professora Teresa Mateiro, oferecido às professoras do NDI, um centro de referência na área da educação infantil. Nos últimos anos a professora Viviane Beineke também atuou como editora da Revista Música na Educação Básica (MEB), uma publicação da ABEM dedicada a artigos com proposições pedagógico-musicais que possam oferecer subsídios para construir, ampliar e fortalecer múltiplas possibilidades de educação musical nas escolas.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

O PPGMUS dá grande atenção aos processos de internacionalização e, sendo assim, dentro de limites condizentes com os objetivos, missão e planejamento estratégico do programa (item 1.3), ações de

internacionalização estão em curso e outras vêm sendo avaliadas e planejadas visando a indução de projetos de colaboração interinstitucional, a mobilidade internacional docente e estudantil, a participação de pesquisadores e estudantes estrangeiros em nossas atividades de formação e pesquisa, o estabelecimento de convênios multilaterais, intercâmbios, vivências transculturais e a mútua transferência de saberes e experiências.

Tais ações procuram sintonia com as metas da CAPES e, também, com os propósitos de internacionalização da UDESC a cargo da Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional, vinculada a Reitoria e responsável pela gestão e criação de acordos de cooperação que beneficiem a graduação e a pós-graduação e, ao mesmo tempo, assegurem maior visibilidade de nossa universidade no cenário internacional.

Considerando o histórico da UDESC e a trajetória do PPGMUS, temos nos estágios pós-doutoriais uma importante modalidade de intercâmbios com instituições de ensino e pesquisa no exterior. Nessa modalidade, somando esforços individuais e coletivos, o investimento da UDESC na qualificação docente e o apoio de agências como o CNPq, a Fundação Alexander von Humboldt e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), construímos um histórico internacional de resultados bem-sucedidos que abriram portas para outras parcerias acadêmicas. Desse bom relacionamento internacional – com pesquisadores e instituições de Portugal, Suécia, Alemanha, EUA, França, Espanha, Austrália e Holanda –, e de seus desdobramentos ao longo dos anos, resultam interações internacionais diversas como:

A participação dos pesquisadores José Luis Aróstegui Plaza (Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Granada, Espanha), Julie Ballantyne (School of Music, The University of Queensland, Austrália) e Lisa Lorenzino (Schulich School of Music, McGill University, Canadá) no projeto de pesquisa Música, Identidade e Formação Docente: Estudos na Perspectiva (Auto)biográfica, coordenado por Teresa Mateiro.

A participação dos pesquisadores Carlos Poblete Lagos (Chile/Alemanha) Patricia Adelaida González Moreno (Universidad Autónoma de Chihuahua, México) no grupo de pesquisa Música e Educação Musical – MusE, coordenado por Regina Finck e Sérgio Figueiredo.

A participação de Sérgio Figueiredo no projeto de pesquisa interinstitucional The Arts of Inclusion (TAI), sediado na University of Glasgow (United Kingdom) e coordenado pelo professor Oscar Odéna (School of Education, University of Glasgow).

Esse histórico sinaliza, também, que nossos docentes possuem experiência internacional e são proficientes em alguns idiomas. Tais qualificações contribuem para trânsitos multilaterais: favorecem a participação de nossos docentes em outros países e, em direção inversa, atraem pesquisadores e estudantes estrangeiros. Outro fator de indução é que, no PPGMUS, os estudantes estrangeiros estão autorizados a escrever dissertações e teses também nos idiomas inglês e espanhol. E, visando expandir práticas de multilinguismo

em nosso entorno acadêmico, desde 2019, o processo seletivo do PPGMUS já prevê que determinadas etapas possam ser respondidas em espanhol ou em inglês.

Contribuem para a internacionalização algumas ações já apresentadas em outras seções deste relatório, tais como: publicações em livros e periódicos estrangeiros, publicações em inglês em periódicos nacionais, apresentações de trabalhos bibliográficos e artísticos em congressos e eventos internacionais. Lembrando que, atualmente, três docentes do PPGMUS desenvolvem coorientação de doutorado em universidades estrangeiras. E que, academicamente, a Revista ORFEU (v.4, n. 2, 2019) abordou a questão no dossiê “Música e Internacionalização Universitária” (ORFEU, v. 4, n. 2, 2019).

3.3.1 Intercâmbios e indicadores de atividades acadêmicas internacionalmente relacionadas

Os intercâmbios são, como se sabe, oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades interculturais que podem contribuir para o desempenho profissional, social e emocional dos professores pesquisadores em formação. Sendo assim, ao longo do quadriênio o PPGMUS consolidou possibilidades de convênios com a Friedrich-Schiller-Universität Jena (UNI-JENA / HFLW), com a Hochschule für Musik Franz Liszt em Weimar, e com o Instituto de Pedagogia Musical da Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU). E outros intercâmbios são potencialmente possíveis com a Universidad de Costa Rica (Costa Rica), a Pontifícia Universidade Católica do Peru (Lima, Peru) e a Universidade de Aveiro (Portugal). Além disso, a UDESC possui um setor de Intercâmbio que mantém ativa e atualizada uma ampla rede de universidades conveniadas. Ver: <https://www.udesc.br/intercambio/universidadesconveniadas>. Outra possibilidade de formação internacional prevista para breve, decorre da bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), concedida ao PPGMUS no segundo semestre de 2020.

Em outra esfera de atuação, como vimos (no item 2.5), as presenças da professora colaboradora Luzmila Mendivil (PUC-Peru), do professor visitante Julio Mariñelarena (México/LMU – Munique), do pesquisador Cristian Storch (Bolsista Deutsche Forschungsgemeinschaft – DFG) e, atualmente, do professor colaborador Guillermo Rosabal-Coto (Catedrático Humboldt / Universidad de Costa Rica), são vistas pelo PPGMUS como presenças que oportunizaram o desenvolvimento de experiências internacionalizadas para todos os estudantes por meio de atividades curriculares formais e informais. E as experiências internacionais de nossos pós-doutorandos também contribuem para a ampliação dessa rede de experiências internacionalizadas.

Dentre as atividades acadêmicas internacionalmente relacionadas, podemos destacar que:

Em 2017, após disciplina ministrada para estudantes de graduação e pós-graduação no Departamento de Estudos Transculturais da Hochschule für Musik Franz Liszt, como cravista e diretor

artístico, Marcos Holler realizou o concerto Barockmusik Aus Lateinamerika na Jakobskirche, em Weimar, Alemanha.

Em 2017, na 1st International Conference Music for and by Children: Perspectives from Children Composers, Performers and Educators, na Universidade de Aveiro, Portugal, Viviane Beineke apresentou dois trabalhos: Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa e, em coautoria com estudantes, Na Cartola de um Mágico: construindo sentidos na composição de um samba enredo.

Em 2017 e 2018, composições de Acácio Piedade ganharam estreias internacionais: Ghost Joke, Divertimento para flauta, oboé e fagote, selecionada no 20th London New Wind Festival, recebeu estreia europeia em Londres, em setembro de 2017. Dança em Vermelho para violoncelo solo foi estreada, em janeiro de 2018, por Fábio Presgrave em Münster, Alemanha. Onapapitsi, para duas flautas alto, recomendada pelo Goethe Institut para a cerimônia de entrega da Goethe Medaille 2018, foi estreada por Fabian Ramirez e Anne Baumbach no Stadtschloss em Weimar, Alemanha, em agosto de 2018.

Em 2018, Luiz Fiaminghi participou da 18th Biennial International Conference on Baroque Music realizada em Cremona, Itália, com o trabalho Francesco Geminiani's The Art of Playing on the Violin (1751): Theoria and Praxis.

Em 2018, Sergio Figueiredo participou da 33rd World Conference on Music Education realizada em Baku, Azerbaijão, com o trabalho Implementing Music In Brazilian Regular Schools: From Legal Guidelines To Practice In Education.

Em 2018, Viviane Beineke apresentou a conferência Produção e criação musical com crianças: reflexões sobre a formação de professores e a pesquisa na universidade no Colóquio Internacional Música e Infância, realizado em Montevideo, Uruguai.

Em 2018, Regina Finck participou do X Encuentro: La educación inclusiva a debate: retos, contradicciones y desafíos, na Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México, com o trabalho O projeto PIDIB e a formação inicial de professores em contextos inclusivos.

Acácio Piedade, entre 2018 e 2019, em estágio pós-doutoral junto ao Departamento de Estudos Transculturais da Hochschule für Musik Franz Liszt em Weimar, apresentou trabalhos no International Council for Traditional Music – ICTM em Münster, e no Podiumsdiskussion Zum Thema Transkulturelle Komposition, em Weimar. Proferiu a palestra Music for the Cirque du Bauhaus no evento Bauhaus Week promovido pela University of Bergen (Noruega). Escreveu e estreou, e em alguns casos regeu, obras próprias, recomendadas e interpretadas por Jenaer Philharmonie e Thüringen Philharmonie Gotha-Eisenach em Weimar, Jena e Eisenach. Na América Latina, destaca-se o vídeo The Domo is the Master, com música original, selecionada e estreada na Bienal Internacional de Arte Contemporâneo de América Del Sur – BIENALSUR, em Buenos Aires. Com Divertimento für Kontrasubjekte (2019), Acácio Piedade recebeu o prêmio internacional de composição I Eisenacher Internationaler Kompositionspreis.

Maria Bernardete Castelan Póvoas, em estágio pós-doutoral na Universidade de Aveiro entre 2018 e 2019, seguida de viagem à Sérvia financiada pelo PROEVEN 2019/2, desenvolveu diversas ações internacionais. Produziu a revisão musicológica e edição da Sonata (1944) para piano a solo de Frederico de Freitas (1902-1980). Realizou pesquisas no Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas - LAbEAMUS (INET-md) e no Laboratório de Medições do Movimento da Escola de Saúde (ESSUA) da Universidade de Aveiro. Proferiu a conferência Acerca da Prática Instrumental: correlações entre movimento, ação pianística e a produção artístico-sonora na Universidade de

Aveiro. Participou e apresentou trabalhos nos eventos: SINFOMAS'19 - Seminários de Investigação em Ensino, Formação e Criação Musical, em Viseu; Hands-Son Research Symposium 2019", em Aveiro; e Psychology And Music - Interdisciplinary Encounters, University of Arts in Belgrade, Sérvia.

Em 2019, Sérgio Figueiredo ministrou a palestra Music education and social projects in Brazil: a brief overview on academic publications na Fundación Universitaria Juan N. Corpas, na cidade de Bogotá (Colômbia) durante o 1st TAI Meeting - The Arts Of Inclusion Network. Participou e apresentou trabalhos nos eventos internacionais: SIMM-Posium 4, em Bogotá (Colômbia); VII International Symposium on Assessment In Music Education, na University of Florida, em Gainesville (EUA); XII Conferência Regional Latinoamericana de Educación Musical e IV Conferência Regional Panamericana de Educación Musical da ISME, na Universidad Nacional del Nordeste, em Resistência (Chaco, Argentina).

Luigi Irlandini, pelo PROEVEN 2019/1, apresentou a palestra Music for shakuhachi by Luigi Antonio Irlandini e interpretou obras de sua autoria no International Shakuhachi Seminary promovido pelo Kokusai Shakuhachi Kenshukan na cidade de Chichibu, Japão.

Viviane Beineke, pelo PROEVEN 2019/1, apresentou a palestra Projetos criativo-musicais na escola: colaboração, diálogo e cidadania durante o XXV Seminário Latino-americano de Educação Musical promovido pelo Fórum Latinoamericano de Educación Musical (FLADEM), em Bogotá, Colômbia.

Em 2019, Marcos Holler participou e apresentou o trabalho Relatos sobre a América colonial e a pesquisa histórico-musicológica: questões para uma abordagem decolonial no II Congreso MUSAM - Música y estudios americanos, promovido pela Sociedad Española de Musicología na cidade de Madrid (Espanha).

Guilherme Sauerbronn apresentou o trabalho Deep Structure and Foreground Features in the Humoreske Op.20 by Schumann no Música Analítica 2019 - International Symposium on the Analysis and Theory of Music, realizado na Cidade do Porto, Portugal.

Em 2020, como rabequista e diretor artístico, Luiz Fiamminghi participou do recital Serenata Brasiliana, no Ridotto del Teatro Comunale A. Masini, em Faenza, Itália, durante o festival Fiato al Brasile - Festival Musicale.

Em 2020, como convidado da Associació de Teoria Anàlisi Musicals – ATAM, Guilherme Sauerbronn participou da mesa redonda Estrategias analíticas del intérprete: más allá de la intuición e, na oportunidade, na Escola Superior de Música de Catalunya – ESMUC, ministrou a oficina Análise musical e Interpretação.

Para o festival anual Gaudeamus MuzikWeek 2020 (Utrecht, Holanda), Luigi Irlandini escreveu o ensaio Non-western instruments in contemporary music, disponibilizado no site do evento.

Em 2020, Sérgio Figueiredo apresentou o trabalho Impacts of a Master's Degree in music education on publication and performance of graduates durante o 28th International Pre-Conference Seminar ISME Research Commission in Music Education, realizado na University of Jyvaskyla, na Finlândia.

Em 2020, Regina Finck participou do XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, com o trabalho A formação docente em música e sua realidade profissional: uma linha abissal.

Acácio Piedade participou de banca de doutorado na Academy of Creative and Performing Arts, na Leiden University, Holanda em 2019. E, em 2020, participou de banca de doutorado na Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar.

Em 2020, Teresa Mateiro participou da banca de avaliação do Magíster en Gestión de la Educación na Pontificia Universidad Católica del Perú.

Em 2020, o livro lançado por Cristian Storch e Marcos Holler (*Zwischen Identitätsbewahrung und Akkulturation: Deutsche Musikgeschichte in Übersee*), foi distribuído para bibliotecas públicas na França, Suíça e Alemanha.

No quadriênio 2017-2020, dentre os docentes estrangeiros que, em participações pontuais (congressos, palestras, minicursos, recitais, participações em grupos de pesquisa ou disciplinas etc.), contribuíram com os processos de formação e pesquisa no PPGMUS, podemos citar:

Adam Ockelford (Universidade de Roehampton, Inglaterra)
Ana Lúcia Frega (Fundación UADE, Argentina)
David King Dunaway (University of New Mexico, EUA)
Frederic Chiu (University of Hartford, EUA)
Graça Mota (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
Graham Welch (Universidade de Londres, Inglaterra)
Hernán Gabriel Vázquez (Instituto Nacional de Musicología “Carlos Vega”, Argentina)
José Luis Aróstegui (Universidad de Granada, Espanha)
Mariano González (Universidade de Utrecht, Holanda)
Miguel Angel Roig-Francoli (University of Cincinnati, EUA)
Pedro Cravinho (Birmingham Centre for Media and Cultural Research, EUA)
Poundie Burstein (City University of New York, EUA)
Sergey Kuznetsov (Montgomery Music Departament, USA)

3.3.2 Cooperações extramuros: o trabalho em instituições, comissões e associações científicas

Em conformidade com suas linhas de pesquisa, os professores do PPGMUS desenvolvem ações colaborativas que atestam a valorização de práticas criativas, performativas, educacionais e artísticas, bem como o trabalho em associações, editorias, agências, comitês e comissões. Alguns indicadores dessa cooperação para a consolidação do sistema nacional de pesquisa e pós-graduação em nossa área, podem ser minimamente realçados aqui. No quadriênio:

Regina Finck atuou como editora da Revista da ABEM lançando seis volumes entre 2017 e 2019. Coordenou a organização dos Encontros de Pesquisa e Extensão do MusE nas 4 edições realizadas entre 2017 e 2020.

Sandra Cunha atua como editora da Revista Nupeart e faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil e Sociologia da Infância - GEPSI, vinculado à Faculdade de Educação da USP (FEUSP).

Sergio Figueiredo é presidente de honra da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, participou da diretoria dessa associação como Presidente do Conselho Editorial na gestão 2017-2019. Nessa função, supervisionou a Revista da ABEM, a Revista Música na Educação Básica (MEB) e os

Anais dos eventos regionais e nacionais da ABEM. No biênio 2019-2020, atuou na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura - CNIC, vinculada à Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania. Atua como parecerista ad hoc junto a CAPES, FAPESP e FUNCAP. É membro da Rede Latino-Americana de Educação Musical - RELEM

Teresa Mateiro atua como editora da Revista ORFEU, como integrante da Comissão Científica do 29º Congresso da ANPPOM, coordenou a subárea Educação Musical e como integrante da Comissão Científica dos Encontros Regionais Unificados da ABEM em 2020. É filiada à ABEM e fez parte da Comissão de avaliação do Prêmio ANPPOM Produção Bibliográfica de 2019. Além disso, foi avaliadora do livro A Música na Educação Infantil publicado pela Editorial Dairea, na Espanha, e apresentou o livro Desafios em Educação Musical em lançamento organizado pela Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto, em Portugal.

Viviane Beineke é filiada à ANPPOM e, como integrante da Comissão Científica do 30º Congresso da ANPPOM, coordenou a subárea Educação Musical. Até outubro de 2019, fez parte da Diretoria da ABEM atuando como editora dos volumes 6 a 10 da Revista Música na Educação Básica (MEB). Emitiu pareceres ad hoc para projetos submetidos à CAPES. Atuou no acompanhamento Pedagógico para Capacitação de Educadores para o Projeto Guri, São Paulo (2018 e 2020). Atuou como editora convidada do Dossiê Músicas, Crianças e Educação da Revista Orfeu. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2 (2019-2022).

Marcia Oliveira é filiada à Associação Internacional para o Estudo da Música Popular – Rama Latino Americana (IASPM-LA), Associação Nacional de História (ANPUH), Associação Brasileira de História Oral (ABHO), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); MusiMid – Centro de Estudos em Música e Mídia, e credenciada na Equipe do Instituto de Etnomusicologia do Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md, Aveiro, Portugal). Atuou como editora convidada do Dossiê Teoria e História da Revista Orfeu.

Marcos Holler foi editor de publicações da ANPPOM entre 2017 e 2019. Coordenou a Comissão Científica dos XXVI, XXVII, XVIII e XXIX congressos da ANPPOM. Foi Editor da Revista OPUS (12 números, v. 21 n. 3 até v. 25 n. 3). Atuou na produção dos Anais dos congressos da ANPPOM, bem como no lançamento de livros da série Pesquisa em Música no Brasil (7 títulos), ampliando-a para Pesquisa e Ensino em Música no Brasil. Foi avaliador de projetos da Fapesp. Atuou como editor convidado do Dossiê Teoria e História da Revista Orfeu.

Sérgio Freitas é membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular – Rama Latino Americana (IASPM-LA). Atuou como editor convidado do Dossiê Teoria e História da Revista Orfeu.

Acácio Piedade é membro da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), da Deutscher Komponistenverband - DKV (Associação Alemã de Compositores), da Société Française d'Ethnomusicologie, e da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA). Foi membro da Comissão de Avaliação de Livros e Capítulos de Livros da CAPES (2017). Atuou como editor convidado do Dossiê Teoria e Análise Musical da Revista Orfeu.

Guilherme Sauerbronn atua como um dos editores da Revista ORFEU. Atuou como Editor Convidado da ARJ – Art Research Journal, é membro da ANPPOM e secretário da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA), avaliou projetos para o Instituto Federal Fluminense (IFF).

Luigi Irlandini atuou como editor convidado do Dossiê Poéticas Composicionais Contemporâneas da Revista Orfeu.

Maria Bernardete Castelan Póvoas participa da ANPPOM, da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais - ABCM, e da Associação Brasileira de Performance Musical – ABRAPEM. É credenciada como investigadora colaboradora junto ao INET-md | Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (Universidade de Aveiro, Portugal).

123

i) Colaborações em periódicos

Como membros da comunidade científica, os docentes do PPGMUS são constantemente solicitados a atuar como revisores, contribuindo para a avaliação de trabalhos submetidos para publicação em periódicos e apresentação em eventos. Numa visão geral da dimensão desse trabalho entre 2017 e 2020, podemos destacar que os seguintes PERIÓDICOS nacionais e internacionais, em diferentes oportunidades, solicitaram pareceres ad hoc para os seguintes docentes do PPGMUS:

Applied Research in Quality Of Life: Sérgio Figueiredo

Art Research Journal – ARJ: Luigi Irlandini

ArtCultura: Márcia Oliveira

Confluências Culturais: Márcia Oliveira

Curriculum sem Fronteiras: Sérgio Figueiredo

Educação – UFSM: Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke

Educação, Artes e Inclusão: Regina Finck

Em Aberto: Regina Finck

Epígrafe: Márcia Oliveira

História Oral: Sérgio Figueiredo

Música e Cultura (ABET): Acácio Piedade

Música em Perspectiva: Marcos Holler

Música na Educação Básica – MEB: Regina Finck, Sérgio Figueiredo

MUSICA HODIE: Viviane Beineke, Guilherme Sauerbronn, Sérgio Figueiredo

Musica Theorica: Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn

OPUS: Regina Finck, Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke, Sérgio Freitas, Acácio Piedade, Maria Bernardete Castelan Póvoas, Teresa Mateiro, Márcia Oliveira

ORFEU: Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke, Acácio Piedade, Luigi Irlandini, Sandra Cunha, Marcos Holler

Pesquisas e Práticas Psicossociais: Viviane Beineke

Research Studies in Music Education: Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke

Resonancias - Revista de Investigación Musical (PUC, Chile): Sérgio Figueiredo

Revista Anos 90: Márcia Oliveira

Revista Brasileira de Educação Especial: Regina Finck

Revista da ABEM: Regina Finck, Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro, Viviane Beineke, Maria Bernardete Castelan Póvoas

Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical: Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke

Revista DaPesquisa: Viviane Beineke

Revista de Cultura Audiovisual: Márcia Oliveira

Revista de Educação Especial: Regina Finck

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros - RIEB/USP: Sérgio Freitas

Revista Internacional de Educación Musical – RIEM/ISME: Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro

Revista Música – USP: Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn

Revista Nupeart: Regina Finck

Revista Percepta: Maria Bernardete Castelan Póvoas

Revista Sociais & Humanas (UFSM): Viviane Beineke

Revista Uni-Pluriversidad (Colômbia): Viviane Beineke

Runa, archivo para las ciencias del hombre (Argentina): Sandra Cunha

VÓRTEX: Sérgio Figueiredo, Luiz Fiamminghi, Sérgio Freitas

ZGMTH - Zeitschrift Der Gesellschaft Für Musiktheorie (Alemanha): Acácio Piedade

ii) Colaborações em eventos

Entre 2017 e 2020, os seguintes EVENTOS ACADÊMICOS solicitaram pareceres ad hoc para os seguintes professores do PPGMUS:

6th International Symposium on Assessment In Music Education (Birmingham, UK): Sérgio Figueiredo

Concurso anual de projetos de investigación 2019 (PUC/PERU): Sérgio Figueiredo

Conferência Internacional CIPEM 2019: Sérgio Figueiredo

Congresso Internacional Musichildren'17 (Portugal): Viviane Beineke

I Colóquio Internacional de Educação Especial e Inclusão Escolar (Florianópolis): Regina Finck

II Simpósio Internacional de Música e Crítica (UFPel): Guilherme Sauerbronn

III Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral (III CIEMS): Sérgio Figueiredo

III Congresso Internacional da Associação de Teoria e Análise Musical - TeMA (UFPB): Guilherme Sauerbronn

III Encontro de Cognição e Artes Musicais (ENCAM 3): Acácio Piedade

PERFORMUS'20 - Congresso Internacional da Associação Brasileira de Performance Musical (Online): Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn

V Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical - EITAM 5 (USP): Guilherme Sauerbronn

V FMCB - Festival de Música Brasileira Contemporânea (Florianópolis): Maria Bernardete Castelan Póvoas

V SIMPOM (UNIRIO): Acácio Piedade e Guilherme Sauerbronn

- VI SIMPOM (UNIRIO): Sérgio Figueiredo, Guilherme Sauerbronn
- VIII Encontro Nacional da ABET (Rio de Janeiro): Acácio Piedade
- XII ANPED Sul: Sérgio Figueiredo
- XIV Simpósio de Cognição e Artes Musicais - SIMCAM: Maria Bernardete Castelan Póvoas
- XVII Colóquio de Pesquisas do PPGM (UFRJ): Luigi Irlandini
- XXIII Congresso Internacional do Simpósio de Cognição e Artes Musicais - SIMCAM: Acácio Piedade
- XVIII Encontro Regional Sul da ABEM (UFSM, 2018): Regina Finck
- XXIV Congresso da ABEM (UFMS, 2019): Regina Finck
- XXVII Congresso da ANPPOM (UNICAMP, 2017): Viviane Beineke
- XXVIII Congresso da ANPPOM (UFAM, 2018): Acácio Piedade
- XXIX Congresso da ANPPOM (UFPel, 2019): Guilherme Sauerbronn, Maria Bernardete Castelan Póvoas
- XXX Congresso da ANPPOM (UFAM, 2020): Sérgio Figueiredo, Márcia Oliveira, Maria Bernardete Castelan Póvoas, Guilherme Sauerbronn

125

iii) Coordenações de eventos e participações em comitês científicos ou artísticos

No mesmo período, os seguintes eventos contaram com a participação dos seguintes professores do PPGMUS em seus COMITÊS CIENTÍFICOS e/ou ARTÍSTICOS:

- 7h International Symposium on Assessment in Music Education (University Florida, EUA): Sérgio Figueiredo
- Hands-On Research Symposium 2019 (Universidade de Aveiro, Portugal): Maria Bernardete Castelan Póvoas
- I Colóquio Internacional de Educação Especial e Inclusão Escolar (Florianópolis): Regina Finck
- I Colóquio Musicar: Raça e Gênero na Cultura Artística (UDESC): Vânia Müller
- I Conferência Internacional de Pesquisa em Sonoridades - Poderes do Som (UFSC): Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn
- I Conferência Internacional: Music for and by children (Aveiro, Portugal): Viviane Beineke
- I Encuentro Latinoamericano de Investigación y del saber pedagógico (UNAM, México): Regina Finck
- II Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA): Acácio Piedade (Coordenador Científico), Guilherme Sauerbronn, Maria Bernardete Castelan Póvoas
- II Simpósio Internacional Música e Crítica (UFPEL): Marcos Holler
- III Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) e IV Congresso Internacional de Música e Matemática: Acácio Piedade
- III Encontro Internacional de Piano Contemporâneo (Évora, Portugal): Maria Bernardete Castelan Póvoas
- III Seminário Internacional de Música Contemporânea (UDESC): Maria Bernardete Castelan Póvoas
- IV Conferência Pan-Americana ISME e XII Conferência Regional Latino-americana ISME (Argentina): Sérgio Figueiredo

Panel for Research Methodologies for the ISME World Conference 2020: Sérgio Figueiredo

PERFORMUS'19 – 7º Congresso Internacional da ABRAPEM - Associação Brasileira de Performance Musical: Acácio Piedade

V Congresso da Sociedade Brasileira de Retórica: Marcos Holler

V Encontro Internacional de Pedagogia do Piano – EINPP (UFSM): Maria Bernardete Castelan Póvoas

V Jornada de Etnomusicologia e do III Colóquio Amazônico de Etnomusicologia: Marcos Holler

XIII Encontro do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão: Regina Finck

XIV Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM): Maria Bernardete Castelan Póvoas

XXIII Congresso Nacional da ABEM (UFAM, 2017): Sérgio Figueiredo

XXIV Congresso Nacional da ABEM (UFMS, 2019): Regina Finck

XVIII Encontro Regional Sul da ABEM (UFSM, 2018): Teresa Mateiro

XXVII Congresso da ANPPOM (UNICAMP, 2017): Marcos Holler (Coordenador do evento)

XXVIII Congresso da ANPPOM (UFAM, 2018): Marcos Holler (Coordenador do evento), Sérgio Figueiredo (Coordenador do Comitê Científico da Subárea Educação Musical), Viviane Beineke (Coordenação de subárea)

XXIX Congresso da ANPPOM (UFPel, 2019): Marcos Holler (Coordenador do evento), Teresa Mateiro (Coordenação do Comitê Científico da Subárea Educação Musical), e Maria Bernardete Castelan Póvoas

XXX Congresso da ANPPOM (UFAM, 2020): Viviane Beineke (Coordenação do Comitê Científico da Subárea Educação Musical)

iv) Participações em conselhos editoriais ou científicos

Notando podemos destacar que, Teresa Mateiro, Guilherme Sauerbronn e Sérgio Figueiredo atuaram em comissões científicas para a avaliação de livros, podemos indicar que os seguintes veículos contam com a cooperação acadêmica dos seguintes professores do PPGMUS em seus CONSELHOS EDITORIAIS ou CIENTÍFICOS:

A Tempo - Revista de Pesquisa em Música (FAMES): Sérgio Figueiredo

Aedos: Márcia Oliveira

Art Research Journal – ARJ: Guilherme Sauerbronn

ARTERIAIS (UFPa): Sérgio Figueiredo

Cadernos do Tempo Presente: Márcia Oliveira

Cognição & Artes Musicais: Acácio Piedade

DaPesquisa (UDESC): Teresa Mateiro

Debates (UNIRIO): Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn

Editora Letra e Voz: Márcia Oliveira

- Educação, Arte e Inclusão (UDESC): Regina Finck
- Enseñar música: Revista Panamericana de Investigación: Sérgio Figueiredo
- Espacio y Tempo: Sérgio Figueiredo
- Música em Contexto (UnB): Teresa Mateiro
- Música Popular em Revista (UNICAMP/UNIRIO): Sérgio Freitas
- OPUS (ANPPOM): Acácio Piedade
- ORFEU (UDESC): Maria Bernardete Castelan Póvoas
- Per Musi: Acácio Piedade
- Research Studies in Music Education – RSME: Sérgio Figueiredo
- Revista Brasileira de Música (UFRJ): Sérgio Figueiredo
- Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical – APEM: Teresa Mateiro
- Revista da Tulha (USP/Ribeirão Preto): Acácio Piedade
- Revista Internacional de Educación Musical - RIEM/ISME: Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro
- Revista Linhas (FAED/UDESC): Sérgio Figueiredo
- Revista Modus (UEMG): Luiz Fiaminghi
- Revista Portuguesa de Educação Artística: Sérgio Figueiredo
- VÓRTEX (UNESPAR): Acácio Piedade, Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke

127

Tais contribuições não podem ser detalhadas aqui, mas, levando em conta parâmetros de inserção, visibilidade e internacionalização vale destacar a presença de Sérgio Figueiredo como membro do conselho editorial de Research Studies in Music Education – RSME. Este prestigiado periódico é mantido pela Society for Education, Music and Psychology Research (SEMPRE), entidade que promove diversas ações – publicação, eventos, prêmios etc. – que incluem a educação musical no mundo todo. O periódico, publicado pela SAGE Publications (que possui agências em Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, Washington DC e Melbourne), propõe a discussão de pesquisas de alta qualidade nos campos da música e da educação musical. A participação no conselho editorial de um periódico internacional respeitado por sua qualidade e alcance internacional proporciona o contato e a interação com a produção acadêmica em educação musical de eminentes pesquisadores que submetem textos para o processo de avaliação e, se for o caso, posterior publicação no RSME. Amplia-se assim a visibilidade da UDESC no cenário acadêmico internacional, na medida em que um professor da instituição atua como membro do conselho editorial de um periódico internacional de reconhecida excelência.

v) Oferecimento de Cursos de Curta Duração

Ainda no âmbito das cooperações extramuros, com inserção local, regional, nacional e internacional, os CURSOS DE CURTA DURAÇÃO são uma atividade valorizada pelo programa. Para amostrar o desenvolvimento desse tipo de colaboração interinstitucional, podemos indicar que:

Regina Finck ministrou

ENSINO DE MÚSICA EM CONTEXTO INCLUSIVO, durante o XXIII Congresso Nacional da ABEM (UFAM / Manaus, 2017).

LINGUAGEM MUSICAL PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, para professoras pedagógicas e auxiliares de sala da educação infantil em 2017.

Viviane Beineke ministrou

APRENDENDO MÚSICA CRIATIVAMENTE, na Universidade de Aveiro (PORTUGAL, 2017).

KOMPONIEREN MIT KINDERN, na Ludwig-Maximilians-Universität – LMU, München (Alemanha, 2017).

PRÁTICAS CRIATIVAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM PROJETOS A DISTÂNCIA, curso online através do projeto Formação Inventa 2020 (UDESC).

Sérgio Figueiredo ministrou

TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR, ministrado por Sérgio Figueiredo na UFPel (2017).

PRÁTICAS MUSICais PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, ministrado por Sérgio Figueiredo durante o XXIII Congresso Nacional da ABEM (UFAM / Manaus, 2017).

PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL, ministrado por Sérgio Figueiredo na UFSM durante o XVIII Encontro Regional Sul da ABEM, 2018.

PROPOSTA CURRICULAR PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAPINZAL, formação continuada oferecida por Sérgio Figueiredo na UNOESC (Capinzal, 2019).

EDUCAÇÃO MUSICAL e EDUCAÇÃO INFANTIL, formação continuada oferecida por Sérgio Figueiredo para a Rede Municipal de Educação de Florianópolis, 2019.

Sérgio Freitas ministrou

ANÁLISE HARMÔNICA: CHORO, JAZZ, BOSSA NOVA E MPB EM CONVERSAS COM O REPERTÓRIO DE CONCERTO, na V Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música da UFRR (Boa Vista, RR, 2018).

HARMONIA: TEORIA E ANÁLISE DO REPERTÓRIO TONAL, no 22º Festival de Música de Itajaí, 2019.

vi) Bancas examinadoras de qualificação e defesa de mestrado e doutorado

Outras oportunidades de interação ocorrem quando, como participantes externos, nossos docentes são convidados para bancas de qualificação e defesas de dissertações e teses. Nesse trabalho avaliativo, entre 2017 e 2020, em diferentes oportunidades, nossos professores cooperaram com as seguintes universidades:

- Pontifícia Universidad Católica del Perú (PUC): Teresa Mateiro
- Universidade de Brasília (UnB): Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro
- Universidade de Passo Fundo (UPF): Acácio Piedade
- Universidade de São Paulo (USP): Sandra Cunha, Viviane Beineke, Luigi Irlandini, Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn, Luiz Fiamminghi
- Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALE): Regina Finck
- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): Sérgio Figueiredo, Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP): Marcos Holler, Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke, Luiz Fiamminghi
- Universidade Federal da Bahia (UFBA): Sérgio Figueiredo
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB): Regina Finck, Sérgio Figueiredo, Guilherme Sauerbronn
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Teresa Mateiro, Acácio Piedade
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): Sérgio Figueiredo
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Márcia Oliveira, Sérgio Freitas, Marcos Holler, Acácio Piedade
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): Sérgio Figueiredo, Viviane Beineke
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): Viviane Beineke, Sérgio Figueiredo
- Universidade Federal de Uberlândia (UFU): Regina Finck, Sérgio Freitas
- Universidade Federal do Amazonas (UFAM): Regina Finck
- Universidade Federal do Ceará (UFC): Sérgio Figueiredo
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO): Viviane Beineke, Sérgio Freitas, Guilherme Sauerbronn, Acácio Piedade
- Universidade Federal do Maranhão (UFMA): Acácio Piedade
- Universidade Federal do Paraná (UFPR): Viviane Beineke, Luiz Fiamminghi, Teresa Mateiro, Marcos Holler, Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Sérgio Freitas, Acácio Piedade
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Viviane Beineke, Maria Bernardete Castelan Póvoas, Teresa Mateiro, Acácio Piedade, Guilherme Sauerbronn, Luigi Irlandini
- Universidade Regional de Blumenau (FURB): Teresa Mateiro
- Universiteit Leiden (LEI, Holanda): Acácio Piedade
- University of Music Franz Liszt (HFM, Weimar): Acácio Piedade

Notando que os intercâmbios, atividades internacionalmente relacionadas, participações e colaborações aqui elencadas são ações que dão visibilidade ao PPGMUS, e considerando que outras atividades comentadas neste relatório também contribuem para a difusão do trabalho dos professores, pós-graduandos e egressos do programa em âmbito nacional e internacional, vejamos algo sobre nossa presença nas mídias.

3.3.1 Presenças na mídia

Em termos de visibilidade e inserção diversa (local, regional, nacional e internacional), as participações em CANAIS DIGITAIS, RÁDIO e TV, são oportunidades de formação e divulgação relevantes e de amplo alcance. Nesses canais vale realçar as presenças de:

130

Sandra Cunha na mesa redonda Improvisação na educação musical de crianças em programa exibido no canal MiMu-Miniaturas Musicais (YouTube, 2020); na roda de conversa “Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis” exibido pela TV Câmara Municipal de Florianópolis (2020); e na palestra “Formar professores de música, na pandemia e para além dela: reflexões sobre educação musical da infância e dupla escuta” que ministrou no 3º Seminário de Licenciatura em Música transmitido pelo canal Uniplac Lages (YouTube, 2020).

Viviane Beineke no painel Dos pilares históricos à profissionalização da pesquisa em educação musical na atualidade no VII Encontro do Fórum Permanente de Pesquisa em Educação Musical da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, transmitido pelo canal dessa associação (YouTube, 2020).

Acácio Piedade na entrevista Na trilha com Anima transmitido pelo canal Grupo Anima Oficial (YouTube, 2020).

Guilherme Sauerbronn ao lado de Cristina Gerling e de pesquisadores brasileiros e internacionais no debate de lançamento do livro Glossário de Termos Schenkerianos transmitido pelo canal da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA (YouTube, 2020).

Guilherme Sauerbronn, com um grupo de professores pesquisadores brasileiros, no debate com o musicólogo Robert Hatten (University of Texas at Austin, EUA) durante o Ciclo de Encontros Virtuais promovido pelo canal da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA (YouTube, 2019).

Luiz Fiamminghi na mesa redonda Legado pedagógico e teórico da Rítmica de J. E. Gramani, ao lado de Adriana Lopes Moreira (USP), Glória Cunha, Leandro Barsalini (UNICAMP) realizada no EITAM 5 - Encontro Internacional de Teoria e Análise, transmitido pelo canal NICS UNICAMP (YouTube, 2020).

3.3.2 A página web do PPGMUS da UDESC

O PPGMUS possui página web própria (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus>), com diversas seções vinculadas que disponibilizam informações completas, coerentemente organizadas, bem diagramadas e permanentemente atualizadas. Essa página é informada com diversos documentos fotográficos e sua administração cabe à coordenação do programa, com apoio da secretaria e dos docentes e discentes. Essa página está acomodada no portal do Centro de Artes que, por sua vez, está vinculada ao portal principal da UDESC. Sendo assim, nosso sítio segue a identidade visual e organizacional institucionalmente adotada em toda a universidade, que é compatível com celulares e está coligada ao Núcleo de Comunicação do Centro de Artes, que atualiza automaticamente as notícias relacionadas ao PPGMUS veiculadas no portal da UDESC e na mídia.

Com tal estrutura, em português e inglês, a página do PPGMUS disponibiliza contatos, agendas e horários, informações sobre o corpo docente e o corpo discente. Oferece informações completas sobre o programa, seus cursos, processos seletivos e bolsas. Disponibiliza o manual do estudante e um conjunto de normas, formulários, regimento e resoluções. Há espaço de destaque para a Revista Orfeu, abas com links e chamadas de eventos e periódicos, acesso a certificados e declarações, links para o encaminhamento online de diversas solicitações à coordenação e secretaria do programa. Essa coleção de informações fornecidas em nosso site, que ganha maior relevância e funcionalidade nesse período de pandemia, convida a visitá-lo, destacando que, seguindo a diretriz que visa ampliar a visibilidade dos trabalhos aqui desenvolvidos, dentre as melhorias implementadas, encontra-se a:

i) Ferramenta de consulta: dissertações

Para a aba Dissertações (<https://www.udesc.br/ceart/ppgmus/dissertacoes>), foi desenvolvido um aplicativo específico para consultas. Aqui várias entradas são possíveis, permitindo aos usuários a busca por título, autor, orientador, ano e linha de pesquisa. O aplicativo também possibilita uma visão das dissertações defendidas no PPGMUS (de 2008 a 2019), ordenadas das mais recentes para as mais antigas, ou vice-versa. E a versão integral de cada uma dessas dissertações, em arquivos PDF, também se encontra prontamente disponível nessa seção, evitando que o usuário seja transferido para outro site.

(4) Histórico e contextualização do programa

Em meados dos anos 2000, após um esforço coletivo de qualificação acadêmica que perdurou alguns anos, coube a um grupo de professores do Departamento de Música (DMU), do Centro de Artes (Ceart), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a desafiadora iniciativa de propor e implementar um programa de Pós-Graduação. Em decorrência, em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC foi institucionalizado e, em 2007, iniciaram-se as atividades do primeiro curso público, em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu, na área de Música em nosso estado: o Mestrado Acadêmico em Música, lotado em Florianópolis, Santa Catarina, no Centro de Artes da UDESC.

Esse exitoso esforço está ligado a um fator fomentador, de ordem mais ampla, que acompanha o percurso do grupo já antes de sua efetiva institucionalização num Programa de Pós-Graduação: trata-se do processo de verticalização acadêmica empreendido pela UDESC desde finais da década de 1990. Nesse processo, e ao longo da década de 2000, novos concursos foram realizados, reformulações normativas e investimentos foram feitos em diferentes frentes, e nossos docentes puderam contar com apoio institucional para a realização de doutoramentos e estágios de pós-doutoramento. Com isso, deve-se levar em conta que, os dados e produtos aqui relatados são, também, uma espécie de contrapartida, ou seja, não são ações que

irrompem por si mesmo, antes resultam de processos de amadurecimento, de comprometimentos individuais e coletivos, de induções institucionais e de políticas públicas definidas e estáveis.

O programa seguiu em desenvolvimento e, em 2017, o Mestrado em Música da UDESC alcançou a nota 4 na Avaliação Quadrienal da CAPES (2013-2016). Essa avaliação externa positiva, decorrente das experiências acumuladas e da produção qualificada dos docentes, discentes e mestres aqui titulados, marca uma nova etapa de esforços que, como já vimos, redundou em uma forte ação subsequente: a proposição do Curso de Doutorado em Música da UDESC. Curso que foi aprovado pela CAPES em novembro de 2018, e que iniciou suas atividades em agosto de 2019.

Nesse percurso, a expansão da procedência de nossos estudantes é um dos indicadores da rede de correlações educacionais, políticas e socioculturais que o PPGMUS vem tecendo desde sua institucionalização. Nos primeiros anos, de modo geral, recebemos estudantes da grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Palhoça etc.). E logo passamos a receber estudantes de outras regiões metropolitanas (Lages, Joinville, Blumenau etc.), e de municípios que, situados mais ao interior dos estados da Região Sul, são indicados como municípios pequenos, médios ou grandes que possuem IDH (PNUD/2000) muito alto, alto ou médio (tais como: Jaraguá do Sul, Balneário Camboriú, Timbó, Treze Tílias, Videira, Presidente Getúlio, Penha, Rio Negrinho, Araquari, Vera Cruz do Oeste, Maringá, São Leopoldo, Erechim, Caxias do Sul, Chapecó etc.). Fomos passando a receber estudantes oriundos de cidades e capitais de outros estados (Curitiba, Porto Alegre, São Paulo, Niterói, Belo Horizonte, São Luís, Brasília, Corumbá, Salvador, Boa Vista etc.), e de outros países (Argentina, Colômbia, EUA). Com isso, o PPGMUS vem se consolidando como um espaço de formação, produção, estudo e pesquisa musical povoado por múltiplos sotaques e escutas.

Em paralelo a esse fluxo de expansão, vale frisar o movimento de revisão e aprofundamento epistemológico que, verticalizando nossas capacidades acadêmicas, também acompanha o histórico do PPGMUS. Um rápido indicador desse movimento são as mudanças na organização de nossas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Em seus anos iniciais, o programa distribuía seus esforços e potencialidades em 3 áreas de concentração, cada uma com sua respectiva linha de pesquisa:

- 1) A área de “Música – Musicologia/Etnomusicologia” com a linha “A música no contexto histórico e sociocultural”;
- 2) A área de “Música – Educação Musical” com a linha “Formação - Processos e práticas em educação musical”; e
- 3) A área de “Música – Práticas Interpretativas” com a linha “Teoria e prática da interpretação musical”.

Mais adiante, o programa passou a se organizar assim:

- 1) A área de “Musicologia-Etnomusicologia” com a linha “Música e Sociedade”;
- 2) A área de “Interpretação e Criação Musical” com a linha “Processos criativos em interpretação e composição musical”; e
- 3) A área de “Educação Musical” com a linha “Processos e práticas em educação musical”.

Atualmente, como vimos no item 1.1, revendo o perfil de nossos docentes, reavaliando o escopo das disciplinas, pesquisas e orientações aqui desenvolvidas, refinando a visão de nossos alcances, de nossas correlações com a graduação e com o campo de atuação de nossos egressos e, dessa forma, refletindo sobre nossos objetivos e missão, o PPGMUS atualmente se organiza de maneira consideravelmente mais sintética e versátil: a área concentração MÚSICA, com as linhas de pesquisa EDUCAÇÃO MUSICAL, TEORIA E HISTÓRIA e PROCESSOS CRIATIVOS.

Assim, com expansões e aprofundamentos, e entre erros e acertos, em aproximadamente 15 anos de trabalho, e com 168 mestres titulados, o PPGMUS segue, em sua vocação pública, desempenhando papel relevante na capacitação de um significativo número de profissionais que atuam na área de música, sobretudo no ensino, em diversos níveis. Profissionais com formação acadêmica voltada à pesquisa e que têm dado continuidade à sua formação em outras instâncias e instituições.

Os dados expostos e comentados ao longo do presente relatório, de modo especial, registram o compromisso do PPGMUS com a capacitação para a docência em nível superior, uma vez que nosso programa vem contribuído nas etapas de qualificação de mestres que se institucionalizaram, que cursaram ou cursam o doutorado em outros programas e que, hoje, atuam em faculdades, universidades e institutos federais (tais como: UNILA, UFPel, FURB, UNIVALI, UEM, UFG, UFMA, UFRR, IFSul - Venâncio Aires, IFC - Abelardo Luz, IFC – São Bento do Sul, IFC – Sombrio, IFC – Brusque, IFSC - Florianópolis). Notando que, ampliando sobremaneira seu comprometimento social, desde o 2º semestre de 2019, o PPGMUS vem também se responsabilizando pelo doutoramento de docentes que já estão vinculados a instituições de ensino superior (tais como: FURB, UFMA, UFRR, UFSM, UFSC e UFRGS).

Considerando esses indicativos de nosso percurso, vocação pública e capacidade de inserção, o presente relatório retrata aspectos da vida e trajetória profissional, acadêmica e musical de um grupo de pessoas, procurando ouvir e dar voz àqueles – egressos, atuais estudantes, bolsistas de iniciação científica, pesquisadores em pós-doutoramento, docentes visitantes, docentes colaboradores, docentes permanentes e técnicos universitários – que estiveram e estão diretamente comprometidos com os desafios e atividades desenvolvidas em nosso programa.

(5) Oferta e Demanda de vagas 2020

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 15

Número de inscritos no ano – Mestrado: 32

Número de aprovados no ano – Mestrado: 13

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 16

Número de inscritos no ano – Doutorado: 29

Número de aprovados no ano – Doutorado: 16

(6) Impacto do COVID nas ações do programa

Ao longo de 2020, afetado como todos por uma pandemia mundial, o PPGMUS seguiu desenvolvendo suas atividades, zelando por aqueles princípios e compromissos que identificam sua trajetória e que direcionam seus objetivos e missão. Nesse seguir adiante, contudo, o programa não deixou de observar que, como se sabe, nesse quadriênio de 2017 a 2020, o país e o estado que nos acolhe e que, em nossa área de concentração, ajudamos a construir, vem passando por incisivas transformações. Nessa conjuntura geral, afetado pela pandemia e pelas transformações de nossa perspectiva de nação, os desafios se recolocam a cada dia sugerindo que nos repensem, tanto quanto possível, em profundidade, alcance e celeridade. Então, a própria conjuntura é um dos fatores que impactam as ações do programa, incluindo aí a presente providência de relatar, para fins de avaliação, um conjunto de condutas e produtos que, contudo, alcançam sentido e razão de ser a partir de fundamentos, valores e critérios que, em terreno severamente movediço, estão em disputa.

Nesse 2020, como vem ocorrendo em todo o mundo, a crise sanitária afetou nossas formas de convivência e trabalho e, por decisão de nossa reitoria, na pós-graduação, passamos para o regime remoto tão logo a emergência foi anunciada. Assim nossas aulas, orientações, defesas, reuniões, matrículas, processos seletivos e demais encargos administrativos passaram a ser realizados a distância, via internet. Nessa mudança, complexa e desafiadora, deve-se considerar que a UDESC, o Ceart e o PPGMUS já contavam com uma infraestrutura que, de maneira geral, nos possibilitou enfrentar a situação favorecendo a consecução de rotinas, dinâmicas e resultados satisfatórios. Isso porque, conforme o descrito nos comentários sobre infraestrutura (item 1.1) e sobre a tramitação de processos entre o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes (item 1.4), já possuímos uma boa base de recursos humanos e virtuais que, de modo integrado, seguiram sustentando as atividades. No particular do ensino remoto, leve-se ainda em conta que, em

decorrência de políticas públicas para a educação à distância desenvolvidas desde meados dos anos 2000, alguns de nossos docentes, pós-doutorandos, discentes e técnicos já haviam atuado como professores ou tutores em regimes remotos de ensino e aprendizagem. Assim, contando com os esforços, experiências e boa vontade de todos, em meio a dificuldades e adaptações, tornou-se possível conviver e encarar os desafios.

Frente aos impactos da pandemia, convém reafirmar que, em seu projeto pedagógico, os cursos de Mestrado e Doutorado em Música do PPGMUS da UDESC foram propostos e são regularmente oferecidos na modalidade presencial, não estando previstas disciplinas a distância em nossos currículos. Entretanto, é preciso ponderar que a UDESC dispõe de todo um Centro de Ensino a Distância - CEAD, criado já em 2002, que provê ótima infraestrutura para a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em nosso programa. Sendo assim, desde sua criação em finais da década de 2000, o PPGMUS já vinha propondo e ou participando de eventos online e vídeo conferências, os recursos de comunicação remota já vinham sendo utilizados em reuniões dos Grupos de Pesquisa e, eventualmente, em nossas aulas, possibilitando preleções, conversas e entrevistas com professores e pesquisadores de outras cidades e países. Tais recursos já estavam presentes, também, em atendimentos e orientações, workshops e, ocasionalmente, em exames de qualificação e defesas de dissertações e tese. Além disso, como se comenta no item 1.1 (Infraestrutura), através da Virtual Private Network - VPN da UDESC, remotamente, os estudantes e professores, já há anos, acessam uma profusa rede de recursos de estudo e pesquisa, formada por acervos digitais e amplas bases de dados. Como recurso complementar, os professores do PPGMUS já vinham utilizando ambientes virtuais de aprendizagem em suas atividades e, por meio da plataforma Moodle ou de recursos similares, informações e materiais já se encontravam organizados e disponibilizados visando, até então, estreitar a comunicação entre estudantes e professores, minimizar problemas de locomoção e reduzir custos de moradia. Então, antes de 2020, a utilização dessas tecnologias e ambientes era vista como algo útil que, em determinadas etapas das diferentes pesquisas desenvolvidas no programa, favoreceu consultas e a realização de entrevistas. Além disso, já percebíamos que o contato com as Tecnologias da Informação e da Comunicação diversifica e atualiza algumas das habilitações apontadas em nossos objetivos e perfil profissiográfico.

Outras medidas que auxiliaram o enfrentamento das dificuldades decorrentes da crise sanitária foram as instruções da CAPES (Portaria CAPES nº 55, de 29 de abril de 2020) e da PROPPG (Comunicação Interna Nº 055/2020 - Reitoria PROPPG /UDESC; e RESOLUÇÃO nº 019/2020 aprovada pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UDESC) que, estipulando critérios e parâmetros, possibilitaram que alguns prazos fossem dilatados, que bolsas de estudo fossem prorrogadas e que, a partir da exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020, algumas defesas se realizassem um pouco além do período regularmente previsto. Com isso, as atividades de nosso programa

(aulas, reuniões, processos seletivos, defesas etc.) não foram interrompidas e, no âmbito da UDESC, o PPGMUS vem participando das discussões do Plano de Contingência na perspectiva de um futuro retorno presencial a ser definido institucionalmente.

No PPGMUS, como em outros programas, essas providências institucionais favoreceram a empatia e as relações de solidariedade que, por sua vez, contribuíram para que discentes, docentes e técnicos enfrentassem as graves situações de enfermidade, as hospitalizações e perdas de familiares e amigos, os altos índices de desemprego, as deficiências e custos de equipamentos e serviços de internet, a impossibilidade de acesso aos laboratórios e a biblioteca, e a redefinição de pesquisas que exigem a interação entre seres humanos. Os impactos do COVID foram diversos: alguns cronogramas de pesquisa e coletas de dados se tornaram inviáveis; planos e metodologias de ensino sofreram adaptações; estágios de pós-doutorado tiveram que ser adiados ou mesmo cancelados; professores externos desmarcaram visitas, palestras e recitais; alguns estudantes não bolsistas perderam postos de trabalho e meios de subsistência; a organização financeira familiar de alguns estudantes foi afetada gerando prejuízos ao desenvolvimento acadêmico; estudantes e familiares contraíram o COVID-19 e alguns de nossos pós—graduandos foram hospitalizados; estudantes com filhos em idade escolar tiveram sua rotina sensivelmente modificada; e pós—graduandos que atuam em escolas passaram a enfrentar as novas demandas do regime remoto. Com isso, conforme o apontado anteriormente (item 3.2), tivemos alguns atrasos em qualificações e defesas. E, pelos relatos e solicitações apresentadas nesse início de 2021, o relativo baixo índice de trancamento de curso observado em 2020, possivelmente, irá aumentar. Entretanto, nesse cenário difícil para todos, algumas soluções e iniciativas podem ser destacadas indicando como, em diferentes momentos do ano de 2020, a grave situação foi enfrentada no PPGMUS.

As ações do Coletivo Inventar, mencionadas no item 3.2, estão entre essas iniciativas. Nessa circunstância emergencial, contando com estudantes do PPGMUS, o coletivo propôs o PODCAST INVENTA, um esforço concentrado de produção e disseminação de materiais educativo-musicais, via a plataforma Anchor do Spotify, para utilização durante o período de suspensão das aulas presenciais na rede de ensino. Em diversos podcasts, as equipes do Coletivo Inventar abordaram temas como: culturas indígenas na educação musical em escolas de educação básica não indígenas; a representatividade de mulheres negras na música popular; conexões entre pessoas, instrumentos musicais e culturas; riqueza musical e cultural dos auto de boi brasileiros; música popular brasileira para crianças; experiências com paisagens sonoras; e música a partir de nossos corpos. Ver: [Inventa - Educação Musical \(udesc.br\).](http://Inventa - Educação Musical (udesc.br).)

Outra iniciativa partiu do grupo de pesquisa MusE – Música e Educação que, com determinação, sem deixar de realizar o seu X Encontro de Pesquisa e Extensão do MusE, propôs encarar o tema “Reflexões e práticas de educação musical em tempos de pandemia”. O encontro, já destacado no item organização de eventos

(2.5), criou oportunidade para a apresentação e discussão de diferentes abordagens envolvendo distintos interlocutores sobre os impactos da pandemia, considerando o atual período de transformação nos modos de pensar as atividades de ensino e a aprendizagem em educação musical.

137

Outras soluções foram encontradas por professores e estudantes da linha de pesquisa Processos Criativos. Uma delas resultou no evento MÚSICA EM MOVIMENTO – PROJEÇÕES, idealizado e coordenado por Maria Bernardete Castelan Póvoas. Nesse evento, contornando a impossibilidade das apresentações públicas presenciais usualmente realizadas ao final dos semestres, os estudantes da disciplina Obra, Corporeidade e Produção Sonora produziram e disponibilizaram uma mostra virtual através da plataforma YouTube. Em vídeo, os pós-graduandos comentaram seus projetos, os processos e manifestações artísticas decorrentes de seu desenvolvimento musical, interpretaram obras e externaram seu pensamento e percepção criativa em 11 projeções sonoras especificamente propostas para a ocasião. Acesse o evento em [Ressonâncias \(udesc.br\)](http://Ressonâncias.udesc.br)

Conforme o comentado no item 1.2 (sobre editais de financiamento alcançados), em outubro de 2020, outro coletivo de estudantes, orientandos de Acácio Piedade e Luigi Irlandini, tomou a iniciativa de produzir a MOSTRA DIGITAL DE MÚSICA AUDIOVISUAL – MDMA. Num canal criado no Youtube, essa mostra contemplou obras musicais audiovisuais produzidas durante o período de isolamento social, abordando questões referentes às realidades em crise. As criações da MDMA orbitam temas como o mundo imerso nas redes digitais, as mudanças dos padrões culturais e o papel das artes na sociedade contemporânea. Os intuitos da MDMA foram: divulgar obras criadas no âmbito da disciplina Seminário de Análise e Composição; contribuir para a promoção da arte produzida em Santa Catarina; e criar um instrumento de integração entre artistas pesquisadores locais e o público através da internet. Foram exibidos sete vídeos, de sete artistas, em sete dias de mostra e, após a exibição de cada obra, os estudantes promoveram um bate papo no YouTube. Com financiamento do edital #SCultura em sua casa, da Fundação Catarinense de Cultura – FCC, a MDMA contou com medidas de acessibilidade, através de legendas descritivas dos áudios, as LSE (Legenda para Surdos e Ensurdidos), tornando a mostra mais inclusiva.

Registra-se também as tarefas de adaptação e total reestruturação do Processo Seletivo para formação das nossas turmas de Mestrado e Doutorado em 2020. Em curto espaço de tempo, toda a sistemática teve que ser repensada, pois, originalmente, as etapas da seleção de novos pós-graduandos (descritas no item 1.3) foram planejadas para um regime presencial. Por sua intensidade e responsabilidade, e pelo número de pessoas diretamente envolvidas, essa talvez tenha sido uma das gestões coletivas mais desafiadoras demandadas pelo isolamento social ao NDP. Em retrospectiva, considerando que a transposição para o virtual não se equipara ao processo de seleção realizado presencialmente, e que, por outro lado, as medidas excepcionalmente adotadas foram urgentemente válidas e realmente necessárias, podemos dizer que,

apesar de imperfeições e incompletudes, fomos bem-sucedidos, e as novas turmas de Mestrado e Doutorado do PPGMUS puderam ser devidamente constituídas.

Por fim, pode-se chamar a atenção para um resultado imprevisto no âmbito das atividades de ensino. Resultado ainda recente, ou em processo, mas que, ao que podemos perceber, é positivo. Nas disciplinas do PPGMUS ocorreu algo que parece ter ocorrido, mais ou menos da mesma forma, em outros programas de pós-graduação do Brasil e do exterior que também estão imersos nas redes digitais. Por conta da modalidade remota, nossas disciplinas receberam pós-graduandos de outras universidades (tais como: FURB, UNIRIO, UNICENTRO, UFMG, UFSJ, UFMA, USP, UNESP, UnB) e, em contrapartida, nossos pós-graduandos puderam cursar créditos em disciplinas de pós-graduação de outras IES (UNESP, UNICAMP, USP, UFBA, UFPR, UFPE, UFPB e UFSC).

E essa aproximação repercutiu também na participação remota de docentes externos em aulas das disciplinas ministradas, pelo PPGMUS, no segundo semestre de 2020. Como indicativo dessa visitação interinstitucional virtual, podemos citar que:

A disciplina Criatividade, música e educação, ministrada por Viviane Beineke, contou com a participação de Guillermo Rosabal Coto (Professor Convidado do PPGMUS, Catedrático Humboldt e Docente da Universidade da Costa Rica).

A disciplina Tópicos em teoria musical, coordenada por Sérgio Freitas, focando nesse semestre o tema das Poéticas musicais centro-europeias dos séculos XVI, XVII e XVIII, a cargo de Cassiano Barros (PNPD/UDESC), recebeu os pesquisadores Fernando Pereira (USP) e Mônica Lucas (ECA/USP).

A disciplina Pesquisa em música, ministrada por Teresa Mateiro e Marcos Holler, contou com a participação de Isabel Porto Nogueira (UFRGS, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2), Jéssica de Almeida (UFRR), e José Luis Aróstegui (Universidad de Granada, Espanha).

A disciplina Obra, corporeidade e construção sonora, ministrada por Maria Bernardete Castelan Póvoas, recebeu Rosane Cardoso de Araújo (UFPR), Luis Felipe de Oliveira (professor aposentado da UFMS), Valéria Fuser Bittar (UDESC) e Jônatas Manzolli (UNICAMP). A partir dessa disciplina Maria Bernardete Castelan Póvoas organizou também webconferências com Sergey Kuznetsov (LSC – Montgomery Music Departament, USA) e Frederic Chiu (Carnegie Mellon University, The Hartt School, University of Hartford, EUA).

A disciplina Fundamentos da Educação Musical, ministrada por Sérgio Figueiredo, contou com a participação de Ana Lúcia Frega (Profesora Catedrática de la Fundación UADE, Buenos Aires, Argentina), Renato Cardoso (UNESP), Newton Duarte (UNESP, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq), e Graça Mota (Instituto Politécnico do Porto, Portugal).

Essas presenças virtuais, pelas experiências e conhecimentos dos convidados e pelos debates que provocaram, foram significativas para o fortalecimento do ambiente acadêmico do Programa: contribuíram para a expansão de uma compreensão, informada e crítica, acerca dos diversos impactos que, assim como a

pandemia do COVID 19, afetam nossas ações individuais, as ações do programa, da universidade e da sociedade em geral.

(7) Outras Informações

139

O presente relatório foi redigido numa etapa de troca de coordenação do PPGMUS/UDESC. Uma vez que a professora Viviane Beineke encerrou seu mandato, e o professor Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas iniciou sua gestão no início de 2020. O trabalho contou com o apoio dos professores do programa e com o empenho do Técnico Universitário do PPGMUS, Thiago Bratti Schmidt. Contou também com a revisão ortográfica da doutoranda professora Marília do Espírito Santo Carvalho.